



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**INSTITUTO DE LETRAS**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LÍNGUA E CULTURA

**MARCOS ALEXANDRE SENA DA SILVA**

**FUTEBOL, ACESSIBILIDADE E PLATAFORMAS MULTIMÍDIA:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A LOCUÇÃO  
AUDIODESCRITIVA**

Salvador  
2024

**MARCOS ALEXANDRE SENA DA SILVA**

**FUTEBOL, ACESSIBILIDADE E PLATAFORMAS MULTIMÍDIA:  
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A LOCUÇÃO  
AUDIODESCRITIVA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, do Instituto de Letras, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, como requisito para a obtenção do grau de Doutor em Língua e Cultura.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia La Regina  
Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Santiago Araújo

Salvador  
2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Universitário de Bibliotecas (SIBI/UFBA),  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Sena da Silva, Marcos Alexandre  
Futebol, acessibilidade e plataformas multimídia:  
um estudo de caso sobre a locução audiodescritiva /  
Marcos Alexandre Sena da Silva. -- Salvador, 2024.  
147 f.

Orientador: Silvia La Regina.  
Coorientador: Vera Lúcia Santiago Araújo.  
Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Língua  
e Cultura) -- Universidade Federal da Bahia,  
Instituto de Letras, 2024.

1. Locução audiodescritiva. 2. Acessibilidade. 3.  
Deficiência visual. 4. Futebol. 5. Plataformas  
multimídia. I. La Regina, Silvia. II. Araújo, Vera  
Lúcia Santiago. III. Título.

**MARCOS ALEXANDRE SENA DA SILVA**

**FUTEBOL, ACESSIBILIDADE E PLATAFORMAS MULTIMÍDIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A LOCUÇÃO AUDIODESCRITIVA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, do Instituto de Letras, da Universidade Federal da Bahia – UFBA, como requisito para a obtenção do grau de Doutor em Língua e Cultura.

Aprovada em 2 de outubro de 2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silvia La Regina (orientadora)  
Universidade Federal da Bahia – UFBA  
Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Santiago Araújo (coorientadora)  
Universidade Estadual do Ceará – UECE

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva  
Universidade Federal da Bahia – UFBA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Reis Teixeira  
Universidade Federal da Bahia – UFBA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Regina Rosa Farias  
Universidade Estadual da Bahia – UNEB

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bárbara Cristina dos Santos Carneiro  
Universidade Estadual da Bahia – UNEB

“Papai, por que você não para de fazer esse trabalho chato?”  
[Cauã, meu mais velho, falando sobre doutorado, depois de ver Luana,  
minha mais nova, me chamando para brincar]

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sílvia La Regina (a quem eu admiro, pessoal e profissionalmente), não só por ter aceitado prontamente o desafio de me auxiliar em uma temática que envolvesse audiodescrição e futebol, mas pela direção, pela autonomia e pelo incentivo que me foram dados durante esta produção – e também pela amizade, pelas conversas, pelos conselhos, nesses 8 anos de acompanhamento, desde pouco antes do meu mestrado.

Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Santiago Araújo, que também tem a minha imensa admiração (não só pelo seu tamanho na área, mas pela sua humildade e pelo seu lado humano) e que esteve comigo muito antes de ela saber, formando minha base teórica, tanto na tradução audiovisual, como principalmente na audiodescrição.

Agradeço aos membros da banca, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Manoela Cristina da Silva, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Teixeira, a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Rosa Farias e a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bárbara Carneiro, pela leitura atenta e pelas contribuições (que não se restringem a esta tese, pois me acompanharam ao longo da minha trajetória acadêmica).

Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sílvia Anastácio, à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alexandra Seoane e à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Auxiliadora Ferreira, pelo aceite à banca e pela leitura atenta, bem como ao Prof. Dr. Antônio Nogueira, não só por esses motivos, mas também por ter me disponibilizado duas disciplinas para o período de estágio acadêmico.

Agradeço ao Prof. Dr. Franco Lucchese, que se disponibilizou a me orientar, no período de doutorado sanduíche, em Roma. Apesar de não ter acontecido, por motivos extraordinários, foi bastante significativo.

Agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliana Franco, que também esteve comigo antes mesmo de ela saber, formando a minha base teórica. Foram ótimos papos e significativos conselhos, que só aumentaram a minha já enorme admiração.

Novamente, agradeço à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Manoela Cristina da Silva, a minha porta de entrada na audiodescrição (algo que já é muito pequeno perto do que ela representa nas minhas ideias e nos meus escritos).

Agradeço a todos os integrantes do TRAMAD (Tradução, Mídia e Audiodescrição), pelo acolhimento, pelas ricas discussões acadêmicas e pelas risadas em reunião, desde a minha entrada no mestrado – os inesquecíveis Adriana, Binha, Deise, Erinho, Manu, Sandrinha e Serginho.

Agradeço a Celso Nóbrega, um quase consultor informal, pelas trocas sobre futebol e audiodescrição, pelas dicas, pelos depoimentos, pelos esclarecimentos e pela torcida. E também pelos papos principalmente sobre Vitória e Ceará, meu time e o dele.

Agradeço imensamente aos meus pequenos, Cauã e Luana, que me arrancaram risadas e declarações de amor, em meio a um leve esgotamento. Incomparavelmente, meus principais pontos de apoio neste processo – pois, quando eu entendia que não aguentava mais, depois pensava que um dia poderiam ter orgulho do que fiz.

Agradeço a Camila, minha esposa, pela dedicação, pela companhia, pelos esforços, pelos papos relativos a este trabalho, pela torcida – enfim, por ter sido multitarefas neste processo. Sem ela, não teria acontecido.

Agradeço a minha mãe, por tudo, sempre – e mais um pouco, principalmente pela forçada compreensão da minha acentuada distância, pela escrita deste trabalho.

Agradeço ao meu pai, também por tudo e sempre (também pela forçada e fingida compreensão da minha acentuada distância).

Agradeço aos amigos Raul Oliveira e Alex Pitta, com quem dividi as dores e as delícias acadêmicas.

Agradeço aos amigos do grupo PNEA, pelos mais diversificados papos diários que dali saem, de futebol a dúvidas gramaticais – sendo minha dose diária de boas e sinceras risadas.

Agradeço aos amigos, colegas e familiares que, ainda que não tenham sido nomeados, foram, com certeza e com ternura, lembrados, pela curiosidade e pela disposição em saber ou discutir sobre este trabalho.

Agradeço à FAPESB (Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia), pelo apoio financeiro.

## RESUMO

O presente trabalho busca contribuir para os estudos acerca da acessibilidade audiovisual, voltando-se principalmente para a inclusão sociocultural do público com deficiência visual, por meio da audiodescrição no futebol, apoiado em plataformas multimídia. A audiodescrição é o melhor meio para acessibilizar materiais multimídias a pessoas cegas ou com baixa visão – consequentemente, considerando este mesmo pensamento e público, a locução audiodescritiva é a forma mais aconselhável, quando se trata de AD no futebol. Trata-se, então, de um tipo de locução voltada para pessoas com deficiência visual, que busca o detalhamento do maior número possível de informações sobre o que está acontecendo na partida. Nesta relação entre futebol e acessibilidade, tem-se uma relação entre uma audiodescrição com base em conceitos observados nas locuções radiofônica e televisiva. A partir destas, considera-se conceitos já imaginados e trabalhados, como ritmo, tom narrativo, intencionalidade, publicidade, foco e perspectiva – além de aspectos como terminologias adequadas, criação metafórica e jargões pessoais. Para tanto, este trabalho selecionou duas locuções audiodescritivas da Copa do Mundo do 2022: a de abertura, entre Equador x Catar (país-sede), e a de encerramento, a final, entre Argentina x França (também com as cobranças de pênaltis). A partir de cada uma, foram feitos 3 recortes (com a adição de mais um na LAD de abertura). Neste sentido, imagina-se como de extrema importância o fato de criar acessibilidade para uma partida de futebol por meio de uma transmissão multimídia – principalmente por se tratar de uma transmissão de baixo custo e longo alcance (diferentemente de uma transmissão *in loco*, em um estádio), mas sempre voltada ao seu público primário, as pessoas cegas ou com baixa visão.

**Palavras-chave:** locução audiodescritiva. acessibilidade. deficiência visual. futebol. plataformas multimídia.

## ABSTRACT

This work aims to contribute to studies on audiovisual accessibility, focusing primarily on the sociocultural inclusion of visually disability audiences through audio description in soccer, supported by multimedia platforms. Audio description is the best means to make multimedia materials accessible to blind or visually impaired individuals—therefore, considering this same audience, audio-descriptive commentaries is the most advisable approach when it comes to audio description in soccer. It involves a type of narration designed for people with visual disabilities, seeking to provide as much detail as possible about what is happening in the match. In the relationship between soccer and accessibility, there is a connection between audio description based on concepts observed in radio and television broadcasts. From these, concepts such as rhythm, narrative tone, intentionality, publicity, focus, and perspective are considered — along with aspects like appropriate terminology, metaphorical creation, and personal jargon. For this purpose, this study selected two audio descriptions from the 2022 World Cup: the opening match between Ecuador and Qatar (the host country), and the final match between Argentina and France (including the penalty shootout). From each, three excerpts were analyzed (with an additional one from the opening match's audio description). In this context, it is considered extremely important to create accessibility for a soccer match through a multimedia broadcast—mainly because it is a low-cost and far-reaching broadcast (unlike an on-site broadcast in a stadium), but always aimed at its primary audience, blind or visually disability individuals.

**Keywords:** audio-descriptive commentaries. accessibility. visual disability. soccer. multimedia platforms.

## LISTA DE ABREVIATURAS

AD	Audiodescrição
CBD	Confederação Brasileira de Desportos
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CECS	Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade
CND	Conselho Nacional dos Desportos
EIAD	Encontro (Inter)nacional de Audiodescrição
FFLCH	Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
FIFA	Federação Internacional de Futebol
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LAD	Locução audiodescritiva
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PcDV	Pessoa com Deficiência Visual
PIB	Produto Interno Bruto
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNS	Pesquisa Nacional de Saúde
PosLA	Pós-Graduação em Linguística Aplicada
PPGLINC	Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura
RNC	Ranking Nacional de Clubes
TALS	Teatro de animação em Língua de Sinais
TAVa	Tradução Audiovisual Acessível
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TRAMAD	Tradução, Mídia e Audiodescrição
TV	Televisão
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UEFA	União das Associações de Futebol da Europa
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UMinho	Universidade do Minho
USP	Universidade de São Paulo
VAR	Video Assistent Referee

WHO

World Health Organization

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Palmeias x Água Santa, com opções na faixa de áudio 77

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Censo 2010, Releitura IBGE 2018 e PNS 2013	38
Quadro 2	Cronologia das transmissões nacionais relacionadas ao futebol	53
Quadro 3	Comparativo entre locução audiodescritiva e comentário audiodescritivo	56
Quadro 4	Quadro comparativo entre locução radiofônica e locução audiodescritiva	59
Quadro 5	Novo quadro comparativo entre locução radiofônica e locução audiodescritiva	60
Quadro 6	Avaliação das locuções, a partir do feedback dos usuários	66
Quadro 7	Quadro comparativo de transmissões esportivas	69
Quadro 8	Transcrição do recorte entre Vitória x Ceará, com locuções radiofônica e televisiva	72
Quadro 9	Outras plataformas virtuais como viabilidade para transmissão própria	79
Quadro 10	Campeonatos estaduais e Copa do Nordeste 2022 e suas plataformas de transmissão	80

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	18
2	<b>METODOLOGIA</b> .....	24
2.1	TIPO DE PESQUISA.....	24
2.2	CONTEXTO DA PESQUISA.....	24
2.3	O CORPUS.....	24
2.4	PROCEDIMENTOS.....	25
2.5	ANÁLISE DE DADOS.....	25
3	<b>FUTEBOL, SOCIOLOGIA E ACESSIBILIDADE</b> .....	26
3.1	O FUTEBOL COMO IDENTIDADE COLETIVA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL.....	26
3.2	O FUTEBOL COMO REEDUCADOR CULTURAL OU AGENTE PARA A INCLUSÃO SOCIAL.....	33
3.2.1	No campo da deficiência visual.....	35
3.2.1.1	Cegueira x Baixa visão.....	37
3.2.1.2	Deficiência visual congênita X Deficiência visual adquirida.....	39
3.3	A INCLUSÃO (DE PcDVs) POR MEIO DO FUTEBOL.....	40
3.4	FUTEBOL, LÍNGUA E LITERATURA: ORALIDADE E NORMATIVIDADE.....	41
4	<b>TRADUÇÃO, AUDIODESCRIÇÃO E LOCUÇÃO AUDIODESCRITIVA</b> .....	45
4.1	LOCUÇÕES NO RÁDIO E NA TV, ANTES DA AD.....	47
4.2	PARA ALÉM DO RÁDIO E DA TV – DA CULTURA DE MASSA À CULTURA DIGITAL.....	48
4.2.1	A audiodescrição e o futebol.....	54
4.2.2	A locução audiodescritiva e o locutor audiodescritivo.....	56
4.3	A RELEVÂNCIA DA EXPRESSIVIDADE NA LAD.....	60

4.4	DA AUDIODESCRIBÇÃO PARA O FUTEBOL À LOCUÇÃO AUDIODESCRITIVA: BREVE ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	62
4.4.1	AD para o futebol em território estrangeiro.....	63
4.4.1.1	Michalewicz (2014) e a Eurocopa 2012 – Polônia e Ucrânia.....	63
4.4.1.2	O CAFE.....	64
4.4.2	AD para o futebol em território brasileiro.....	65
4.4.2.1	Costa (2015) e o primeiro trabalho nacional.....	65
4.4.2.2	Leite (2016) e a LAD na Copa do Mundo do Brasil 2014.....	66
4.4.2.3	Guerra, Vardiero e Paschoalino (2016) e os efeitos mercadológicos de uma AD para o futebol.....	67
4.4.2.4	Silva (2018) e as locuções radiofônica e televisiva e as lacunas para a AD.....	68
4.4.2.5	Silva (2020), o visocentrismo e a locução audiodescritiva.....	69
4.4.2.6	Silva (2022) e a tecnologia à serviço da audiodescrição no futebol.....	70
4.5	PUBLICAÇÕES PARTICULARES NO TEMA: DO ARTIGO À TESE.....	70
4.6	O CAMPEONATO PAULISTA 2023 – E O EXEMPLO DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	75
5	<b>A LEI 14.205/2021 (E A OPORTUNIDADE DE ACESSIBILIDADE EM PLATAFORMAS MULTIMÍDIA).....</b>	78
6	<b>A EXPERIÊNCIA TRANSMISSIONAL DA AD NA COPA DO MUNDO 2022 – A LAD TAMBÉM FORA DO ESTÁDIO.....</b>	83
6.1	O ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO.....	83
6.1.1	Jogo de abertura.....	84
6.1.1.1	Recorte isolado.....	84
6.1.1.1.1	Transcrição do recorte isolado.....	84

6.1.1.1.2	Análise da LAD do recorte isolado.....	87
6.1.1.2	Recorte 1.....	87
6.1.1.2.1	Transcrição do recorte 1.....	87
6.1.1.2.2	Análise da LAD do recorte 1.....	90
6.1.1.3	Recorte 2.....	91
6.1.1.3.1	Transcrição do recorte 2.....	91
6.1.1.3.2	Análise da LAD do recorte 2.....	98
6.1.1.4	Recorte 3.....	98
6.1.1.4.1	Transcrição do recorte 3.....	98
6.1.1.4.2	Análise da LAD do recorte 3.....	106
6.1.2.	Jogo de encerramento.....	107
6.1.2.1	Recorte 4.....	107
6.1.2.1.1	Transcrição do recorte 4.....	107
6.1.2.1.2	Análise da LAD do recorte 4.....	112
6.1.2.2	Recorte 5.....	113
6.1.2.2.1	Transcrição do recorte 5.....	113
6.1.2.2.2	Análise da LAD do recorte 5.....	119
6.1.2.3	Recorte 6.....	119
6.1.2.3.1	Transcrição do recorte 6.....	120
6.1.2.3.2	Análise da LAD do recorte 6.....	128
6.2	COMPARAÇÃO ENTRE AS AUDIODESCRIÇÕES NOS JOGOS DE ABERTURA E ENCERRAMENTO DA COPA DO MUNDO 2022.....	129
7	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	132
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	137

## 1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, este trabalho surgiu a fim de pensar e discutir a expressividade e a emoção em audiodescrições voltadas para o futebol – sendo a primeira característica, a expressividade, relacionada ao locutor (ou, ainda, ao audiodescritor); e a segunda, ao espectador. O mote se deu a partir da proximidade com outras duas pesquisas: a de Costa (2015) e a de Leite (2016), quando ambas expuseram um *feedback* relativamente negativo das pessoas com deficiência visual (PcDV), especialmente ao comparar a emoção da audiodescrição (AD) à emoção da locução radiofônica. Naquele momento, entendeu-se que

[...] a melhor maneira de um DV [deficiente visual] [sic] assistir a uma partida de futebol seria uma audiodescrição com uma locução semelhante à irradiação. A audiodescrição foi considerada mais eficiente, porque trazia mais detalhes sobre os elementos visuais presentes no jogo, mas faltou nela a emoção<sup>1</sup> que possibilita o envolvimento do espectador a uma partida de futebol (Costa, 2015, p. 6).

Ademais, percebeu-se que

[...] a maioria dos participantes [da pesquisa] prefere a narração do rádio, principalmente pelo ritmo, pelo tipo e volume de voz do locutor e por seu ritmo de fala. Para os participantes, *provavelmente* [grifo nosso], são esses elementos que favorecem a emoção de se assistir a uma partida de futebol pelo rádio (Costa, 2015, p. 68).

Apesar da relevância da temática, a pandemia da COVID-19 impossibilitou a ida de torcedores ao estádio, durante quase dois anos. Desta forma, houve a necessidade de remodelação da pesquisa (para uma possível aplicação do Teste-piloto, obviamente sem ter a mínima noção da permissão de volta dos torcedores aos estádios) – o que se tornou em algo definitivo: o estudo da audiodescrição no futebol a partir de plataformas multimídia, a fim de permitir uma acessibilidade em ampla escala, a qualquer distância do evento.

Para tanto (e para além do propósito acima), leva-se em conta alguns aspectos: (1) a consolidação da internet como nova possibilidade audiovisual e

---

<sup>1</sup> Tal entendimento será breve e posteriormente discutido.

do smartphone como aparelho utilizado para acesso à grande rede, no Brasil; (2) o crescente uso de diversificadas plataformas, em transmissões oficiais de futebol (3) a Lei 14.205/2021, que pode ser percebida como uma enorme oportunidade para a acessibilidade relacionada ao futebol, uma vez que as equipes passam a administrar as gerações de imagens dos seus jogos, quando mandantes.

Sobre tais aspectos, salienta-se que exigências legais determinam acessibilidade nos meios de comunicação (Leis, Portarias, Decretos e Instruções Normativas). Neste sentido, a Portaria n.º 310/2006 aprovou a Norma Complementar n.º 01/2006 – Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Para tal Portaria, acessibilidade é “a condição para utilização, com segurança e autonomia, dos serviços, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência auditiva, visual ou intelectual” (Brasil, 2006, p. 2).

Especificamente, não se exige acessibilidade em transmissões para o futebol, quando direitos pensados para pessoas com deficiência visual. Também não há regulamentação para acessibilidade em *streamings*. Contudo, é possível alcançar algo do tipo por meio da Lei 14.205/2021, a popularmente intitulada “Lei do Mandante”, que concede os direitos de transmissão aos clubes mandantes (ou seja, quando um clube de futebol disputa uma partida em seus domínios). Tal Lei se tornou uma excelente oportunidade de fazer com que as transmissões online aconteçam com acessibilidade – principalmente pelo fato de se tratar de uma transmissão com baixo custo e longo alcance.

Tem-se, assim, a constatação de uma realidade momentânea com predisposição ao sucesso. Para tanto, é possível compreender que

[...] enquanto algumas tendências apontam para um crescimento das plataformas de streaming e a diversificação dos canais de transmissão na internet, ainda restam muitos desafios a serem enfrentados. Esse sucesso a longo prazo vai depender da capacidade de transformar insights em inovação, além da habilidade de se adaptar a essas mudanças do mercado, somada a perspicácia de investir em novas e certas tecnologias, com uma manutenção saudável e equilibrada entre os interesses das marcas, das entidades esportivas e do engajamento dos fãs de futebol (GROSTEIN, 2023).

A ainda enorme falta de acessibilidade nas transmissões esportivas (em especial, no futebol) expõe a necessidade de um maior respeito às pessoas com deficiência visual (PCDVs), também em relação a um esporte que atua como símbolo cultural coletivo e que exerce impacto na vida de muitos indivíduos (Murad, 2013). Neste sentido, apesar de haver progresso, a evolução ainda acontece a passos curtos, limitados, tendo como base comparativa as informações obtidas a partir da primeira pesquisa a envolver audiodescrição (AD) e futebol, realizada por Michalewicz (2014). Tem-se, então, uma temática acadêmica ainda muito recente, de apenas dez anos.

Ao longo desse tempo, tanto com pesquisas em solos brasileiros como internacionais, algumas abordagens diferentes: efeitos mercadológicos, visocentrismo e tecnologia – também quase sempre com discussões voltadas para a locução. Ademais, observa-se a necessidade de aproximação da área com as transmissões radiofônica e televisiva, em busca de expressividade e emoção, pois a locução é

[...] o centro do espetáculo proporcionado pelo rádio esportivo. Para enriquecê-la, os locutores investem na criação de códigos de fácil compreensão por quem tenha um conhecimento prévio do futebol (dimensões, desenho do campo, posição e formato do gol, regras do jogo). Com essa linguagem repleta de expressões muitas vezes engraçadas e redundantes, eles recriam o ambiente e os movimentos da partida, acrescentando-lhes entusiasmo e multiplicando suas ações. (Soares, 1994, p. 61)

Nesta relação de uma locução que inevitavelmente se apoia em outras, como a radiofônica e a televisiva, a primeira utiliza de passagens expressivas e velozes, como se cada momento da partida fosse, de fato, um lance perigoso, a fim de aguçar o imaginário do ouvinte (Schetini, 2006). Geralmente, há a utilização de frases curtas, verbos de ação, efeitos sonoros, participação efetiva dos membros da equipe esportiva de transmissão (Silva, 2008). Diferentemente da anterior, a segunda, a locução televisiva, não tem uma intencionalidade emotiva, mas comunicativa. Nesta, as passagens são mais moderadas, e a transmissão faz uso de recursos imagéticos (como o replay), a fim de manter a audiência do espectador.

Em termos de falta de acessibilidade, há muito em comum entre as locuções radiofônica e televisiva<sup>2</sup>: em condição indiscutível, trata-se de duas transmissões voltadas apenas para normovisuais, ainda que sirvam (com diversas restrições) para atender a pessoas com deficiência visual. Isto quer dizer que, por serem as opções mais tradicionais e populares, elas podem, sim, auxiliar a pessoas cegas ou com baixa visão na compreensão de uma partida de futebol – porém, até certo ponto, já que ambas as locuções não têm essa intencionalidade; conseqüentemente, não há, por completo, acessibilidade, já que, por motivos diversos, as interrupções existentes nas duas locuções expõem o caráter das transmissões.

Especificamente sobre tais interrupções, na locução radiofônica, elas acontecem por meio de análises de comentaristas, na necessidade de espaços publicitários (em diversos e seguidos momentos da partida), nas informações sobre os placares de outros jogos ou até mesmo sobre o que acontece em campo e até entrevistas com torcedores, tudo concomitante ao andamento da partida; na locução televisiva, há conversas longas e, por vezes, dispersas, entre os membros da transmissão – até por temáticas alheias, por produtos comerciais da programação da emissora de transmissão (além de elementos parecidos aos da locução anterior, como análises de comentaristas, incluindo de arbitragem, e a necessidade de espaços publicitários).

É com base nesses pressupostos que acontece o diálogo entre audiodescrição e futebol, neste trabalho. Sem esquecer os possíveis apoios das locuções radiofônica e televisiva, há uma busca pela compreensão do ritmo e do tom narrativo utilizados, das possíveis discussões sobre intencionalidade e publicidade e do foco e da perspectiva da AD. Ademais, também se sabe da importância de terminologias, criações metafóricas e jargões pessoais para uma locução – e o quão necessário se fazem tais usos, uma vez que a essência de tais ideias é a aproximação com o torcedor-espectador.

Nesta relação entre futebol e acessibilidade, tem-se como objetivo geral analisar a locução audiodescritiva de duas partidas da Copa do Mundo 2022: a de abertura e a final, também com base em conceitos observados em outras

---

<sup>2</sup> Aqui, iguala-se em condições as locuções para a TV e para *streaming* (aplicativos que servem para transmissões de vídeos em tempo real, como o YouTube).

locuções. Como objetivos específicos, espera-se responder às seguintes perguntas:

- a) Qual é o papel da audiodescrição no futebol em relação à locução televisiva?
- b) Em que medida as imagens exibidas na TV foram locucionadas na audiodescrição?
- c) Quais os elementos diretamente relacionados aos jogos foram descritos?

Para tanto, esta tese está dividida em sete capítulos, sendo o último relativo às considerações finais. Os demais versam sobre futebol, sociologia e acessibilidade; tradução, audiodescrição e locução audiodescritiva; a Lei 14.205/2021 (como oportunidade de acessibilidade em plataformas multimídia); e a experiência de transmissão da AD na Copa do Mundo do Catar 2022 – com a transcrição dos dois jogos selecionados. Por meio destes, este trabalho busca expor mais uma necessidade de acessibilidade a pessoas cegas ou com baixa visão (compreendo o futebol não apenas como lazer, mas também como um esporte de fascínio mundial).

Assim, especificamente, o Capítulo 3, inicial, aborda diferentes representações sociais, a partir da vinculação entre futebol e sociedade: no primeiro momento, entendendo-o como identidade coletiva (de pertencimento entre os indivíduos envolvidos); depois, compreendendo-o como reeducador cultural ou agente para inclusão social. A partir deste ponto, inclui-se a temática da deficiência visual, a fim de considerar outros aspectos relacionados à discussão aqui proposta, como a inserção das pessoas com deficiência visual no esporte em questão, não como atletas, mas como espectadores com uma locução direcionada a eles.

Por sua vez, o Capítulo 4 trata sobre tradução, audiodescrição e locução audiodescritiva. Este último receber o enfoque do capítulo, principalmente a partir de uma construção alcançada por meio da discussão sobre locuções radiofônicas e televisivas. Deste modo, em um entrelace, tem-se relações e discussões temáticas entre audiodescrição e futebol e locução e locutor audiodescritivo (e a relevância da expressividade principalmente para esse tipo de AD). Por fim, o capítulo também apresenta uma breve análise da produção científica que envolve a temática.

O Capítulo 5 discute sobre a Lei 14.205/2021, a popularmente chamada de “Lei do Mandante”, que concedia os direitos de transmissão aos clubes mandantes, em partidas de futebol. Dessa forma, a Lei se tornou uma possibilidade a ser explorada, a fim de que a acessibilidade pudesse ser atendida (principalmente em transmissões online de jogos de futebol). O capítulo também apresenta a exemplar transmissão do Campeonato Paulista 2023, com jogos gratuitos e transmitidos pelo You Tube, também com acessibilidade, voltados para PCDVs.

Antecedendo o último capítulo, referente às considerações finais, o capítulo 6 é intitulado como “A experiência transmissional da AD na Copa do Mundo 2022 – a LAD<sup>3</sup> também fora do estádio”. Aqui, há as transcrições de recortes selecionados a partir de dois jogos: o da estreia, Equador x Catar, e a final, entre Argentina x França (também com as cobranças de pênaltis). Nesse caso, as ADs foram realizadas em consonância com a locução televisiva, com o objetivo de fazer jus à nomenclatura de transmissão acessível.

---

<sup>3</sup> Em um dado momento, devidamente apontado mais à frente, opta-se aqui por denominar de “LAD” a locução audiodescritiva (também conceitualizada posteriormente).

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa se classifica como descritiva e exploratória, de natureza qualitativa. Nestes termos, em relação à primeira classificação, Gil (2008, p. 42) indica que “As pesquisas descritivas tem [sic] como objetivo primordial a descrição de características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação de variáveis [...]”. Ademais, “uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática” (Gil, 2008, p. 42). Sobre a segunda classificação aqui apresentada, a exploratória, entende-se que esta objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 2008, p. 41), que, por sua vez, “propõe[m] uma solução para o problema levantado pelo pesquisador, e constitui uma interpretação provisória, antecipada, que a pesquisa vai confirmar ou informar (Pádua, 2004, p. 44).

### 2.2. CONTEXTO DA PESQUISA

Este trabalho possui um arcabouço teórico-metodológico oriundo dos Estudos da Tradução, especificamente, da Tradução da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), a partir da audiodescrição – envolvendo o futebol. Neste sentido, houve o apoio da minha orientadora, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLINC), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e da minha coorientadora, ligada à Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA), da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

### 2.3. O CORPUS

O *corpus* deste trabalho é constituído por duas locuções audiodescritivas: a de abertura e a de encerramento da Copa do Mundo 2022, que foi realizada no Catar. A partir de cada uma, foram feitos 3 recortes (e houve mais um no jogo de abertura). A escolha dos recortes se deu com a finalidade de analisar

situações cruciais dos jogos, principalmente os gols marcados (e cobranças de pênalti, incluindo a disputa da final). As gravações das duas locuções em questão, por sua vez, foram retiradas do You Tube. Notadamente, a audiodescrição a qual este trabalho se baseou foi realizada pela empresa CPL – Soluções em Acessibilidade, que tem a audiodescritora Larissa Costa como Gerente do Setor de Audiodescrição. Renato Calvet fez a locução da partida de abertura; Augusto Costa, a da final. O consultor das duas locuções audiodescritivas foi Alessandro Câmara.

## 2.4. PROCEDIMENTOS

A coleta de dados foi realizada conforme os seguintes passos:

- a) Transcrição das partidas de abertura e final da Copa do Mundo 2022;
- b) Análise das locuções audiodescritivas realizadas;
- c) Observações de aspectos relacionados às locuções audiodescritivas.

## 2.5. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi feita a partir das transcrições das locuções audiodescritivas, com apoio das bases teóricas que dão suporte ao trabalho, com enfoque na Audiodescrição. Após a análise das duas locuções selecionadas, foram feitos estudos particulares de cada recorte das duas LADs e, posteriormente, comparativos entre elas (a partir do jogo de abertura e o do jogo de encerramento). Conseqüentemente, tais ações resultaram no Capítulo 6 desta tese, intitulado “O estudo descritivo-exploratório”, com análises, definições e transcrições ao longo dos subcapítulos.

### 3. FUTEBOL, SOCIOLOGIA E ACESSIBILIDADE

#### 3.1. O FUTEBOL COMO IDENTIDADE COLETIVA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL

[...] o primeiro passo para uma compreensão sociológica do esporte no mundo moderno é encará-lo como um fato social, isto é, como algo socialmente construído, que existe fora das consciências individuais de cada um, mas que se impõe como uma força imperativa capaz de penetrar intensamente no cotidiano de nossas vidas, influenciando os nossos hábitos e costumes (Helal, 1990, p. 13-14).

Dentre diversas manifestações culturais e acontecimentos históricos, o Séc. 19 foi marcado pela ascensão da classe operária, em plena Revolução Industrial (1780 – 1840) – de forma breve, a transição de processos de manufatura para a produção por máquinas, com jornadas de trabalho que chegavam a 80 horas semanais, em ambientes insalubres e remunerações incompatíveis com tal conjuntura (Hobsbawm, 2000b). O êxodo rural em massa, em busca de empregos na indústria, criou um enorme vácuo nos raros momentos de lazer do proletariado britânico (Hobsbawm, 2000a). Neste sentido, Giulianotti (2002) conta que o futebol (ou uma forma incipiente deste, já que sem regulamentação) conseguia atender aos requisitos da classe, ao exigir desta poucos gastos de tempo e dinheiro. Porém, sendo ainda como um esporte violento, bárbaro, além de ocasionar cansaço físico, causava lesões – o que reduzia a produtividade dos trabalhadores, bem como, conseqüentemente, o lucro da classe patronal (Hobsbawm, 2005).

Foi nesse contexto que, anos mais tarde, em 1863, ainda na Inglaterra, houve a criação da associação *Football Association*, que aprovou “a versão final das regras [do futebol], livre de inconsistências remanescentes, em 1877” (Wisnik, 2008, p. 89). Tal regulamentação se tornou uma forma de dominação da burguesia sobre o proletariado, ainda que tenha transformado o futebol em um esporte de massa, por meio da popularização (Magalhães, 2010). Conseqüentemente a esta etapa, e por meio dela, de acordo com Wisnik (2008), o futebol passou do amadorismo para o profissionalismo, a partir de 17 regras básicas, surgidas em solo inglês e ainda vigentes. Indiretamente, portanto, a rápida urbanização da Inglaterra, ocasionada pela Revolução Industrial,

associada à profissionalização do esporte em questão, resultou no alastre mundial do futebol.

Com regras já dispostas, o futebol chegou ao Brasil alguns anos depois, precisamente em 1895, por meio de Charles Miller, filho de um importante industrial inglês (Magalhães, 2010). Tem-se, aqui, o início nacional de um esporte, até então elitizado, voltado para os ingleses, apenas como forma de entretenimento (Magalhães, 2010). Segundo Magalhães (2010), igualmente ao fenômeno que aconteceu na Inglaterra, no Brasil, o avanço da indústria e o crescimento da classe operária corroboraram para a popularização do esporte. A partir disso, o futebol se dividiu em duas vertentes: times de elite *versus* times populares e amadorismo *versus* profissionalismo, durante três décadas que se seguiram (Ferreira, 2010). Sobre estas, Magalhães (2010, p. 16) aponta que “foram épocas de intensas transformações políticas, econômicas e sociais, que culminaram, em 1930, na crise que levou Getúlio Vargas ao poder e sepultou a República Velha”. Tem-se, assim, que

[...] essas disputas estavam relacionadas entre si: geralmente os que queriam manter o futebol como esporte típico da elite eram os mesmos que defendiam seu amadorismo, enquanto que os que buscavam democratizá-lo também lutavam pela sua profissionalização. É fácil entender essa associação: para os ricos, o futebol não era uma profissão, diferente do que desejavam os indivíduos das classes mais baixas, que, para praticar o esporte de maneira “séria”, precisavam que ele fosse também sua profissão, sua fonte de renda (Magalhães, 2010, p. 16).

A explosão da polarização entre o amadorismo e a profissionalização se deu na década de 1920, a partir de um quadro específico: os clubes brasileiros quiseram manter seus jogadores, que começaram a receber propostas de equipes europeias (Mósca, 2006). Nesta perspectiva, de acordo com Mósca (2006), o amadorismo era defendido pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD), criada em 1915 e reconhecida pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) em 1917. A partir de 1924, vários países europeus adotaram o profissionalismo – com isso, ocorreu, em 1930, a primeira Copa do Mundo, com jogadores profissionais, autorizada pela FIFA. A competição foi realizada no Uruguai e vencida pelo país sede (Mósca, 2006).

Ainda sobre o prisma brasileiro, registra-se que

A disseminação do futebol na sociedade brasileira se constituiu num dos fenômenos esportivos mais importantes, num curto espaço de tempo. Esse sucesso imensurável trouxe em seu bojo, de acordo com as fases pelas quais passou, características de elitismo, de racismo, de diversão, de disciplina, de ascensão social, dentre outras, se transformando no perpassar do tempo num fenômeno sociocultural de grande relevância no imaginário da sociedade brasileira. Pensar o futebol em sua fase inicial, à égide das características citadas, implica em (sic) perceber como se configurava a sociedade brasileira nesta época – a saber, aristocracia, imigrantes europeus, altos funcionários das fábricas e o povo (leiam-se, os negros, mulatos e brancos pobres) (Ferreira, 2010, p. 33).

Ademais, a disseminação do futebol também pode ser explicada pela sua integralidade: trata-se de um esporte simples, amplamente democrático, com perspectivas de inclusão e cidadania, que permite equiparar e mesclar diferentes pessoas, classes sociais, em espaços privados ou públicos. Neste contexto, Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.) (2001) entende a democracia (quando o poder deve ser de todos os cidadãos) como restrição<sup>4</sup>, no conceito de liberdade, já que viver de forma irresponsável, imprudente, por exemplo, contrariaria o pensamento de moderação e sairia da ideia de democracia para a noção de tirania (quando o poder está concentrado em apenas um indivíduo, de forma ilimitada) – além de que se transformaria em um individualismo, diferentemente da concepção de bem comum, de interesse geral, relacionada à democracia. Pode-se destacar, assim, o conceito de que “Vivemos em Estados de direito oligárquicos, isto é, em Estados em que o poder da oligarquia é limitado pelo duplo reconhecimento da soberania popular e das liberdades individuais” (Rancière, 2014, p. 94). Como adendo,

Em termos mais amplos, tem-se que

[...] o futebol nos dá uma potente lição de democracia, pois conforme sabemos, vendo nosso time jogar, as leis têm que ser obedecidas por todos, são universais, são transparentes e há um juiz que as representa no calor da disputa. No futebol, portanto, não há golpes. Tal afirmação das regras do jogo conduz a uma alternância entre vitoriosos e perdedores que, projetada na vida social, é a base da mais autêntica experiência democrática. Se, então, o cotidiano nos impinge poderosos que jamais trocam de lugar, o futebol nos apresenta um espetáculo no qual vencedores

---

<sup>4</sup> Ribeiro (2001) destaca que a compreensão de “democracia moderna” não é um rompimento absoluto com o entendimento anterior, mas que aponta para uma significativa novidade: os direitos humanos.

e perdedores se alternam sistematicamente (Damatta, 2006, p. 164-165).

Nesta lógica, como assinala Murad (2013, p. 146), a história do futebol brasileiro “pode ser considerada como parte da história de nossas lutas sociais, de nossos embates contra o elitismo e a exclusão estruturais e históricas em nossa formação social”. O futebol pode ser encarado, portanto, como uma representação social do país, sendo impossível dissociá-lo ou distanciá-lo de qualquer confronto referente a desigualdades – em sentido amplo. Trata-se, assim, de um esporte com estímulo popular (apesar da sua gênese aristocrática), direta ou indiretamente formador de identidades, sejam elas individuais ou coletivas, com base no entendimento social ou a partir de uma possível contribuição política.

Em meio a tantos aspectos, é possível questionar: o que faz do futebol o esporte mais praticado no mundo? Pois, neste sentido, um censo publicado pela FIFA, em 2006, intitulado “Big Count” 2006 (o último levantamento divulgado acerca de tal temática), aponta que há 265 milhões de jogadores profissionais registrados, incluindo homens e mulheres – sobre estas, o relatório indica uma evolução, mesmo que precária, já que, em comparação à pesquisa anterior, houve um avanço de 54% no número de jogadoras registradas. Em relação a profissões correlatas ao esporte em questão, como árbitros, técnicos, assistentes e funcionários, há mais 5 milhões de registros (FIFA, 2006) – totalizando, portanto, 270 milhões de pessoas diretamente envolvidas com o futebol (ou seja, 4% da população mundial, naquele momento).

No Brasil, houve, em 2015, a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), sobre “Práticas de Esporte e Atividade Física”, publicada em 2017, promovida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que assinalou que mais de 15 milhões de brasileiros praticam o esporte em questão, de modo amador, como atividade física. Tal número representa quase 40% de praticantes de algum esporte no país. Em outras palavras, quase metade da população brasileira pratica futebol, entre homens e mulheres, crianças e idosos, ricos ou pobres, como lazer, em espaço público ou privado – foi este o esporte mais citado, em todas as regiões do país. Ainda de acordo com a PNAD (2017),

no Brasil, se trata de uma modalidade prevalentemente praticada por homens, sendo estes quase 95% dos esportistas envolvidos.

A assertiva supracitada também é resultado de um contexto histórico nacional de privilégio masculino – no Brasil, em meio a informações desconstruídas, a ideia mais concebida é a de que a primeira partida de futebol feminino tenha ocorrido em 1921 (Moura, 2003). Porém, tem-se ainda que, na década de 40, houve a criação do Decreto Lei 3.199 do Estado Novo, que proibiu a “prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza [feminina]” (Brasil, 1941) – entre eles, o futebol; em 1986, com a decadência da ditadura militar, o Conselho Nacional dos Desportos (CND) divulgou a Recomendação n. 2, que reconheceu a importância do estímulo à participação feminina em diferentes modalidades esportivas – anteriormente impedida, segundo um dos pontos mencionados na exposição de motivos, pelas “restrições dos costumes e do convencionalismo, e as rotinas dos afazeres domésticos e familiares [...]” (Castellani Filho, 1988, p. 64-65).

Confrontando tal realidade, mais de 30 anos após a Recomendação n. 2, o futebol feminino ainda enfrenta o descaso no Brasil: um estudo da FIFA, intitulado *Women’s Football: Member associations survey report 2019* (2019), revela números pífios, quando comparados até mesmo a países menores e menos promissores na modalidade, como Venezuela e Peru. Em campeonatos amadores ou profissionais, o Brasil tem um total de 15 mil mulheres jogando futebol – a Venezuela tem mais de 24 mil; com uma população de pouco mais de 31 milhões de pessoas, o Peru tem números superiores a 17 mil jogadoras registradas. Em meio a péssimos números e algumas ações positivas<sup>5</sup>, um passo (correto) na direção contrária: de acordo com o Licenciamento de Clubes (CBF, 2017), documento que rege a estruturação de melhores práticas de gestão nos times brasileiros, a partir de 2019, todas as equipes da Série A foram obrigadas a ter um time feminino (adulto e de base).

Apesar dos privilégios masculinos ainda facilmente identificados e uma destacada diferença (de prestígio e de salário) entre os gêneros (Teixeira, 2019), ratifica-se, aqui, que se trata de um esporte voltado para qualquer sexo, condição

---

<sup>5</sup> Para detalhamento histórico da situação do futebol feminino brasileiro, ler “Futebol, questões de gênero e desigualdade social: uma análise descritiva para o Brasil” (Teixeira, 2019).

social, escolaridade, cor ou raça e diferentes faixas etárias, seja como praticante, seja como espectador. Assim, historicamente,

Vários são os fatores que ajudam a entender sua imensa e variada popularidade mundial, como atestam estudos e levantamentos feitos por especialistas. Trata-se da modalidade desportiva mais espontânea (pode ser jogado em qualquer espaço) e imprevisível (porque é jogado com os pés), mais simples e barata (não exige muitos equipamentos esportivos), além de estável (suas 17 regras são universais, existem há muito tempo e quase nunca mudam) e democrática (qualquer um, com qualquer tipo físico, cor de pele, classe social ou cultura pode jogar – e bem – o futebol) (Murad, 2012, p. 20).

De modo mais específico, a fim de explorar tal pensamento, é possível concluir que

[...] o futebol é uma identidade coletiva, verdadeira paixão e referência, que mexe com quase todas as pessoas, de diferentes grupos e classes sociais, diversos padrões de renda e escolaridade, culturas e regiões. É um símbolo muito forte de nossos valores culturais e representa a nossa sociedade, o nosso modo de ser. Por isso, o futebol, além de um esporte, é um caminho para se entender o próprio país, no que ele tem de 'bom' e no que ele tem de 'ruim' (Murad, 2012, p. 20).

A identidade coletiva a que se refere Murad (2012) revela uma sensação de pertencimento entre os indivíduos envolvidos, ou seja, proporciona a um grupo ou a uma comunidade sentimentos análogos (inclusive, entre si). Ainda que se trate de diversas identidades individuais, todas estas, em um determinado momento, são deslocadas para uma identidade coletiva que, por sua vez, em um caminho inverso, determina uma particularidade – neste contexto, por exemplo, vibrar por uma mesma equipe. Assim, a despeito de a individualidade remarcar o modo de ser, de agir, de se vestir etc., de um indivíduo, é importante salientar que o coletivo também implica comportamento individual e tende a fortalecer as conexões entre as pessoas de uma mesma comunidade. Como indica Ciampa (1994), diferença e igualdade formam a primeira noção de identidade.

Em tempo, a coletividade existente no futebol tende a criar um sentimento de igualdade, no qual dois ou mais indivíduos (dísparos, em diversas temáticas) se encontram em um determinado fim. Tal pensamento pode ser encarado como mais uma dimensão do futebol como representação acolhedora, assimiladora,

pela “sua capacidade de proporcionar ao povo, sobretudo ao povo pobre, enganado, mal-servido pelos poderes públicos – povo destituído de bens e, pior que isso, de visibilidade social e cívica –, a experiência da vitória e do êxito” (Damatta, 2006, p. 164). Desta forma, ainda que socialmente separados, em uma imaginável pirâmide social de privilégios, encontram-se o rico e o pobre, o branco e o negro, homens e mulheres, os indivíduos de predileção política de direita e de esquerda, com títulos acadêmicos e analfabetos, em direção ao clube pelo qual torcem. Assim, há a ideia de que “O futebol horizontaliza os relacionamentos sociais, estimula a igualdade de condições e cidadania numa sociedade hierárquica como a brasileira” (Rodrigues, 2002, p. 5).

Para além de representações individuais ou coletivas (ou como uma consequência de uma ou de ambas), é possível compreender, a partir do futebol, uma identidade nacional – tanto do sentimento individual para a seleção nacional quanto do esporte em questão para a compreensão social do país. Explica-se: o primeiro caso, do sentimento do indivíduo para a seleção nacional, se refere à representatividade, ao momento em que o sujeito se vê nacionalmente representado pela seleção do seu país em uma partida de futebol, especialmente durante uma Copa do Mundo (Magalhães, 2010, p. 129); o segundo caso, o do futebol para a compreensão social do país, se refere a representações nacionais, tratadas por Gil (1994) e Damatta (1994), simbologias que, especificamente na relação entre a Seleção Brasileira e o Brasil, podem, em campo, caracterizar o brasileiro, como uma improvisação, um drible etc.

Neste sentido, a importância de uma Copa do Mundo pode ser verificada, dentre alguns fatores, pela audiência global televisiva. Sobre tal informação, estima-se que, de acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas) (2019), a população mundial atual seja de mais de 7 bilhões de pessoas; conforme um relatório produzido pela FIFA (2018), na Copa do Mundo realizada no Brasil, em 2014, a fase de grupos<sup>6</sup> foi assistida por 156 milhões de pessoas; na Copa do Mundo da Rússia, houve um aumento de 3,8%, o que fez com que 162 milhões de pessoas assistissem aos jogos. A partida final, na Copa do Mundo realizada em solo brasileiro, foi assistida por 545 milhões de pessoas (aproximadamente

---

<sup>6</sup> O formato de uma Copa do Mundo contempla duas fases, a de grupos e as finais. Nestas, há as oitavas de finais (com 16 equipes), as quartas de finais (que contempla 8 times) e as semi-finais, realizadas entre quatro seleções, antes da final.

7,8% da população mundial); na Rússia, os números foram um pouco menores, mas ainda bastante significativos – aproximadamente 7,4% de espectadores mundiais.

Assim, uma Copa do Mundo tende a despertar ou reavivar a identidade nacional, ao atuar, ainda que em um espaço definido de tempo, como elemento propiciador de união coletiva. Em tal momento, os jogadores passam a representar, assim, a nação – como atenta Moura (1998), é quando a população, tomada pelo sentimento patriótico momentâneo, tem acesso aos símbolos nacionais, como a bandeira, o hino e as cores do país; as ruas (por vezes, símbolos de desigualdade, violência e agressão) são transformadas, travestidas com cores da bandeira nacional – em uma unificação instantânea, efêmera, e em uma significação do que é o futebol para o país (Damatta, 2006).

### 3.2. O FUTEBOL COMO REEDUCADOR CULTURAL OU AGENTE PARA A INCLUSÃO SOCIAL

O conceito de exclusão social foi originado e maciçamente difundido em solo francês (Escorel, 1999). De acordo com Fretigné (1999), o termo “excluídos” aparece, pela primeira vez, em uma obra conjunta entre Pierre Bernard e Pierre Massé: *Les dividendes du progrès* (ou, em tradução literal, “Os dividendos do progresso”), de 1960. Trata-se, contudo, de obras inspiradas nos entendimentos mais longínquos acerca da questão social, com base na psicologia e no liberalismo, em que o pauperismo ou a precariedade são decorrentes de uma combinação entre más condições de vida e atitudes que iam de encontro ao crescimento econômico (Zioni, 2006). Mais à frente, em 1974, René Lenoir escreve *Les exclus: un français sur dix* – em português, em uma tradução possível, “Os excluídos: um francês a cada dez”, com uma peculiaridade: apesar do título, que não passou de uma escolha editorial voltada para vendagem, não há, na obra, nenhuma elaboração teórica acerca do conceito de exclusão social; a noção discutida é a de “inadaptados sociais” (Escorel, 1999).

Neste sentido, Escorel (1999) conta que, duas décadas mais tarde, em meados dos anos 90, o conceito de “exclusão” foi amparado, principalmente, nas questões de cunho econômico-ocupacionais – porém, também incorporava um viés cultural, com ênfase no pertencimento social. Sobre tal compreensão,

Fontes (1997) indica que, para além da desigualdade financeira, a noção de “exclusão” designa, (1) nos países centrais, grupos sociais precariamente amparados por políticas públicas, como pessoas com deficiência, encarcerados ou imigrantes ilegais; e (2) em outros países, grupos sociais atingidos por diversas segregações (cultural, espacial, étnica, etária, de gênero etc.), os desempregados e os trabalhadores informais. Em ambos os casos, tem-se, por ignorância ou preconceito, comunidades marginalizadas e rechaçadas por outros grupos sociais, opostos àqueles, historicamente privilegiados.

Diferentemente do conceito de “exclusão”, mas, automaticamente, corroborando com a segregação, está a noção de integração social – de acordo com Sasaki (1997), em relação a deficiências, trata-se de uma caracterização do modelo médico, ultrapassado, no qual há o entendimento de que a pessoa com deficiência (PcD) precisa ser tratada, reabilitada, para, enfim, se adequar à sociedade. Como destacam Pacheco e Alves (2007), a integração social, como alternativa à prática da exclusão social, de fato, inseria a pessoa com deficiência na sociedade. Contudo, havia a necessidade de esforço por parte da pessoa com deficiência, a fim de alcançar o nível esperado para, assim, pensar fazer parte daquela comunidade. Trata-se, então, de um movimento unilateral, que, na verdade, expõe as diferenças e agrupa pensamentos.

De forma diametralmente oposta ao conceito de “exclusão” está a noção de “inclusão”, que exige uma preparação do meio (recursos físicos/tecnológicos), das pessoas (recursos humanos) e conscientização da comunidade local (Pacheco; Alves, 2007). O processo, desta vez, bilateral, reúne o indivíduo excluído e a sociedade, a fim de equiparar valores e oportunidades – em busca de diversidade e equidade (Sasaki, 1997). Assim, de forma sintética, assinala-se que

Inclusão, como paradigma de sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana – composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos – com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações (Sasaki, 2009, p. 1).

Assim, entende-se que a inclusão de uma PcD deve acontecer em todas as esferas da sociedade. Como aponta Sasaki (2009), a acessibilidade, de

modo amplo, entende que tudo deve estar acessível a todas as pessoas, com ou sem deficiência (ambientes, meios de transporte e quaisquer questões cotidianas). Neste sentido, em termos de deficiência física, por exemplo, não deveria haver um espaço mais amplo, reservado para pessoas com deficiência; o ideal seria que todos os espaços fossem de um tamanho que adequasse a todas as pessoas, da mesma forma, na mesma proporção. Porém, na realidade brasileira, a realização prática se distancia do conceito teórico, uma vez que não se tem notícias de qualquer cidade que tenha conseguido, por meio de seus espaços públicos, criar a acessibilidade e a equidade necessárias para a satisfação de tal grupo de pessoas.

### 3.2.1. No campo da deficiência visual

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), ou *World Health Organization (WHO)*, em seu Relatório Mundial sobre a Cegueira e a Deficiência Visual, publicado em 2019, sob o título inglês de *World Report on Vision*, pelo menos 2,2 bilhões de pessoas têm alguma deficiência visual ou cegueira – das quais, ao menos 1 bilhão tem uma deficiência visual que poderia ter sido evitada (ou que não foi tratada de modo adequado). Ainda de acordo com a OMS (2019), a experiência de uma pessoa com deficiência visual (PcDV) depende de muitos fatores, tais como a disponibilidade de prevenção e tratamento, acesso à reabilitação da visão (incluindo produtos que atuam como assistentes, como óculos ou bengala<sup>7</sup>) e se a pessoa tem dificuldades na acessibilidade com edifícios, transportes e informações.

Neste sentido, no Brasil, o estudo mais recente sobre esta temática é a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), do IBGE (2015), referente a 2013, que estimou 200,6 milhões de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes – desses, 6,2% possuíam pelo menos uma deficiência (dentre a auditiva, a intelectual, a física e a visual). Esta última, a visual, é a que tem a maior prevalência na população: 3,6%, segundo o IBGE (2015); dessas, 6,6%

---

<sup>7</sup> O Projeto de Lei 4.189/19 (com parecer de aprovação datado em 12/12/19, na Câmara dos Deputados) determina que as bengalas longas, utilizadas pelas PcDVs, devem ter cores específicas, a fim de indicar a condição do usuário: branca (para pessoas cegas); verde (para quem tem baixa visão); e branca e vermelha (para usuários com cegueira e surdez).

faziam uso de algum recurso como auxiliar de locomoção, e 4,8% frequentavam algum serviço de reabilitação para pessoas com deficiência visual. Em especificações regionais, a maior parte das PcDVs foram reconhecidas no sul do país (5,9%), seguida pela região Nordeste, com 3,4%; na última colocação, a região Norte, com exatos 3% da população.

Porém, ainda no Brasil, tem-se mais duas pesquisas que podem dialogar com a anterior: a primeira, o Censo de Pessoas com Deficiência (IBGE, 2010), que indicava que 45 milhões de brasileiros (de outro modo, 23,9% da população) tinham alguma deficiência, dentre as quatro anteriormente citadas – destas, 18,6% era relativa à deficiência visual, a maior ocorrência; a segunda pesquisa, uma releitura dos dados de Pessoas com Deficiência do Censo 2010, realizada em 2018: nesta, 12,7 milhões de brasileiros têm alguma deficiência<sup>8</sup> (IBGE, 2019) – o que equivale a 6,7% da população. Sobre a pesquisa, o IBGE entende a releitura como possível, devido as recomendações do Grupo de Washington<sup>9</sup>, a fim de alinhar repostas com outras práticas internacionais e obter comparabilidade com outros países.

Para fins de esclarecimento, tem-se o quadro a seguir, intitulado “Censo 2010, Releitura IBGE 2018 e PNS 2013”:

**Quadro 1 – Censo 2010, Releitura IBGE 2018 e PNS 2013**

Dimensões	Censo 2010 1ª análise	NT IBGE 01/2018 Releitura	PNS – 2013
<b>Enfoque</b>	Percepção das dificuldades (enxergar, ouvir, caminhar, subir degraus)		Deficiência Auto referida
<b>Crítérios/Questões Deficiência Física, Auditiva e Visual</b>	Pelo menos <b>alguma</b> dificuldade: (i) tem <b>alguma</b> <b>dificuldade</b> (ii) Grande dificuldade (iii) Não consegue realizar de modo algum	(ii) Grande dificuldade (iv) Não consegue de modo algum	Tem alguma deficiência?
<b>Mental ou Intelectual</b>	“Sim” para deficiência mental ou intelectual		
<b>Prevalência</b>	45,6 milhões 23,9%	12,7 milhões 6,7%	12,4 milhões 6,2%

<sup>8</sup> De acordo com a Lei n.º 13.861/2019, “Os censos demográficos realizados a partir de 2019 incluirão as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista” – contabilizando, portanto, cinco deficiências.

<sup>9</sup> O Grupo de Washington sobre Estatística de Deficiência (GW) é formado por representantes da ONU e é vinculado à Comissão de Estatística das Nações Unidas (UNUSD).

<b>Abrangência e níveis de desagregação</b>	67,6 milhões de domicílios nos 5.565 municípios brasileiros	62.986 domicílios Brasil, Grandes Regiões, UF, Capitais e DF
---	---	--

Fonte: IBGE (2019).

Desta forma, o Quadro 1 compara as três situações: o Censo 2010, a releitura do IBGE, realizada em 2018, e o PNS 2013. No que diz respeito a enfoques, nas duas primeiras pesquisas, o Censo 2010 e a releitura de 2018, tratou-se da percepção das dificuldades das pessoas com deficiência; a PNS 2013 preferiu proceder a partir da deficiência autorreferida. Porém, é na dimensão de critérios ou questões relativas às deficiências física, auditiva e visual que há uma grande diferença: o Censo 2010 se dedicou a “pelo menos uma dificuldade”, com um questionamento se a pessoa tem “alguma dificuldade” – o que foi abolido na releitura de 2018. Tal pergunta explica a diferença de percepção sobre PcD nas duas abordagens, entendendo a redução para o momento da releitura de 2018; neste mesmo quesito, a PNS apenas questionou se havia alguma deficiência.

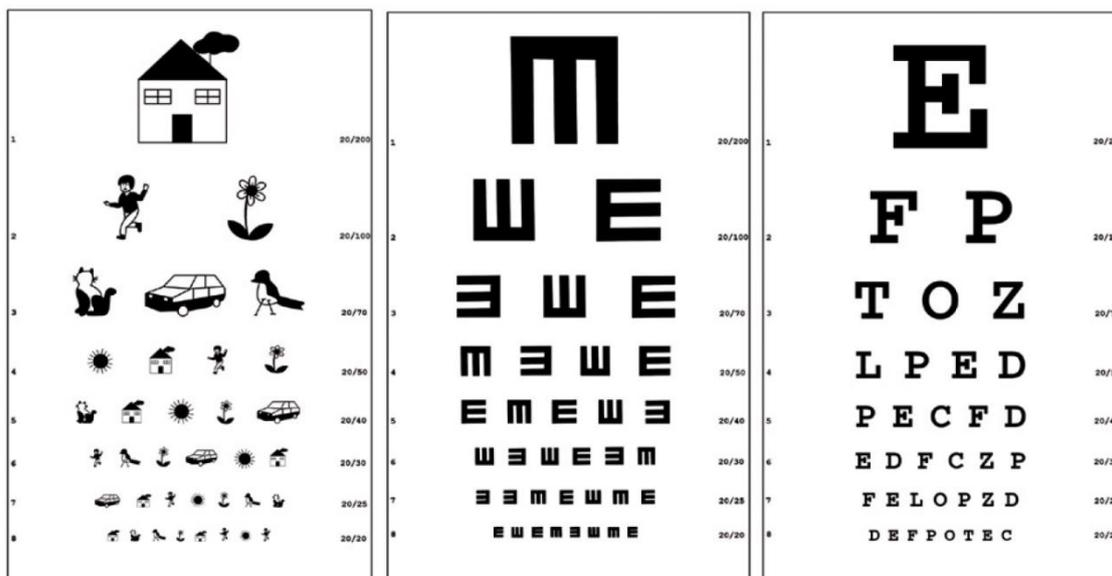
### 3.2.1.1. Cegueira x Baixa visão

A compreensão de “funcionamento” da visão é resultado da interação de certas atribuições visuais, tais como “acuidade visual, campo visual, coordenação binocular, sensibilidade ao contraste, adaptação à luminosidade, adaptação à obscuridade e a visão de cores” (Leme, 2017). Destaca-se aqui, para fins de explicações posteriores, a acuidade visual, a aptidão ocular que tem por finalidade distinguir detalhes espaciais – em outras palavras, é a capacidade individual de identificar formas e contornos de objetos (Bicas, 2002). A partir desta, faz-se a distinção entre cegueira e baixa visão (também chamada de visão subnormal ou ambliopia). A diferenciação entre cegueira e baixa visão também é abordada no Decreto n.º 5.296/2004 – que estabelece critérios gerais e básicos, em busca de acessibilidade para as PcDs. Assim, o Decreto em questão (Brasil, 2004) indica que a acuidade visual na cegueira é igual ou inferior a 0,05, no menor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, por sua vez,

significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05, no melhor olho, com a melhor correção óptica.

Neste sentido, os números acima dispostos fazem referência à acuidade visual, a partir da tabela de Snellen – a difundida avaliação ocular, que tem por finalidade a avaliação pessoal da acuidade visual, é, aqui, representada em três modelos: o primeiro, apresenta diferentes figuras, em diversos tamanhos, auxilia na avaliação de crianças iletradas, abaixo dos cinco anos (Corrêa et. Al, 2005); o segundo, também conhecido como o “teste do ‘E’ de Snellen”, de acordo com Corrêa et al. (2015, p. 207), apresenta a variação, por meio do tamanho e da disposição na tabela, da letra “E” e auxilia crianças de três a cinco anos – há, inclusive, a possibilidade de indicar com as mãos a posição da letra; por fim, a terceira tabela de Snellen, válida a partir dos cinco anos, para quem a informação é obtida sem dificuldade (Corrêa et. Al, 2015).

**Tabela 1 – Tabelas de Snellen**



Fonte: CORRÊA, E. J. et al. (2015)

Desta forma, em termos de aplicação da avaliação, a pessoa examinada fica a uma distância padrão da tabela. Conforme Bicas (2002), a acuidade visual está representada pela fração presente em cada linha – assim, por exemplo, a letra “E”, na primeira linha da “Tabela 3”, consegue ser lida por uma pessoa com acuidade visual 20/200, na qual o numerador indica a distância entre a tabela e

o indivíduo avaliado (20 pés ou 6 metros); o denominador indica que uma pessoa com acuidade visual total identificaria a mesma letra em uma distância de 200 pés (ou 60 metros). Como apresenta Colenbrander (2010), o Conselho Internacional de Oftalmologia (*International Council of Ophthalmology*) entende a baixa visão a partir de 20/80; a cegueira legal, quando há certa visão e percepção luminosa, a partir de 20/200; e a cegueira total, sem percepção luminosa, a partir de 20/500.

### 3.2.1.2. Deficiência visual congênita x Deficiência visual adquirida

Ao entender a manifestação visual a partir de diferentes níveis, chega-se à distinção entre as deficiências congênita e adquirida: a primeira é entendida como a que nasce com o indivíduo (de forma hereditária ou oriunda de possíveis complicações durante a gestação); a segunda, a adquirida, acontece ao longo da vida da pessoa, podendo ser representada por causas orgânicas ou acidentais (Sá; Campos; Silva, 2007). Em adendo, a primeira, a deficiência congênita, pode se manifestar até os cinco anos de idade; a segunda se refere ao período que pospõe esse mesmo tempo de vida e a possíveis acidentes como causa da deficiência (Albuquerque; Sousa; Guimarães, 2015). Até essa idade, a criança não tem memória visual, a qual poderia acessar as construções mentais já experienciadas, com cores e luzes (Ormelezi, 2006).

Neste sentido,

Os sujeitos com deficiências visuais são heterogêneos, se levarmos em conta duas características importantes: por um lado, o resíduo visual que possuem, e por outro, o momento de aquisição de sua deficiência, pois um sujeito cego de nascimento não é igual àquele que adquire essa condição ao longo da vida. Em função desse momento, seus condicionantes pessoais e suas aprendizagens serão totalmente diferentes (González, 2007, p. 102).

Deste modo, ainda em termos de inclusão social, é possível discutir a temática da autonomia das pessoas com deficiência – neste caso, visual. Entende-se, assim, por autonomia (que não compete à sociedade, mas ao sujeito) a capacidade que o indivíduo com deficiência tem de se autogerir, ou seja, de agir sem a interferência de outrem, nas mais diversas atividades: dentre

tantas, cotidianas, emocionais e profissionais (Campos; Campos, 2006). Neste sentido, Aciem e Mazzotta (2013, p. 262) entendem que a conquista da autonomia envolve, também, “superação dos impactos e dos prejuízos decorrentes da limitação visual, seja perda total ou perda parcial da visão, bem como, dos estigmas socialmente concebidos à deficiência visual” (como a incapacidade e a invalidez).

Alicerçada em leis nacionais, a autonomia está presente na Lei Brasileira de Inclusão (LBI), em seu artigo 74, que garante à PcD “acesso a produtos, recursos, estratégias, práticas, processos, métodos e serviços de tecnologia assistiva que maximizem sua autonomia, mobilidade pessoal e qualidade de vida” (Brasil, 2015, p. 35). Ademais, o Decreto n.º 6.949/2009, que promulga a “Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo”, de 2007, indica que os princípios de tal convenção são “O respeito pela dignidade inerente, a autonomia individual, inclusive a liberdade de fazer as próprias escolhas, e a independência das pessoas” (Brasil, 2009). Assim, ainda em discussão da autonomia, abarcando a deficiência visual congênita e a adquirida, Aciem e Mazzotta (2013, p. 262) entendem que, “Para a pessoa com deficiência visual usufruir dessa autonomia é necessária, por exemplo, a utilização dos serviços de audiodescrição para garantir o acesso à informação, que muitas vezes, é visual”.

### 3.3.A INCLUSÃO (DE PcDVs) POR MEIO DO FUTEBOL

Em meio às numerosas áreas as quais a inclusão social ou sociocultural (em diversas formas – e, de certo modo, já abordadas neste trabalho) pode e deve acontecer, está o futebol. Ainda que não seja possível encontrar no esporte em questão uma acessibilidade adequada ou desejada às pessoas cegas ou com baixa visão, pode-se reconhecer, também em seu entorno (e para estas), elementos de inclusão, como a adaptação e a inserção: o primeiro caso, mediante o Futebol de 5<sup>10</sup>, que permite que pessoas com deficiência visual pratiquem o esporte, não apenas de forma amadora, mas profissional; o

---

<sup>10</sup> Trata-se de uma modalidade de futebol exclusiva para pessoas cegas, na qual apenas o goleiro não possui deficiência visual. São quatro jogadores de linha e um goleiro, em uma quadra adaptada, com uma bola que produz sons para nortear os jogadores (Freedom, 2021).

segundo, acerca da inserção, por meio da audiodescrição (com o uso da locução audiodescritiva), em comparação a outras transmissões esportivas, que possibilita a inclusão de uma PcDV em tal meio – e, como tema central deste trabalho, será abordada mais adiante.

### 3.4. FUTEBOL, LÍNGUA E LITERATURA: ORALIDADE E NORMATIVIDADE

A língua falada é mais comunicativa e insinuante, porque as palavras são fortemente subsidiadas pela sonoridade e inflexões da voz, pelo ritmo das frases, pelo jogo fisionômico e a gesticulação (mímica), recursos estes que a língua escrita desconhece. O discurso de um orador inflamado é muito mais belo e empolgante ouvido do que lido. Por outro lado, a expressão oral é prolixa e evanescente, ao passo que a escrita é sóbria e duradoura (Cegalla, 2007, p. 640).

A dicotomia *Oralidade x Letramento* ou *Fala x Escrita* está presente em diversos trabalhos, como em Bernstein (1971), Labov (1972), Olson (1977), Ong (1986, 1987) e Marcuschi (1986, 1992, 1997 etc.) – geralmente, em contexto educacional. Ainda que se tenha a ideia de evitar comparações que abordem a suposta superioridade de uma modalidade sobre a outra<sup>11</sup>, é possível afirmar que, no futebol, respeitando e entendendo a normatividade existente<sup>12</sup>, prevalecem a oralidade e a fala. Sobre a primeira, Marcuschi (1997, p. 126) a entende como “[...] uma prática social que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais que vão desde o mais informal ao mais formal e nos mais variados contextos de uso”; a segunda, a fala, pode ser compreendida como uma representação oral de um pensamento textual-discursivo – regularmente inconsciente (Marcuschi, 1997; ONG, 1998).

Ainda sobre este último gênero, de acordo com Marcuschi (1997), a fala tende a ser contextualizada, implícita, redundante, não-planejada, imprecisa e não-normatizada. Deste modo, a língua falada, assim chamada, recai em coloquialidade e variação, fenômeno comum e natural de uma língua, que

---

<sup>11</sup> Para fins de diálogo com este trabalho, a variante “Letramento” será dispensada da discussão deste subcapítulo.

<sup>12</sup> Podem ser entendidas como normas relacionadas ao futebol o livro de regras de tal esporte, as publicações do Boletim Informativo Diário (BID), que apresentam os nomes dos atletas aptos a atuar, e a súmula dos jogos, documento que contém os dados e as informações sobre uma partida.

apresenta diversificação em níveis estruturais (fonologia, morfologia, sintaxe etc.) e em uso social (regional, etária, estilística etc.) (Bagno, 1999). Segundo Mollica (2003), a variação, por sua vez, presume a existência de estruturas linguísticas alternativas, as variantes, as “diversas formas que configuram um fenômeno variável, tecnicamente chamado de variável dependente” (Mollica, 2003, p. 11) – por exemplo, as gírias. Estas, ocorrências linguísticas informais, cotidianas, que podem ter origem em determinada cultura de um povo e fugir da normatividade.

Amplamente alicerçada em gírias ou expressões que advêm destas, a locução esportiva voltada para o futebol (que será amplamente discutida em momento futuro), também é um gênero da oralidade (Marcuschi, 2001). Assim, quando, em uma partida, um locutor adjetiva um gramado de futebol de “tapete” ou “pasto”, a referência é a qualidade, respectivamente, boa ou má; a disposição da rede, presa à trave, cuidadosamente decaída, é chamada de “véu de noiva”, pela semelhança com a específica peça do vestuário feminino; em relação aos jogadores, “bichado” é quem se contunde com frequência e pouco entra em campo; um goleiro pode ser um “paredão”, mas, em um contraponto, também pode ser considerado “frangueiro”, ter “mão furada”, “mão de alface” ou “braço de jacaré”, quando falha; um zagueiro desprovido de técnica, dito “bruto” ou “cabeça de bagre”, pode “abrir a caixa de ferramentas” e agir com violência em uma jogada; quando tenta um drible, o atacante “chama para dançar”.

Afora características individuais, situações de jogo também são regidas pela oralidade, pois um passe pode ser considerado “açucarado” ou “com veneno” e ter, relativamente, a mesma significação positiva; diferentemente, um passe “na fogueira” aponta para uma pressão adversária; “dar um tapa” não indica uma agressão, um sentido literal, mas o modo como o jogador tocou para o outro ou finalizou contra a meta adversária, com classe; um chute forte pode ser entendido como “foguetete”, “torpedo”, “bomba”, “canhão” ou “tijolada” – e acontecer “do meio da rua”, quando muito longe da área do adversário; um gol “chorado” é aquele que, por qualquer motivo, aconteceu com muita dificuldade; mas também pode ser “de placa”, quando se deu por meio de um lance bonito, ou “relâmpago”, muito rápido; “fechar a casinha” ou “criar um ferrolho” é o ato de

o time se retrancar, em busca do resultado; “fechar o caixão” se refere a um ato que acaba com as chances do adversário<sup>13</sup>

Assim,

as expressões de gíria costumam ser introduzidas por membros de um grupo social particular; podem continuar sendo típicas desse grupo e servir como uma de suas marcas de identidade ou, ao contrário, tornar-se mais amplamente conhecidas e usadas (Trask, 2004, p. 124).

Neste contexto, ratificando a relação entre futebol e sociedade, também é possível encontrar palavras ou expressões que surgiram a partir do esporte em questão ou foram dele adaptadas e levadas ao uso cotidiano. Aplicadas à rotina, as gírias ou expressões advindas do futebol ganham novos contextos, mas mantêm os mesmos sentidos: o “pontapé inicial” simboliza o começo de algum acontecimento; “botar o time em campo” é sinônimo de encarar, enfrentar uma situação; quando se pensa que o ideal é manter uma estrutura organizacional (seja qual for o tema abordado), compreende-se que “em time que está ganhando não se mexe”; em uma avaliação ou em uma resposta para uma pergunta, é possível “chutar”, como meio para uma possibilidade de acerto; o “bater na trave” simboliza um “quase”; por fim (mas não o fim, pois as gírias e as expressões provenientes do futebol também não se encerram aqui), no momento em que se consegue o esperado, no limite máximo de tempo possível, costuma-se dizer que foi “aos 45 do segundo tempo”.

Entre as inúmeras gírias ou expressões que circundam o futebol, percebe-se a presença, a influência e o predomínio da oralidade e da fala sobre a escrita em tal modalidade esportiva. Esta, porém, regida pelas 17 regras básicas do futebol, compreendidas, em nível nacional, por meio da normatividade exposta pela Confederação Brasileira de Futebol, a CBF (2020). De forma básica e resumida, tem-se duas equipes dispostas em dimensões opostas, inicialmente com onze jogadores para cada lado, sendo um deles o goleiro – o único que pode pegar a bola com as mãos (com exceção feita ao jogador que cobrar um arremesso lateral); uma partida tem a duração de 90 minutos, dividida em dois

---

<sup>13</sup> As gírias e as expressões selecionadas para compor este trabalho não se encerram aqui, por incontáveis possibilidades (que, como a língua, podem ser renovadas a cada partida). Assim, a intenção é a de conceituar palavras ou expressões que possam estar presentes na futura locução audiodescritiva a ser realizada.

tempos iguais, com possibilidade de acréscimo; em todo jogo de futebol profissional há a figura do árbitro, que, também com ajuda dos assistentes, julga lances e condutas – que, por vezes, podem ser punidas com cartão amarelo, como advertência, ou cartão vermelho, que representa a expulsão do jogador para aquela partida e suspensão para a próxima. O objetivo maior do esporte em questão é alcançar o gol, ou seja, fazer com que a bola encontre a rede da meta adversária.

#### 4. TRADUÇÃO, AUDIODESCRIÇÃO E LOCUÇÃO AUDIODESCRITIVA

Alheio a discussões teóricas de distintos polos acerca de fidelidade, invisibilidade, impossibilidade, autonomia, domesticação ou estrangeirização, o senso comum sobre tradução se resume a um processo mecânico de substituição de palavras de uma língua para outra – sendo esta uma ideia altamente equivocada, como pontua Britto (2012). Também parece distante do conhecimento vulgar um entendimento mais amplo acerca da temática: de forma sintética, traduzir é tornar um conteúdo acessível – independentemente do grupo assegurado, da modalidade utilizada e da tipologia trabalhada, nos moldes de Jakobson (1959).

Neste sentido, em uma exemplificação de um contexto interlínguas, sejam estas quais forem, *A* e *B*, a intencionalidade tradutória é, assim, a de transmitir conceitos e ideias, de modo que as noções do ponto de partida, a língua *A*, ainda que não necessariamente de forma literal, sejam acessadas no ponto de chegada, a língua *B*. Em um possível cenário intersemiótico, as línguas dão lugar a linguagens; por ser tradução, permanece a intencionalidade de transmitir conceitos e ideias, mas em diferentes modalidades como pontos de partida e de chegada. Desta forma, entre línguas e linguagens, a tradução exprime possibilidade de acesso aos mais variados grupos populacionais.

É neste contexto que se encaixa a audiodescrição: uma modalidade da tradução audiovisual<sup>14</sup>, essencialmente intersemiótica, que objetiva acessibilizar os mais diversos conteúdos, em busca de equidade. Como indicam Silva e Barros (2017), ainda que primariamente voltada para PcDV, a AD também pode contemplar outros públicos, como idosos e disléxicos (Motta; Romeu Filho, 2010), surdos (Ribeiro; Lima, 2012), autistas (Fellowes, 2012) e pessoas com deficiência intelectual (Carneiro, 2015, 2020) – ou até mesmo aprendizes de língua estrangeira (Silva et. al., 2021).

Em relação à simultaneidade da elaboração do roteiro e da execução da locução, classificação proposta por Costa e Frota (2011), entende-se que a AD

---

<sup>14</sup> Díaz Cintas (2005) indica que o meio audiovisual inclui qualquer espaço com sinais acústico e visual. Além da AD, também são considerados modalidades de tradução audiovisual: legendagem (para ouvintes), legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), legendagem eletrônica (surtitling), dublagem, voice-over (Franco; Araújo, 2011) e janela de Libras [o que hoje se entende por TALS (Teatro de animação em Língua de Sinais) (Gambier, 2003; Araújo, 2010).

pode acontecer de três formas: pré-gravada, ao vivo e simultânea. Na primeira, há a elaboração de um roteiro, que é inserido ao produto final, a fim de auxiliar na compreensão narrativa; na segunda, ao vivo, apesar de haver um roteiro, pode haver alteração, devido a execução ou a imprevistos; na terceira, simultânea, há impossibilidade de roteirização, uma vez que deve haver ação e audiodescrição concomitantemente.

Neste sentido, é possível encontrar pesquisas que envolvam audiodescrição nas mais variadas temáticas<sup>15</sup>: charges e cartuns em livros didáticos (Silveira, 2019); ensino de células animais no ensino médio (Nascimento, 2019), histórias inclusivas (Luís et. al., 2020), áudios em resumos de artigos acadêmicos (Santos; Tartarotti, 2020), tecnologias assistivas no ensino de Física para alunos com deficiência visual (Santos; Brandão, 2020), a partir do uso da rede social WhatsApp (Campanhã, 2020), a era virtual nas transmissões relacionadas ao futebol (Silva, 2022) e musicalização infantil inclusiva (Monteiro; Fernandes, 2022).

Também há de se destacar a importância e a necessidade das pessoas com deficiência visual no processo da AD – comumente no exercício de consultoria, atuando por meio de um *feedback* especializado<sup>16</sup>. Assim, adotando o mesmo critério de seleção do parágrafo anterior, também é possível citar as mais diferentes temáticas, a partir de publicações de ao menos uma PcDV: abordagem da deficiência na imprensa (Sacramento, 2020), acessibilidade educacional, comunicacional e social em tempos de pandemia (Fernandes et. al., 2020), filmes pornográficos (Monteiro et. al., 2021), em concertos (Monteiro; Motta, 2021) e charges bilíngues acessíveis (Silveira; Monteiro, 2021).

Apesar de tais inserções, há de se destacar que não se trata de uma atividade meramente acadêmica. Da mesma forma que é possível separar a teoria da prática na tradução, também se pode dissociar tais cenários na AD – sem julgar ou sobrepor qualquer lado (até mesmo pelo fato de também poderem atuar em conjunto). Assim, em meio a ações, apresentações, debates, projetos

---

<sup>15</sup> Por questão meramente restritiva, optou-se por considerar algumas pesquisas a partir de 2019, data de início deste trabalho. A delimitação foi opcional, mas necessária; a relação das obras foi aleatória.

<sup>16</sup> Silva e Barros (2017) alertam para o fato de que nem toda PcDV está apta a atuar como audiodescritor consultor.

e qualquer atividade relacionada à deficiência visual em busca de acessibilidade, a prática da AD é experimentada, vivenciada e compartilhada.

#### 4.1. LOCUÇÕES NO RÁDIO E NA TV, ANTES DA AD

Grande propulsor da locução e uma das primeiras invenções tecnológico-comunicativas, o rádio teve sua história iniciada em 1864, quando o físico escocês James Clerk Maxwell formulou uma teoria de que as ondas eletromagnéticas poderiam se propagar pelo espaço (César, 2009). Segundo César (2009), 23 anos mais tarde, em 1887, tal teoria foi comprovada pelo físico alemão Heinrich Hertz: houve, assim, a percepção de que tais ondas (chamadas *hertzianas*, em uma homenagem ao seu descobridor) viajavam na mesma velocidade da luz – trezentos mil quilômetros por segundo. A invenção do rádio, de fato, de acordo com Rodrigues (2008), é datada de 1895 e creditada ao físico e inventor italiano Guglielmo Marconi<sup>17</sup> (ou Guilherme Marconi, em língua portuguesa).

Em um diálogo com o futebol, a primeira transmissão radiofônica de uma partida aconteceu na Inglaterra, em 1920 (Ventura, 2010); no Brasil, ocorreu alguns anos depois, em 1931 – e quase 10 anos após o início da história da radiodifusão no país, que começou em 7 de setembro de 1922, como parte das comemorações dos 100 anos da Independência nacional. Assim, a primeira transmissão esportiva brasileira voltada para o futebol se deu por meio da Rádio Educadora Paulista, pela voz de Nicolau Tauma, que ficou conhecido como o “Speaker Metralhadora”, pela velocidade na fala (Ortriwano, 2002). Com ou sem intencionalidade, a partir de tal característica, o locutor criou o que viria a ser um ponto de convergência entre as locuções radiofônicas esportivas.

Assim, “A locução no rádio é muito rápida, isso para não correr o risco de perda de um momento importante e também para que não dê tempo do ouvinte mudar de estação” (Sschetini, 2006, p. 55). Assim sendo, o ritmo intenso de uma

---

<sup>17</sup> Outros países reivindicam a invenção do rádio: no mesmo período, o austríaco (naturalizado americano) Nikola Telsa realizou estudos semelhantes – e os patenteou, segundo Fessenden (Ferreira, 2013). Ferreira (2013) conta que, em 1943, a Suprema Corte Norte-americana o considerou inventor do rádio; o Canadá, por sua vez, entende Reginald Aubrey Fessenden como o precursor de tal meio comunicacional. Já o Brasil alega que, entre 1893 e 1894, o padre Landell de Moura tenha sido o pioneiro, por meio de transmissões de telegrafia sem fio (Ferreira, 2013).

locução radiofônica também está diretamente relacionado à intencionalidade do locutor, que visa cativar e fidelizar o espectador. Trata-se, então, de um estilo de locução frenético, majoritariamente turbulento, com uso exaltado da voz, fazendo com que quase toda ação de uma partida mereça atenção, por parte do ouvinte.

Quase duas décadas após a primeira transmissão radiofônica, a nível mundial, houve a primeira transmissão de uma partida de futebol na TV: Alemanha x Itália, nos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936 – um marco, apesar de a intenção da Alemanha nazista ter sido, naquele momento, convencer sobre a supremacia da raça ariana às demais (Ventura, 2010). Com bastante atraso, em relação ao pioneirismo europeu, houve a primeira transmissão televisiva brasileira de uma partida de futebol: de acordo com Gehringer (2010), foi em 1972, em um jogo entre Caxias x Grêmio, pela TV Difusora de Porto Alegre (também transmitido para São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília).

Diferentemente da anterior, trata-se de uma locução criada a partir de imagens geradas por redes de telecomunicações detentoras de direitos de transmissão. Percebe-se, então, que o locutor descreve o que o espectador normovisual já está vendo na TV. Assim, para não se tornar apenas repetitivo, os locutores televisivos expandem o trabalho com exploração da parte tática das equipes, dos *scouts* da partida, da situação de cada time no campeonato etc. Ainda em comparação à anterior, pode-se afirmar que, neste caso, se tem um ritmo desacelerado, com tom locutor relativamente moderado e uma intencionalidade comunicativa.

#### 4.2. PARA ALÉM DO RÁDIO E DA TV – DA CULTURA DE MASSA À CULTURA DIGITAL

A tecnologia é importante não como mero suporte de produção, registro, distribuição ou recepção, mas porque introduz outras variáveis comunicativas, promove outros conteúdos e emprega outras linguagens de acordo com o grupo de usuários, com seus territórios e com cada período. Muda a tecnologia, renova-se a sociedade, modificam-se os gostos, mas prevalece a comunicação mediada pela inovação tecnológica entre os membros da sociedade (Herrerros, 2011, p. 72).

Em *Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano*, Santaella (2003) propõe uma divisão de seis eras culturais, seguindo uma lógica

de acontecimentos: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e, por fim, a cultura digital. Neste sentido, em “cultura de massas”, é possível encontrar o rádio, o cinema e a televisão como expressões culturais que objetivam alcançar o maior número de pessoas (Couto et. al. 2008) – fato que origina muitas críticas, principalmente pela abordagem do conteúdo televisivo (Babin; Kouloumdjian, 1989). Contudo, em meio a diversas e importantes considerações sobre o tema, Eco (1984) aponta para o fato de que a cultura de massas

[...] se difundiu simplesmente entre enormes massas que antes não tinham acesso ao benefício da cultura. O excesso de informação sobre o presente, minando a consciência histórica, é recebido por uma parte da humanidade que antes não recebia informação nenhuma sobre ele (e, portanto, era mantida apartada de toda inserção responsável na vida associada) e não possuía outros conhecimentos históricos além das estagnadas noções sobre mitologias tradicionais (Eco, 1984, p. 52, tradução nossa).

Ainda sobre a cultura de massas, outro aspecto importante destacado por Eco (1984) é um maior entendimento acerca do fator comercial: se há a necessidade de lucro, como aspecto relacionado à sobrevivência do meio comunicacional, há a necessidade de venda. Ou seja, como apontam Couto et. al. (2008), há uma reciprocidade, pois o produto ofertado também deve agradar ao espectador. Desta forma, o erro está em associar a cultura de massas a algo ruim, simplesmente por ser comercial, sem considerar a necessidade de sobrevivência da indústria – que, por sua vez, também é dependente dos seus consumidores (Couto et. al. 2008).

De acordo com Santaella (2003), atreladas à cultura de massas, estão a cultura das mídias<sup>18</sup> e a cultura digital, tendo cada uma das três características próprias. Esta última também é chamada de cibercultura e cultura do acesso (na qual, diferentemente da anterior, uma informação não tende a ser conservada, mas replicada) (Santaella, 2003). É possível, então, afirmar que se trata de uma revolução tecnológico-democrática contemporânea que permite que qualquer indivíduo, independentemente de quaisquer questões segregativas, pode ser

---

<sup>18</sup> De acordo com Santaella (2003), trata-se de uma cultura intermediária entre a cultura de massas e a cultura virtual (e não se confunde com estas). Entretanto, a cultura das mídias não será aprofundada neste trabalho, pelo fato de não haver uma relação deste com tal temática.

agente do processo comunicacional (atuando, inclusive, na produção de conteúdos).

Como Santaella (2003), Herreros (2011) aponta para uma conciliação entre a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital, direcionando o debate para a convergência entre o rádio, a televisão e a internet (três diferentes plataformas) – tendo, neste sentido, uma adaptação dos dois primeiros meios, o rádio e a televisão, em consonância ao terceiro, a internet (criando, então, exemplos como *podcast*, *rádio web* e transmissões televisivas por meio de redes sociais, com a intenção de modernizar a comunicação com o espectador e alcançar novos públicos). Assim, é importante destacar e reforçar que o surgimento de uma nova plataforma não significou o imediato desaparecimento da(s) anterior(es).

Destarte, por meio de tablet, microcomputador e principalmente smartphone, a internet se consolidou como nova possibilidade audiovisual, uma plataforma mais completa para ouvintes e espectadores – também em relação ao futebol. Nesta, há a possibilidade de uma interação mais direta com o público, no momento da transmissão (recurso percebido e reaproveitado pelo rádio e pela televisão: as duas transmissões passaram a reproduzir mensagens do espectador, por meio de aplicativos, seja por voz, texto ou vídeo). Desta forma, ouvintes e telespectadores, anteriormente meramente passivos à transmissão, são alçados ao comportamento ativo, em relação ao conteúdo que lhes é apresentado.

A percepção da importância dos espectadores internautas nas transmissões combina com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) (IBGE, 2021), referente ao ano de 2019. É possível, então, verificar que há, no Brasil, 82,7% de domicílios com internet (com alta de 3,6%, em comparação à pesquisa ocorrida no ano anterior<sup>19</sup>); e 78,3% de brasileiros ou residentes no Brasil afirmam utilizar internet em qualquer local – número que também ficou acima da PNAD Contínua de 2017<sup>20</sup>.

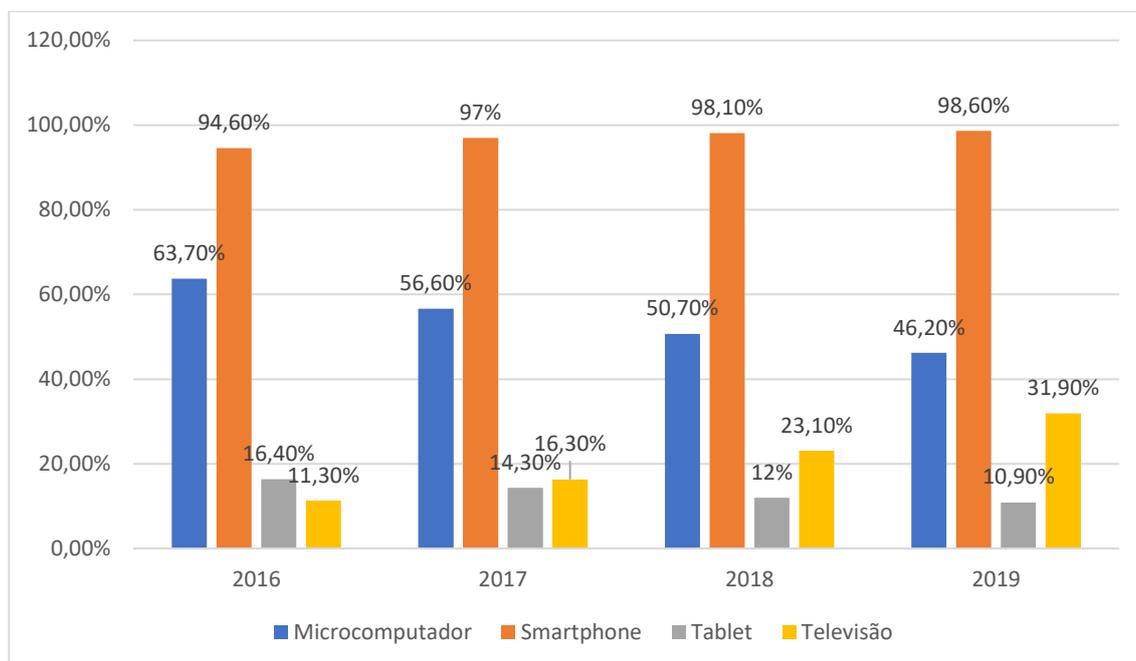
---

<sup>19</sup> Dados disponibilizados na PNAD Contínua 2017, publicado em 2018. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 13 abril 2022.

<sup>20</sup> Em 2016, esse número era de 64,7%; no ano seguinte, em um aumento de mais de 5%, chegou a 69,9% (IBGE, 2018).

O gráfico a seguir reforça, então, a evolução nacional recente do uso de tal plataforma:

**Tabela 2 – Equipamento utilizado para acesso à internet**



Fonte: adaptado da PNAD Contínua 2017 (IBGE, 2018) e da PNAD Contínua 2019 (IBGE, 2021).

A partir do exposto, sobre os equipamentos utilizados para acesso à internet, pode-se perceber a curva ascendente do smartphone, provavelmente impulsionada pela facilidade na mobilidade do aparelho: em 4 anos, uma evolução de 4% – que poderia parecer pouco, se não fosse a já pouca margem para crescimento, dado que se trata de uma ferramenta comunicacional que, logo na primeira pesquisa aqui apresentada, alcançou quase a totalidade dos entrevistados. Apenas a televisão também evidenciou um aumento de utilização para acesso à internet, saindo de 11,3% de usuários, em 2016, para significativos 31,9%, em 2019. Em um movimento contrário, ainda para tal finalidade, o uso do microcomputador e tablet só diminuiu nos anos pesquisados.

Também com base nas informações buscadas ao longo deste capítulo, é possível realizar uma simplificada cronologia das transmissões nacionais relacionadas ao futebol:

## Quadro 2 – Cronologia das transmissões nacionais relacionadas ao futebol

Ano	Marco	Evento
1931	Primeira transmissão radiofônica nacional de um jogo de futebol	Partida entre as seleções de São Paulo e Paraná, em São Paulo. <sup>21</sup>
1955	Primeira transmissão ao vivo pela TV	Partida entre Santos e Palmeiras, na Vila Belmiro, transmitida pela Rede Record. <sup>22</sup>
1970	Primeira transmissão a cores de uma partida de futebol para todo o país	Partida entre Brasil e Tchecoslováquia, na Copa do Mundo.
1997	Primeira transmissão do canal Premiere Esportes, no sistema <i>pay-per-view</i> (em português, “pagar para ver”) <sup>23</sup>	
2007	Primeira transmissão de uma partida de futebol por Web Rádio	Partida entre Grêmio e Náutico, transmitida pela Grêmio TV <sup>24</sup> .
2014	Primeira transmissão de uma partida de futebol em audiodescrição	Evento acontecido no Rio de Janeiro, como teste para as transmissões com audiodescrição para a Copa do Mundo do Brasil, em 2014
2017	Primeira transmissão de uma partida de futebol pelo YouTube e Facebook.	Partida entre Atlético-PR e Coritiba, transmitida com exclusividade e simultaneamente pelo YouTube e pelo Facebook. <sup>25</sup>
2020	Primeira transmissão de uma partida de futebol pela plataforma Twitch	Partida entre Athletico e Vasco, válida pelo Campeonato Brasileiro. <sup>26</sup>
2021	Primeira transmissão de uma partida de futebol pela HBO Max	Partida entre Ceará e Fortaleza, válida pelo Campeonato Brasileiro. <sup>27</sup>

<sup>21</sup> Também com base nas informações de Poletto et. al. (2015). Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br>>. Acesso em: 26 abril 2022.

<sup>22</sup> Além desta passagem, Gehringer (2021) traz informações sobre a primeira transmissão a cores de uma partida de futebol para todo o Brasil.

<sup>23</sup> Trata-se de uma transmissão onde um assinante de TV a cabo, mediante pagamento, adquire o produto que deseja. Hoje, o antigo “Premiere Esportes”, do Grupo Globo, se chama apenas “Premiere” (Fonseca, 2013). Não há informação da primeira partida transmitida pelo canal, mas o marco é de extrema importância.

<sup>24</sup> A transmissão se deu pelo YouTube, com a câmera principal filmando da cabine para as arquibancadas, sem imagens do jogo, por questão de direitos autorais (Oliveira, 2014).

<sup>25</sup> Em “Atletiba do YouTube: a midiatização da primeira transmissão de futebol por internet do Brasil”, Santos e Borelli (2019) abordam a pioneira transmissão em solo nacional. Disponível em: <<https://midiaticom.org>>. Acesso em: 26 abril 2022.

<sup>26</sup> Braz e Vaquer (2020). Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2020/12/25/athletico-anuncia-que-transmitira-jogo-com-vasco-na-plataforma-twitch.htm>>. Acesso em: 26 abril 2022.

<sup>27</sup> Vaquer (2021). Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/warner-entra-em-guerra-contra-disney-e-exibe-brasileirao-na-hbo-max-62584>>. Acesso em: 26 abril 2022.

2021	Primeira transmissão de uma partida de futebol pelo aplicativo TikTok	Partida entre Ceará e CSA, válida pela Copa do Nordeste. <sup>28</sup>
2021	Primeira transmissão de uma partida de futebol acessível em Libras	Partida entre Fortaleza e Bahia, transmitida pelo YouTube, válida pela Copa do Nordeste. <sup>29</sup>
2022	Primeira transmissão de uma partida de futebol pela Amazon Prime Video <sup>30</sup>	Partida entre Salgueiro e Santos, válida pela Copa do Brasil. <sup>31</sup>

Fonte: elaboração própria.

A tabela acima apresenta, assim, uma evolução das transmissões esportivas de futebol para o público brasileiro. O espaçamento temporal de marcos nos três primeiros eventos acompanha o lento progresso tecnológico existente. Neste sentido, inicia-se uma mudança de velocidade em 1997, que se mostra constante em décadas e é potencializada a partir de 2020: tem-se, então, uma profusão de novas plataformas de transmissão, em sua maioria atendida pela internet – que, seja mesclada com o rádio ou com a televisão, deve ser compreendida como tendência em transmissões.

Assim, em uma relação direta entre plataforma transmissora e espectador, pode-se perceber que,

Se os antigos consumidores eram tidos como passivos, os novos consumidores são ativos. Se os antigos consumidores eram previsíveis e ficavam onde mandavam que ficassem, os novos consumidores são migratórios, demonstrando uma declinante lealdade a rede ou a meios de comunicação. Se os antigos consumidores eram indivíduos isolados, os novos consumidores são os mais conectados socialmente. Se o trabalho de consumidores de mídia já foi silencioso e invisível, os novos consumidores são agora barulhentos e públicos (Jenkins, 2009, p. 45)

<sup>28</sup> Lopes (2021). Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/times/ceara/2021/03/28/ceara-x-csa-tera-a-primeira-transmissao-de-futebol-no-mundo-pelo-tiktok.html>>. Acesso em: 26 abril 2022.

<sup>29</sup> A ação está disponível na “TV BAHÊA”, canal oficial do Esporte Clube Bahia no YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n3YmzFoTMKE>>. Acesso em: 26 abril 2022.

<sup>30</sup> Optou-se, aqui, informar sobre dois *streamings* que, financeiramente, podem ser considerados potências e que se envolvem em outros ramos audiovisuais, como a HBO Max e a Amazon Prime. Ainda seria possível citar DAZN, STAR+, El Plus, Conmebol TV, NSports etc.

<sup>31</sup> Castro (2022). Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/esportes-na-tv/salgueiro-x-santos-vai-passar-no-sportv-veja-onde-assistir-ao-vivo-75842>>. Acesso em: 26 abril 2022.

Neste contexto de convergência e hibridização entre diferentes plataformas e modificação do espectador, tem-se a possibilidade de questionar decisões que pareciam sentenciadas. Dessa forma (e nesta tese), a audiodescrição representa a demanda da acessibilidade audiovisual, a fim de se pensar de modo equitativo.

#### 4.2.1. A Audiodescrição e o futebol

No Brasil, é possível encontrar inúmeras transmissões esportivas oficiais relacionadas ao futebol. Contudo, seja no rádio, na televisão ou na *web*, pode-se afirmar que se trata de plataformas que têm hospedado partidas em circunstâncias desfavoráveis a pessoas cegas ou com baixa visão, com locuções pensadas para normovisuais – ainda que possam ser usufruídas por todos, na falta de melhor ou mais adequada opção. Neste contexto, observa-se que a explícita evolução tecnológica, aqui retratada, não considera ou não tem considerado a acessibilidade e a inclusão sociocultural. Deste modo, ambientada ao futebol, a audiodescrição se propõe a minimizar tal distanciamento.

Neste sentido, a partir de práticas já realizadas, até então, é possível pensar a audiodescrição de duas maneiras: a primeira, predominante, na forma de locução, atuando em primeiro plano, como protagonista, aproximando-se de uma “locução radiofônica”; a segunda, na forma de explanação, atuando em segundo plano, como coadjuvante, aproximando-se de um “comentário esportivo”, um comentário audiodescritivo para o futebol. Assim, de fato, a primeira pode ser entendida como locução audiodescritiva (LAD)<sup>3233</sup>; a segunda será aqui tratada como “comentário audiodescritivo<sup>34</sup>”. Deste modo, em termos comparativos e gerais, tem-se a seguinte tabela:

---

<sup>32</sup> Para favorecer a leitura, em certos momentos, opta-se, aqui, por adotar “LAD” como sigla para “locução audiodescritiva”.

<sup>33</sup> O termo vem do inglês “audio-descriptive commentaries”. Leite (2016) o traduziu livremente como “Narração audiodescritiva”. Neste trabalho, opto por trata-lo como “Locução audiodescritiva”, com base nos estudos de Carvalho, Araújo e Magalhães (2013), Araújo, Carvalho e Praxedes Filho (2013), Carvalho, Leão e Palmeira (2017) e tantas outras pesquisas desenvolvidas pelo Projeto LOAD (Locução na Audiodescrição).

<sup>34</sup> Ressalta-se que, em Portugal, à mescla que envolve audiodescrição e futebol, dá-se o nome de “Comentário áudio-descritivo”, em uma tradução mais literal.

### Quadro 3 – Comparativo entre locução audiodescritiva e comentário audiodescritivo

Locução audiodescritiva	Comentário audiodescritivo
Possibilidade de utilização de apenas uma voz	Necessária utilização de pelo menos duas vozes
Locução realizada por audiodescritor	Locução realizada por locutor
Audiodescritor como locutor	Audiodescritor como auxiliar
Ritmo narrativo ditado pelo audiodescritor	Ritmo narrativo ditado pelo locutor
AD como protagonista	AD como coadjuvante

Fonte: elaboração própria.

A partir do exposto, diferentemente do entendimento de Leite (2016), na locução audiodescritiva para o futebol, há a possibilidade de utilização de apenas uma voz: a do audiodescritor (que deve ter absoluta familiaridade com o tema), que atua como locutor e dita o ritmo narrativo, em uma AD protagonista; no comentário audiodescritivo para o futebol, há a necessária utilização de pelo menos duas vozes (a do locutor, treinado para tal finalidade, e a do audiodescritor); nesta, o locutor dita o ritmo narrativo, e a AD se torna coadjuvante no processo.

Apesar de bastante diferentes, acredita-se que ambas as opções contemplem a demanda de acessibilizar um evento e proporcionar inclusão sociocultural. Contudo, em uma opção por transmissão acessível para o futebol, entende-se, aqui, que a locução audiodescritiva deva prevalecer sobre o comentário audiodescritivo. Não apenas por exigir um menor custo, mas principalmente pelo fato de a AD ser alçada ao protagonismo – o que faz com que o audiodescritor conduza e adeque a locução ao ritmo, ao tom narrativo e à intencionalidade que entender como necessários para o momento.

Em termos acadêmicos, ainda não há registro que tenha contemplado a prática do comentário audiodescritivo, ocorrida em dois momentos, em solo brasileiro: na primeira vez, promovida pela equipe do “Ver com Palavras<sup>35</sup>”, de Livia Motta, em partidas da Seleção Brasileira, na Copa do Mundo da Rússia, de

<sup>35</sup> Site oficial disponível em: <[www.vercompalavras.com.br](http://www.vercompalavras.com.br)>. Acesso em: 2 mai 2022.

2018 (Garcia, 2018); na segunda vez, três anos depois, em 2021, nas Olimpíadas de Ohyo-Tóquio, quando os jogos das Seleções Brasileiras masculina e feminina foram transmitidos pela Rádio Mineira<sup>36</sup> – com uma particularidade: foram utilizados os áudios originais das transmissões de cada partida gerada pelo SporTV, canal do grupo Rede Globo de Televisão.

Afora ações isoladas (mesmo que uma ação tenha sido brevemente prolongada), ainda não se tem notícia de uma transmissão contínua que, devidamente, contemple o espectador cego ou com baixa visão no futebol, em solo brasileiro. Presencialmente, a cidade do Rio de Janeiro hospedou as práticas iniciais nacionais não documentadas, principalmente por aproveitar o legado deixado pela Copa do Mundo do Brasil, em 2014, e os aparelhos doados pela FIFA a duas ONGs (Organizações Não Governamentais) responsáveis pelo projeto: a Centre for Access to Football in Europe (CAFE)<sup>37</sup>, ou Centro de Acesso ao Futebol na Europa, em uma tradução livre, e a Urece Esporte e Cultura para Cegos<sup>38</sup> – que, pela importância à temática, serão melhor abordadas em momento futuro.

#### 4.2.2. A locução audiodescritiva e o locutor audiodescritivo

Com fins de inclusão sociocultural de PcDVs, a locução audiodescritiva foi pensada como uma atividade a ser realizada dentro de um estádio e transmitida de modo radiofônico, por Frequência Modulada (FM) – o que permite que não haja número máximo de usuários e delimitação da área de cobertura (Leite, 2016). Ou seja, em uma ação que fomenta a inclusão e a socialização, o espectador cego ou com baixa visão pode assistir à partida em qualquer lugar do estádio, o que caracteriza, ainda mais, o sentido de equidade buscado em tal prática.

Porém, sobre a iniciativa de utilizar FM (e dispersar os espectadores a qualquer parte do estádio), Silva e Leão (2020) alertam que

[...] a situação pode se tornar complexa [para a compreensão da locução audiodescritiva e, conseqüentemente, para o

---

<sup>36</sup> Site oficial disponível em: <<https://radiomineira.com>>. Acesso em: 2 mai 2022.

<sup>37</sup> Site oficial disponível em: <<https://www.cafefootball.eu>>. Acesso em: 3 mai 2022.

<sup>38</sup> Site oficial disponível em: <<http://www.urece.org.br>>. Acesso em: 3 mai 2022.

entendimento da partida], quando pensada em termos de informações espaciais, pois pode haver uma dificuldade, por parte dos usuários da AD, em identificar, por exemplo, o lado de ataque de um time, já que as PcDVs podem estar à esquerda ou à direita do narrador audiodescritivo – referência na transmissão acessível (Silva; Leão, 2020, p. 86).

Apesar da louvável iniciativa (e do entendimento de poder haver diversas formas de acessibilidade), acredita-se que, neste caso, em vez de dispersar os espectadores com deficiência visual a qualquer parte do estádio, o ideal é concentrá-los em um mesmo local. Desta forma, há uma melhor compreensão da locução audiodescritiva e, conseqüentemente, do entendimento da partida – já que o locutor deve atuar sempre como referencial espacial para os ouvintes. Isto posto, não se deve considerar tal ato como “menos acessível”; prefere-se, aqui, exaltar a realização da prática de acessibilidade.

Nesta perspectiva, apesar de não haver o estímulo à presença física a um estádio, as plataformas virtuais, no centro deste trabalho, podem ser consideradas excelentes oportunidades de difusão da prática acessível em questão, pois

[...] comparada a uma locução audiodescritiva *in loco*, num estádio de futebol, uma transmissão com AD por meio do YouTube, Twitch ou TikTok pode representar, por exemplo, baixo custo e longo alcance, já que pode ser acessada em diferentes e inúmeras localidades. Combina-se, aqui, viabilidade e oportunidade, a fim de alcançar acessibilidade (Silva, 2022, p. 176).

Por se tratar de uma atividade ainda em formação, bastante recente (sequer com dez anos de existência), seja *in loco* ou em transmissão por meio de plataformas virtuais, ainda não há tantos consensos na locução audiodescritiva para o futebol – tendo um dos preceitos informais a involuntária e necessária proximidade ao estilo de locução radiofônica, sempre discutida nos trabalhos que envolvem tais temáticas (Leite, 2016; Costa, 2015; Silva & Leão, 2020; Silva, 2022). Para Leite (2016), a inegável aproximação entre os dois tipos se dá pelo fato de audiodescrição para o futebol ser o ponto central entre a locução radiofônica e a audiodescrição.

Porém, Silva (2022) alerta para a necessária explicitação das discrepâncias entre as duas locuções, pois, na radiofônica,

[...] as incontáveis interrupções ao longo de tal locução esportiva, ainda que necessárias, por quaisquer que sejam os motivos, podem ser compreendidas como o principal aspecto para tal manifestação [sobre as diferenças]. Pela representação de diferentes vozes, as paralisações momentâneas se dão ao longo de toda a partida: além do locutor, geralmente estão presentes, numa transmissão radiofônica esportiva, o comentarista, o plantonista e os repórteres de campo (normalmente, um para cada equipe) e de arquibancada, que tem a missão de buscar a palavra do torcedor (Silva, 2022, p. 166-167 *apud* Silva; Leão, 2020).

Neste sentido, há um embasamento das técnicas da locução radiofônica, por meio de diversos autores (Schinner, 2004; Ventura, 2010; Leite, 2016; Silva & Leão, 2020). Há, aqui, uma locução mais veloz, recheada de bordões e frases repetidas (Schinner, 2004); Ventura (2010) atenta para os prolongados gritos de “gol” – que, por sua vez, evidenciam importantes necessidades, como a preparação prévia, tanto informativa como vocal<sup>39</sup>. Assim, é indispensável

[...] estudar o histórico dos times que se enfrentam, conhecer e reconhecer os jogadores e equipes técnicas, dominar o vocabulário e as regras do Futebol e avaliar as relevâncias daquela partida para um contexto específico” (Costa, 2015, p. 31).

Ainda sobre a relação entre a locução radiofônica e a locução audiodescritiva para o futebol, Silva (2018) propõe a seguinte tabela:

**Quadro 4** – Quadro comparativo entre locução radiofônica e locução audiodescritiva

	Locução radiofônica	Locução televisiva	Narração audiodescritiva <sup>40</sup>
<b>Ritmo</b>	Intenso	Desacelerado	Equilibrado
<b>Tom narrativo</b>	Exaltado	Moderado	Moderado
<b>Intencionalidade</b>	Emotiva	Comunicativa	Descritiva
<b>Publicidade</b>	Com publicidade	Com publicidade	Sem publicidade

<sup>39</sup> Acerca da necessidade da preparação vocal envolvendo locução e audiodescrição, ler Palmeira, Araújo e Carvalho (2016) e Carvalho, Leão e Palmeira (2017).

<sup>40</sup> Aqui, decidiu-se não modificar a nomenclatura, manter na tabela o termo adotado pelo autor.

<b>Foco</b>	Voltada para normovisuais	Voltada para normovisuais	Voltada para PcDVs
<b>Perspectiva</b>	O público se adapta ao conteúdo	O público se adapta ao conteúdo	O conteúdo é adaptado ao público

Fonte: Silva (2018, p. 28)

Excluindo-se a discussão sobre locução televisiva, mais afastada deste trabalho, propõe-se, então, uma nova perspectiva:

**Quadro 5 – Novo quadro comparativo entre locução radiofônica e locução audiodescritiva**

	Locução radiofônica	Locução audiodescritiva
<b>Ritmo</b>	Intenso	Intenso
<b>Tom narrativo</b>	Exaltado	Misto
<b>Intencionalidade</b>	Emotiva	Descritiva-emotiva
<b>Publicidade</b>	Com publicidade	Sem publicidade (com possibilidade)
<b>Foco</b>	Voltada para normovisuais	Voltada primariamente para PcDVs
<b>Perspectiva</b>	O público se adapta ao conteúdo	O conteúdo é adaptado ao público

Fonte: adaptado de Silva (2018)

Desta forma, considera-se que o ritmo da locução audiodescritiva deve se assemelhar ao da locução radiofônica, por meio da expressividade do locutor, a fim de alcançar a emoção do ouvinte; devido a possibilidades diversas, o tom narrativo passa de moderado para o misto, que inclui o exaltado; a intencionalidade se torna não só descritiva, mas descritiva-emotiva; também diferentemente da proposta anterior, há a possibilidade de publicidade (um pouco mais abordada no capítulo 3.4 deste trabalho), com manutenção do foco primário nas pessoas com deficiência visual e do pensamento de ser um conteúdo adaptado ao público-alvo de pessoas cegas ou com baixa visão.

Ao adentrar na especificidade da locução audiodescritiva por meio de plataformas virtuais, percebe-se três possibilidades para o locutor: ou trabalhar a partir do estúdio, em uma cabine, ou por meio de monitor televisivo – ou, ainda,

em uma junção entre as partes, trabalhar em uma cabine com apoio de um monitor televisivo (em uma melhor opção, se possível). A primeira permite ao locutor buscar os detalhes dos posicionamentos táticos, os comportamentos em campo, as emoções dos torcedores etc.; a segunda proporciona o refinamento de lances, expressões faciais e gestualizações. Assim, imagina-se que uma combinação entre as duas possibilidades tende a ser o melhor cenário para tal locução.

#### 4.3. A RELEVÂNCIA DA EXPRESSIVIDADE NA LAD

A voz é nossa forma mais primitiva de comunicação, caracterizamos-nos como seres humanos e nos identifica como pessoas. Não há duas vozes iguais. Sua voz é tão individual quanto suas impressões digitais. Sem que você se dê conta, ela transmite seu estado interior, seus sentimentos, sensações e valores. (Kyrillos; Cotes; Feijó, 2003, p. 19).

Diversos estudos destacam a importância da locução na audiodescrição (Casado, 2007; Matamala, 2007; Jimenez-Hurtado, 2007; Benecke, 2004; Snyder, 2008) – ainda que não o façam em uma associação ao futebol (ou, neste caso, por meio de uma locução audiodescritiva). Destarte, a fim de conciliar os dois polos deste trabalho, é possível encontrar apoio nas palavras de Palmeira (2007), quando este afirma que o principal meio de expressividade de um locutor audiodescritivo é a voz, mediante a inflexão (também chamada de entonação, entoação ou ênfase). Tem-se, então, que

[...] a inflexão provoca no ouvinte impressões emocionais, diretas ou subliminares. Se ascendentes, em direção aos tons agudos, estão relacionadas às frases afirmativas, a continuidade do discurso, a conteúdos que transmitam alegria, satisfação, empolgação ou mesmo infantilidade. As inflexões descendentes vinculam-se às frases declarativas e afirmativas, presentes também nas intenções de autoridade, de pesar (Palmeira, 2007, p. 64).

Assim, Palmeira (2007) entende que o sentimento instantâneo vivenciado, experimentado pelo ouvinte (seja de qual tipo for, como felicidade, tristeza, angústia, tensão etc.) se dá pela locução, não no sentido de transportação, mas como resultado, em decorrência desta. Em outras palavras, não há veiculação

do sentimento momentâneo do locutor para um espectador, por meio da fala; o que há é uma relação de causalidade entre dois eventos, locução e audição, sendo o segundo uma consequência do primeiro – ou seja, a emoção advém da expressividade.

Sobre esta, diz-se que

A expressividade da fala constrói-se a partir das interações que se estabelecem entre elementos segmentais (vogais e consoantes) e prosódicos (ritmo, entoação, qualidade da voz, taxa de elocução, pausas e padrões de acento) e das relações que se estabelecem entre som e sentido (Madureira, 2005, p. 16).

Para tanto, em amplo sentido, define-se a prosódia como

[...] propriedades suprasegmentais da fala, também definidas como componentes não verbais que modulam e aprimoram o significado do discurso, além de transmitir informações sobre o estado afetivo do falante, estruturas sintáticas e ênfases, que, certamente são fundamentais no processo de percepção do ouvinte para melhor entendimento da língua falada (Cicuti, 2017, p. 20).

Ademais,

A prosódia relaciona-se às variações de frequência, intensidade, e duração, que, durante o discurso, vão conferindo sentido ao que está sendo dito. Inclui parâmetros como entonação, acento, ênfase/proeminência, velocidade de fala e a duração dos segmentos (vocálicos ou consonantais) (Lopes; Lima, 2014, p. 653).

Sobre tais variações, relacionadas à prosódia, a partir de Kyrillos, Cotes e Feijó (2003) e Lopes e Lima (2014), tem-se:

- a) Frequência: é o tom utilizado para falar (que pode ser agudo, médio ou grave).
- b) Intensidade: é o volume do som produzido pela fala, que pode ser muito fraco ou muito forte.
- c) Duração: é o tempo de produção sonora do falante.

Lopes e Lima (2014) também destacam como elementos prosódicos a importância de outros dois parâmetros<sup>41</sup>: a proeminência e a velocidade da fala. O primeiro é percebido em uma comparação entre palavras ao longo do enunciado (e pode ser alterado por atributos sonoros, como duração, ênfase e qualidade vocal); o segundo pode variar de acordo com o contexto comunicativo e que também pode ser utilizada como recurso de ênfase – idealmente compreendida entre 130 a 180 palavras por minuto, de acordo com Kyrillos, Cotes e Feijó (2003).

Dito isto, ao direcionar a discussão para a locução, concebe-se que

Os locutores, em geral, têm como traços comunicativos preferidos qualidade de voz flexível e adaptada ao produto e ao público-alvo, voz de frequência grave, pausas interpretativas e articulação precisa das palavras, com ou sem marcadores pessoais, atenuação dos regionalismos, velocidade de fala adaptada e resistência vocal (Behlau et al., 2005 *apud* Palmeira, 2007, p. 14).

Todavia, ainda que sigam certos preceitos supramencionados, a locução esportiva, especificamente radiofônica e audiodescritiva, têm as suas particularidades (como já apresentado). Neste ponto, também diferentes entre si, de modo geral, a segunda ainda não dispõe do conteúdo teórico e da vivência prática da primeira – o que pode ter contribuído para um feedback negativo em um aspecto específico da audiodescrição para o futebol, nas duas primeiras pesquisas em solo brasileiro: de acordo com Costa (2015) e Leite (2016), apesar de ter sido compreendida como a melhor opção para uma PcDV, o entendimento majoritário do público primário foi de que não houve emoção na transmissão acessível (crítica que, em verdade, deveria ter sido direcionada à expressividade locutora).

#### 4.4. DA AUDIODESCRIÇÃO PARA O FUTEBOL À LOCUÇÃO AUDIODESCRITIVA: BREVE ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

---

<sup>41</sup> Sem tanto destaque, Lopes e Lima (2014) ainda citam como parâmetros a frequência fundamental, o acento, as variações de amplitude da onda sonora

Mesmo que não seja possível encontrar no futebol uma acessibilidade adequada ou desejada às pessoas cegas ou com baixa visão, principalmente em termos de locução, deve-se reconhecer a existência de algumas ações inclusivas, no Brasil e no mundo, ainda que de forma pontual. Algumas delas foram documentadas (como estudo de caso, artigo, trabalho de conclusão de curso (TCC) e dissertação). Desta forma, a fim de reunir e brevemente apresentar conteúdos que correlacionem audiodescrição e futebol, tem-se as obras a seguir – nem um primeiro momento, separadas por nacionalidades (divididas entre nacionais e internacionais); em um segundo instante, por ano de publicação.

#### 4.4.1. AD para o futebol em território estrangeiro

##### 4.4.1.1. Michalewicz (2014) e a Eurocopa 2012 – Polônia e Ucrânia

A primeira pesquisa mundial envolvendo audiodescrição e futebol foi a de Michalewicz (2014), que retratou uma partida transmitida no Campeonato Europeu de Futebol, também conhecido como Eurocopa, sediado na Polônia e na Ucrânia, em 2012. De acordo com Michalewicz (2014), em um treinamento supervisionado pelo CAFE, 26 voluntários foram treinados, 16 foram selecionados, e todas as partidas da Eurocopa foram audiodescritas. Para tal audiodescrição, a União das Associações de Futebol da Europa (UEFA) forneceu transmissores, monitores, fones de ouvido, dentre outros equipamentos – que, posteriormente, foram cedidos aos estádios-sede, a fim de contribuir com a audiodescrição nos países envolvidos (Michalewicz, 2014). Neste sentido, segundo Michalewicz (2014), um dos motivos para a audiodescrição nos esportes se desenvolver mais rapidamente na Europa se dá pelo apoio de grandes instituições.

Em termos técnicos, houve a percepção de que as locuções audiodescritivas deveriam ser dinâmicas, descrever ações em campo, a linguagem corporal, gestos, expressões faciais e penteados dos jogadores, as reações dos técnicos, o comportamento das torcidas, as estampas dos uniformes (Michalewicz, 2014). Ademais, Michalewicz (2014) conta que houve o entendimento de que a locução também devia transmitir os sentimentos do

locutor, por meio de uma linguagem coloquial, diferentemente de uma AD baseada unicamente em observação objetiva.

O trabalho de Michalewicz (2014) ainda esmiuçou outras importantes contribuições, como a necessidade de informar os minutos da partida regularmente, a fim de situar o espectador sobre o tempo de jogo, bem como a de indicar a localização espacial de uma ação (se um lance ocorreu próximo à linha lateral, ao centro do campo ou a uma das metas – e se a equipe está atacando pelo lado direito, esquerdo ou pelo centro). Além disso, entendeu-se que as descrições deveriam ser trocadas rapidamente, a cada 30-60 segundos, a fim de conferir dinâmica à transmissão.

Como considerações, Michalewicz (2014) apresenta três observações, sobre as ADs realizadas na Eurocopa 2012: (1) o fato de se ter apenas um par de locutores audiodescritivos para cada partida, já que qualquer contratempo poderia resultar em um trabalho ainda mais cansativo para a dupla (ainda não se considerava haver apenas um locutor audiodescritivo para uma partida); (2) não houve contato com o público com deficiência visual (nem *feedback* da AD), pois a transmissão acessível utilizada permitiu que o público primário tivesse se espalhado pelos diversos setores da arquibancada; (3) por fim, não houve uma promoção adequada sobre a acessibilidade no evento.

#### 4.4.1.2. O CAFE<sup>42</sup>

Inicialmente financiada em 2009, em Londres, pela UEFA, o CAFE é uma organização independente que busca a inclusão das pessoas com deficiência em tal esporte (como torcedores, profissionais, voluntários e líderes). Parte-se do princípio de eliminar as barreiras existentes no futebol, sejam elas físicas (na melhoria das instalações e dos serviços), práticas (incluindo o uso da audiodescrição para o futebol) ou conceituais (no entendimento sobre questões relacionadas à deficiência).

Apesar de sua sede estar localizado na Europa, o CAFE não se propõe a se limitar a tal espaço geográfico. Para tanto, além de se dispor a auxiliar em iniciativas ou projetos em diferentes localidades, em seu site oficial, é possível

---

<sup>42</sup> Todas as informações aqui utilizadas foram retiradas do site oficial do CAFE. Disponível em: <<https://www.cafefootball.eu/>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

encontrar diversos formulários e manuais (disponíveis para download) que orientam diferentes setores – como o “Disability Access Officer Handbook”, ou, em uma tradução livre, “Manual Oficial de Acesso para Pessoas com Deficiência” (CAFE, 2017). Neste, percebe-se o absoluto cuidado com a acessibilidade, no que é tratado pela organização como um guia de acesso para todos.

Além de outras publicações relacionadas a acessibilidade e futebol, o CAFE também registra um artigo de caso sobre experiência com audiodescrição, em 2019, no estádio Giuseppe Meazza, também conhecido como San Siro, em Milão, para o Milan (CAFE, 2020). Neste, diz-se que, depois e por conta da acessibilidade vivenciada, o Milan implementou o projeto “San Siro per tutti” (ou “San Siro para todos”, em uma tradução literal) – e o apresentou em um vídeo promocional dividido em duas partes: a primeira, com a filmagem da experiência com audiodescrição; a segunda mostra uma partida entre jogadores profissionais do Milan (vendados) contra membros da equipe de cegos do Milan (CAFE, 2020) – em uma demonstração de empatia pela causa.

#### 4.4.2. AD para o futebol em território brasileiro

##### 4.4.2.1. Costa (2015) e o primeiro trabalho nacional<sup>43</sup>

A primeira pesquisa nacional a tratar sobre a audiodescrição no futebol é a dissertação de Costa (2015) – até então, a única pessoa com deficiência visual a abordar o tema, em um trabalho acadêmico. O estudo versou sobre a recepção das PcDV a tal AD, na partida entre Ceará x Portuguesa, da Série B do Campeonato Brasileiro de 2014, no estádio Governador Plácido Castelo, o Castelão ou Arena Castelão, em Fortaleza. Foi realizado com oito espectadores cegos ou com baixa visão, divididos, igualmente, em dois grupos. A intenção foi analisar a efetividade de duas transmissões: a audiodescritiva e a do rádio. Porém, de forma diferente:

No primeiro tempo do jogo, os participantes do primeiro grupo fizeram uso tanto da audiodescrição como do rádio, sendo que eles ouviam o jogo pela mesma emissora para não acarretar

---

<sup>43</sup> Esta pesquisa deu origem ao artigo de Costa e Araújo (2019), intitulado “Audiodescrição de futebol: um estudo de recepção”.

outras variáveis. Já o segundo grupo, contou apenas com o recurso da audiodescrição. No intervalo da partida, essa situação foi invertida, ou seja, o primeiro grupo contou apenas com a audiodescrição, enquanto que o segundo grupo teve a sua disposição o rádio e a audiodescrição (Costa, 2015, p. 41-42).

Assim, o trabalho encontrou as seguintes respostas:

#### Quadro 6 – Avaliação das locuções, a partir do *feedback* dos usuários

Pergunta	AD	Irradiação	Ambas
Usa pausas de forma apropriada	42,86%	14,28%	42,86%
O ritmo de fala é apropriado ao gênero esportivo	57,13%	28,58%	14,29%
O tipo de voz é adequado ao gênero esportivo	14,29%	57,14%	28,57%
A velocidade da fala é apropriada	57,13%	28,58%	14,29%
O volume da voz é adequado	42,86%	14,28%	42,86%
A articulação é adequada	42,86%	42,86%	14,28%
O tipo de locução é adequado	14,29%	28,57%	57,14%

Fonte: adaptado de Costa (2015, p. 68).

Logo na primeira pesquisa nacional em tal temática, foi possível perceber o que ainda se apresenta como uma necessidade da AD: aproximar-se da locução radiofônica – pois, por um lado, a locução audiodescritiva fornece detalhes de diversos elementos visuais de uma partida; por outro, um locutor audiodescritivo ainda não tem a expressividade e a experiência de um locutor radiofônico. Assim, Costa (2015) aponta a possibilidade de ou os audiodescritores terem treinamento de irradiação ou os locutores de rádio terem treinamento de AD – já que a preferência da maioria dos espectadores foi por algo que envolvesse as duas transmissões.

#### 4.4.2.2. Leite (2016) e a AD na Copa do Mundo do Brasil 2014

A segunda publicação no Brasil, envolvendo audiodescrição e futebol, é a pesquisa de Leite (2016), um relato da implementação da AD na Copa do Mundo de 2014 – um projeto pioneiro no país: com o apoio da FIFA e do CAFE, nos moldes do que pontualmente acontecia em certos locais da Europa, a Urece implementou a audiodescrição em quatro das doze cidades-sede da Copa do Mundo de 2014: Belo Horizonte, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. Como na ação da UEFA, ocorrida na Eurocopa 2012, os equipamentos utilizados foram

disponibilizados pela FIFA aos estádios contemplados com AD, a fim de contribuir com a acessibilidade audiovisual local (Leite, 2016).

A prática também envolveu o uso da FM, por entender que

A transmissão via rádio possibilita que não exista um número máximo de usuários nem delimitação de área de cobertura, como acontece com a utilização de sistemas fechados de rádio, e que não haja atraso na transmissão. Isso possibilita que os usuários possam escolher de onde querem assistir à partida (sic) e que possam interagir com o jogo e os outros torcedores no mesmo momento em que as ações acontecem (Leite, 2016, p. 24).

Como já abordado, pela necessidade de referencial em uma AD para o futebol, ressalta-se que o ideal não é dispersar as PcDVs pelo estádio, mas concentrá-las em um só local. De forma declarada e intencional, coloca-se o trabalho como um guia prático para a formação de locutores audiodescritivos sem “a pretensão de apresentar fórmulas e soluções engessadas, mas sim, compartilhar conhecimentos e experiências adquiridos em práticas, promover o serviço e sua relevância, bem como buscar o aprimoramento do recurso” (Leite, 2016, p. 24). Para tanto, para a execução da AD, além da apuração prévia (estudar o histórico dos times, conhecer e reconhecer os jogadores e as comissões técnicas, dominar o vocabulário do esporte e avaliar o contexto da partida), Leite (2016) destaca a importância de padronização de verbos (sempre no presente) – sempre considerando o processo de formação de possíveis futuros profissionais da área.

#### 4.4.2.3. Guerra, Vardiero e Paschoalino (2016) e os efeitos mercadológicos de uma AD para o futebol

Para além da relevância social, Guerra, Vardiero e Paschoalino (2016) trazem outra perspectiva para a discussão que mescla audiodescrição e futebol: o marketing a ser explorado pelos clubes, como aconteceu na partida entre Palmeiras x Atlético Paranaense, em 2016, em São Paulo, na Arena Allianz Parque – na qual a popularidade do time da casa bastou para que a causa ganhasse espaço nos noticiários esportivos. O trabalho em questão explora a necessidade de inserir a audiodescrição no esporte, apesar de só ter acontecido na primeira rodada do Campeonato Brasileiro daquele ano. Desta forma, “Incluir

a audiodescrição como uma possibilidade de acesso é sim também ultrapassar o limite de uma ação puramente de inclusão, mas de inteligência do marketing” (Guerra, Vardiero e Paschoalino, 2016, p. 9), já que os clubes de futebol também podem ser tratados como empresas.

Em um reconhecimento à importância e à necessidade da temática, o grupo Gemini Comunicações proporcionou a audiodescrição para o futebol com outra iniciativa pioneira: a de exploração tátil – como ocorre em peças teatrais. Neste caso, além da oportunidade de poder acompanhar a partida com mais detalhes, os espectadores com deficiência visual puderam diferenciar a natureza do gramado, perceber o tamanho, a largura e a espessura das traves, reconhecer a rede e a bandeirinha e sentar no banco de reservas, intercalando tais momentos entre audiodescrição e histórias do clube e do estádio (Guerra, Vardiero e Paschoalino, 2016), em um excelente exemplo de inclusão e marketing esportivo para os clubes.

#### 4.4.2.4. Silva (2018) e as locuções radiofônica e televisiva e as lacunas para a AD<sup>44</sup>

Com o intuito de alarmar a falta de acessibilidade das transmissões esportivas (radiofônicas e televisivas) relacionadas ao futebol, Silva (2018) apresenta e identifica as lacunas existentes que podem ser preenchidas pela AD – em uma possível transmissão de maior alcance, em termos inclusivos. Para tanto, exibe-se a transcrição de duas locuções, uma do rádio e outra da TV, para dois momentos de uma determinada partida: Vitória x Ceará, válida pela 6ª rodada do Campeonato Brasileiro da Série A de 2017, em Salvador, no estádio Manoel Barradas, também conhecido como Barradão.

Assim, Silva (2018) chega ao seguinte quadro (já apresentado neste trabalho, de forma adaptada e sem enfoque sobre a locução televisiva):

#### **Quadro 7 – Quadro comparativo de transmissões esportivas**

Locução radiofônica	Locução televisiva	Narração audiodescritiva
---------------------	--------------------	--------------------------

<sup>44</sup> Esta pesquisa deu origem ao artigo homônimo de Silva & Leão (2020).

<b>Ritmo</b>	Intenso	Desacelerado	Equilibrado
<b>Tom narrativo</b>	Exaltado	Moderado	Moderado
<b>Intencionalidade</b>	Emotiva	Comunicativa	Descritiva
<b>Publicidade</b>	Com publicidade	Com publicidade	Sem publicidade
<b>Foco</b>	Voltada para normovisuais	Voltada para normovisuais	Voltada para PcDVs
<b>Perspectiva</b>	O público se adapta ao conteúdo	O público se adapta ao conteúdo	O conteúdo é adaptado ao público

Fonte: Silva (2018, p. 28)

Tem-se, nesse, um trabalho teórico, bastante fundamentado em Costa (2015) e Leite (2016), que atesta a funcionalidade das locuções já existentes e consagradas como recurso para as pessoas cegas ou com baixa visão (porém, de forma restritiva) – ou seja, “na possível falta de opção com acessibilidade, tais transmissões podem contribuir, como já o fazem, ainda que sem intencionalidade” (Silva, 2018, p. 47). Em todo caso, Silva (2018) demonstra a necessidade da audiodescrição para o público-alvo, principalmente pela possibilidade de respostas a eventuais inúmeras dúvidas de compreensão, por parte das PcDVs.

#### 4.4.2.5. Silva (2020), o visocentrismo e a locução audiodescritiva

O trabalho perpassa pela diferenciação entre a locução radiofônica e a audiodescritiva, quando pensadas em termos de acessibilidade, voltadas para PcDVs. Para tanto, há o enfoque sobre o visocentrismo, “o predomínio do privilégio da visão, em relação aos outros sentidos” (Silva, 2020, p. 62). Aqui, apresenta-se as limitações da locução radiofônica; de forma geral, também se entende que “uma transmissão de tal tipo possa auxiliar uma pessoa cega ou com baixa visão, acerca do entendimento de uma partida, porém, de forma restrita – diferentemente de como pretende a locução audiodescritiva” (Silva, 2020, p. 65). Para o trabalho teórico, foi selecionada a transmissão da Rádio Sociedade para a partida entre Bahia x Vitória, válida pela Copa do Nordeste

2020, disputada em Salvador, na Arena Fonte Nova (Complexo Esportivo Cultural Octávio Mangabeira).

#### 4.4.2.6. Silva (2022) e a tecnologia à serviço da audiodescrição no futebol<sup>45</sup>

O trabalho tem a intenção primordial de reformular e ampliar “ideias e conceitos parcialmente expostos no artigo de Silva (2020)” (Silva, 2022) – tendo como base a falta de acessibilidade audiovisual nas transmissões esportivas de futebol, não só radiofônicas ou televisivas, mas também virtuais. Apontando uma tendência de unificação de geração de imagens entre as duas últimas (por consequência, as mesmas lacunas, ainda que com locuções diferentes), de forma breve, o artigo evidencia a oportunidade de se entender as diversas plataformas virtuais (como You Tube, Twitch e TikTok) como possibilidade de inclusão da acessibilidade audiovisual no contexto do futebol, por meio da audiodescrição.

### 4.5. PUBLICAÇÕES PARTICULARES NO TEMA: DO ARTIGO À TESE

Popularmente, diz-se que um indivíduo é formado pelas leituras que pratica ao longo de sua vida. Consequentemente, esta tese também é um misto de leituras, estudos praticados e experiências vivenciadas. Ademais, também é formada por discussões já tratadas, seja em artigo, seja em evento, ou em uma publicação direta. Assim, diretamente, é possível dizer que a ideia dessa tese nasceu ainda em 2018, na escrita de um dos meus três artigos acadêmicos que envolveram AD e futebol e que podem ser entendidos como uma tríade que me encaminhou até este trabalho.

O primeiro foi intitulado “Audiodescrição no futebol: uma análise comparativa entre as locuções radiofônica e televisiva no jogo Vitória x Ceará”, que foi um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção da certificação de Especialista em Tradução Audiovisual Acessível: Audiodescrição. O jogo

---

<sup>45</sup> Intitulado “A inclusão sociocultural de pessoas com deficiência visual por meio da acessibilidade audiodescritiva no futebol”, o artigo é parte do e-book “Inclusão, Cultura, Políticas e Identidade”, do Campus Castanhal do Instituto Federal do Pará (IFPA).

escolhido foi proposital, por envolver uma equipe de Salvador e outra de Fortaleza, da UECE. O trabalho é um estudo de caso que, posteriormente, foi publicado como artigo, em coautoria com Bruna Leão, na Revista *Caleidoscópio: Literatura e Tradução*. A ideia desse trabalho foi contada em uma das passagens do trabalho.

O impulso para este trabalho foi consolidado no 3º EIAD, Encontro (Inter) nacional de Audiodescrição, em 2016, ocorrido em Pernambuco, a partir da mesa redonda sobre audiodescrição de grandes eventos – mais precisamente, na mesa redonda de Mauana Leite: “Audiodescrição na Copa do Mundo”, na qual a autora explicou os meandros do processo que originou a segunda pesquisa sobre AD no futebol no Brasil. (Silva, 2018, p. 10)

Acredito que a grande contribuição desse trabalho foi a apresentação de como um mesmo jogo, entre Vitória x Ceará, pôde ser analisado de diferentes formas, a partir das locuções radiofônica e televisiva – e como a AD poderia preencher a lacuna informativa das duas locuções abordadas, uma vez que se trata de uma locução mais detalhista. Assim, tem-se uma das duas transcrições das locuções da partida.

#### **Quadro 8 – Transcrição do recorte entre Vitória x Ceará, com locuções radiofônica e televisiva**

	Locução radiofônica	Locução televisiva
	<p>[Ivanildo Fontes] Valeu, Seu Dito Lopes. Aqui tem tiro de meta, aliás, tem parada técnica agora, <i>né</i>, Seu Anderson?</p> <p>[Anderson Mattos] Perfeito. Parada técnica. Claro, <i>né</i>? Esse <i>solzão aí</i>. Passou até muito tempo, Ivan. Geralmente, para em vinte e cinco minutos, mais ou menos. Parada técnica para hidratação dos atletas, tanto do Vitória quanto do Ceará. <i>Tá</i> um a zero. Vai vencendo o Vitória; gol do Wallyson, passe do Neilton. Falamos em nome de Pitu, viva a resenha do São João.</p>	<p>[Thiago Mastroianni] O árbitro paralisa para que os jogadores possam ser atendidos, e a gente aproveita e revê aquele momento em que saíram os dois cartões amarelos, por essa briga aí, ó. Kanu com André Lima; o Jeferson tentando apartar. O André Lima sendo contido pelo Willian Farias. E aí o Marcelo de Lima Henrique [o árbitro da partida] chama: “Vem cá, vem cá”. Aí aplica cartão amarelo <i>pro</i> André e <i>pro</i> Kanu. O Willian não gosta e diz assim “Eles estão discutindo. Eles não podem? É normal, não podem reclamar um com o outro”?</p>

<p><b>Transcrição das locuções</b></p>	<p>[Ivanildo Fontes] Eu <i>tou</i> aqui todo molhado, ouviu, rapaz? Todo molhado, <i>tou</i> encharcado de suor, <i>que né</i> brincado, não. Sol de frente, <i>né?</i> Poente, pela manhã, evidentemente. Só depois do meio dia que o sol vira <i>pro</i> outro lado, e aí a gente vai ter sombra aqui. Aliás, o estádio de um time com a grandeza, <i>né</i>, do Esporte Clube Vitória já merecia, <i>né</i>, instalar aqui nas cabines de rádio um <i>ar-condicionadozinho</i>. Aliás, <i>tá</i> (sic) até dizer aqui, <i>né</i>, colocado na cabine, que diz o seguinte: “Ao sair da sala, apague as luzes e desligue o ar-condicionado. Cuide do nosso patrimônio. Esporte Clube Vitória”. Só que não tem ar-condicionado, <i>né?</i> Mais tarde melhora, porque bate uma fresca, e aqui a gente já fica a favor da sombra e contra o sol, somente pela manhã. Ainda bem! Vamos para Cabelinho, no meio da galera, com essa parada técnica! Alô, Cabelinho.</p> <p>[Cabelinho] Muito bem, Ivanildo. Hora técnica, hora da galera beber água mineral. A milagrosa água mineral. <i>Tou</i> aqui com o meu amigo Gugu Dória, conhecido muito lá em Cajazeiras [bairro de Salvador]. Primeiro tempo, até aqui, um a zero Vitória. Vitória lhe agrada, Gugu? Bom dia.</p> <p>[Gugu Dória] Bom dia, bom dia. Até agora, <i>tá</i> agradando, <i>né?</i> E <i>vamo pra</i> cima, pra cima, <i>Nego</i> [apelido do Vitória]. E aí é três a zero hoje, é lâmina.</p> <p>[Cabelinho] Bacana. Só mais um aqui, rapidinho, Ivan. <i>Tou</i> aqui com o nosso amigo João Borja, de Feira de Santana. Veio de lá de Feira, ouvindo os Galáticos, e <i>tá</i> aqui no estádio agora, no <i>fonezinho</i> de ouvido. Um a zero. O</p>	<p>Não pode, <i>né</i>, Gustavo? Dessa forma, acintosa, não.</p> <p>[Gustavo Castellucci] É, a interpretação dele foi essa. Geralmente, a gente, esse tipo de, de, de punição, <i>né</i>, de cartão amarelo para dois jogadores que discutem no mesmo time, geralmente é quando tem um empurra-empurra, algo mais quente, <i>né?</i> A gente percebeu ali que há uma discussão, claro, é... O Kanu queria partir <i>pra</i> cima do, do, do André Lima, <i>né?</i> Então, o juiz interpretou dessa forma. Cartão bem aplicado.</p> <p>[Thiago Mastroianni] <i>Vamo</i> ouvir um pouquinho o Vagner Mancini? <i>Vamo</i> lá.</p> <p>[inaudível] [discussão entre jogadores do Vitória]</p> <p>[Thiago Mastroianni] Tá aí, todo clima, intimidade do treinador, a orientação que ele passa aos jogadores, e os próprios jogadores discutindo entre eles. <i>Vamo</i> ouvir o Marcelo Chamusca também.</p> <p>[inaudível] [orientações de Marcelo Chamusca]</p> <p>[Thiago Mastroianni] Tá aí a orientação de Chamusca: “Trabalha um pouquinho mais a bola”.</p>
--	--	---

	<p>Vitória lhe agrada, até aqui? Um a zero, <i>né</i>? Aquele placar, <i>né</i>, que realmente deixa o torcedor, <i>né</i>, com aquele sentimento de botar logo dois, mas lhe agrada o Vitória? Bom dia!</p> <p>[João Borja] Bom dia. Estamos confiantes. O Vitória hoje, com certeza, vai reverter, e vamos <i>pra</i> cima. Leão, o grupo Leões da Barra, um abraço, galera, e <i>vamo pra</i> cima, Leão!</p> <p>[Cabelinho] Valeu, João. Vou lhe presentear com um chaveiro bacana aqui da Sérgio's Car Veículos. Bacana aí o presente da Equipe dos Galáticos.</p> <p>[João Borja] Obrigado, Cabelinho. Um abraço, Galáticos.</p> <p>[Cabelinho] Valeu, Ivan. Por aqui, torcedor, ligou o rádio agora? Vitória um; Ceará zero.</p>	
--	---	--

Fonte: Silva (2018), págs. 41-43.

A intenção do trabalho não é criticar as duas locuções apresentadas, mas demonstrar que, apesar de parecerem (ou também contemplarem as pessoas com deficiência visual), não são locuções inclusivas, por não serem pensadas para tal finalidade. Entretanto, a discussão se mostra bem válida, uma vez que a AD não se apresenta com informações definidas. Em outras palavras, para descobrir como deve ser uma audiodescrição para o futebol, também é preciso discutir a melhor forma de abordar informações táticas, comentários e publicidade – o que, de fato, também faria com que a AD se aproximasse ainda mais das duas locuções.

O trabalho que se seguiu fez parte do I Encontro Online Audire, da Universidade de Minho, em Braga, Portugal. Posteriormente, o material foi selecionado para integrar o livro virtual lançado pela Editora Uminho, nas atas do Encontro, em 2020. O livro se chama “Escutar. Sentir. Guardar – Atas do I Encontro Online Audire”. O trabalho se chama “O visocentrismo e a locução

audiodescritiva como recurso de acessibilidade no futebol para pessoas com deficiência visual” e contemplou uma partida entre Vitória x Bahia, válida pela Copa do Nordeste de 2020. É uma publicação do CECS (Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade), da Universidade do Minho (UMinho).

Neste, houve a transcrição do recorte feito a partir da locução radiofônica da partida. Contudo, devido ao fato de ser um trabalho direcionado a um Encontro, com sua temática definida, a intenção é desmistificar o entendimento de que o rádio é uma transmissão acessível (pois o entendimento é de que tal transmissão seja, sim, “um recurso que auxilia o entendimento das pessoas [cegas ou] com deficiência visual numa partida de futebol. Porém, de forma restrita, com limite à acessibilidade” – por isso, a mescla com o tema do visocentrismo (Silva, 2020, p. 67).

O último trabalho aqui relacionado parte de um livro virtual da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), com o título de “Inclusão, Cultural, Política e Identidades”, de 2022. O trabalho é intitulado “A inclusão sociocultural de pessoas com deficiência visual por meio da acessibilidade audiodescritiva no futebol”. Trata-se de um trabalho que reformula e amplia as ideias e os conceitos parcialmente expostos do anterior – porém, obviamente, apresenta mais robustez às discussões.

Curiosamente, trata-se de um trabalho feito ainda muito próximo aos acontecimentos marcantes (apresentadas aqui como “Quadro 2 – Cronologia das transmissões nacionais relacionadas ao futebol”). Assim, há, por exemplo, um capítulo intitulado “A falta de acessibilidade na TV e na Internet”. Neste sentido, é possível perceber o nível de evolução da temática, uma vez que, até a partir de 2021, houve um *boom* de transmissões de partidas de futebol pela internet, não era algo pontual. A escolha pela forma também foi colocada no trabalho.

“Nesta [plataforma, o TikTok], da mesma forma que a anterior, a ideia foi uma transmissão mais moderna, com espaços até mesmo para ferramentas da plataforma: figurinhas, animações e memes” (Silva, 2022, p. 170). A transmissão foi apresentada da seguinte maneira:

Ainda acerca da transcrição do lance apresentada, a primeira fala já remete à jogada anterior, que, tanto na transmissão televisiva como na virtual, aparece em replay. Com tal recurso, o

comentarista aponta a real possibilidade de extinguir a dúvida sobre a existência de pênalti no lance; não há descrição do que ocorreu, com quem aconteceu; depois, já no momento seguinte, na cobrança de escanteio, não há indicação de quem fez o gol do Ceará, de como foi o gol, de qual foi a reação do adversário. Após alguns segundos, o escanteio é brevemente retratado, sem qualquer detalhamento. Ainda que curto, o trecho destacado evidencia uma transmissão muito próxima da televisiva e bem distante da acessível. (Silva, 2022, p. 172-173)

Destarte, a tríade de trabalhos autoriais aqui apresentada culmina nesta tese, de modo que também foram revisitadas, rediscutidas e ampliadas discussões acerca de aspectos socioculturais, da superação do visocentrismo e da eficácia de diferentes mídias. Neste sentido, certos conceitos já foram mais trabalhados, outras ideias foram compreendidas e experiências audiodescritivas foram vivenciadas (nacional e internacionalmente) – assim, de fato, as revisões conceptivas se tornam imprescindíveis.

Evidentemente, quanto mais houver discussão, publicação e prática envolvendo audiodescrição, mais haverá acessibilidade. O fato de uma partida ser transmitida pelo You Tube (ou qualquer outra plataforma multimídia), com possibilidade de escolha de transmissão audiodescritiva, por exemplo, já faz com que tabus sejam quebrados, já faz com que se rompa com um modelo de exclusão, continuamente pensado somente para normovisuais.

#### 4.6.O CAMPEONATO PAULISTA 2023 – E O EXEMPLO DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Por se tratar de megalópoles e de os dois maiores PIBs do Brasil (IBGE, 2024), pode-se dizer que, economicamente, São Paulo e Rio de Janeiro são hoje os principais estados do país (só a Cidade-Região de São Paulo concentra 22,6% do PIB nacional) – no futebol, o predomínio não é diferente. Dessa forma, somente em um bloco de clubes paulistas e cariocas, é possível encontrar as cinco maiores torcidas do Brasil (Murito; Zarko, 2023), os maiores números de títulos nacionais (Kaizer, 2023) e quase todos os times brasileiros campeões mundiais (Meneghetti, 2023).

Nessa esteira de eficiência, ao longo dos anos, o Campeonato Paulista aparece como pioneiro em diversos segmentos – como na utilização de dois

árbitros de campo, inovação jamais vista em qualquer outra competição mundial de futebol (Bueno, 1999). Para 2023, além de uma bola ecológica (a partir da reciclagem de garrafas pets) (Lance!, 2023), a novidade se deu em relação às transmissões: o chamado “Paulistão” foi exibido na Rede Record, na TV aberta e em streaming gratuito, pelo YouTube e pelo aplicativo PlayPlus. Também houve transmissão pelo pay-per-view (Premiere e Paulistão Play); em *streaming* por assinatura, pelo HBO Max; e em TV fechada, pelo TNT (Simon, 2022).

Neste sentido, em termos de acessibilidade, a transmissão do Campeonato Paulista 2023 pelo You Tube também foi histórica. Foram exibidos seis jogos completos com opção para audiodescrição, sempre incluindo os pré-jogos (com entrevistas, apresentações, escalações, discussões e quaisquer outras abordagens já enraizadas em transmissões sem acessibilidade): São Paulo x Corinthians (5ª rodada); Palmeiras x Santos (6ª rodada); Palmeiras x São Paulo (13ª rodada); Palmeiras x Ituano (14ª rodada); e os jogos de ida e volta das finais – Água Santa x Palmeiras e Palmeiras x Água Santa.

Neste aspecto, observa-se a imagem abaixo:

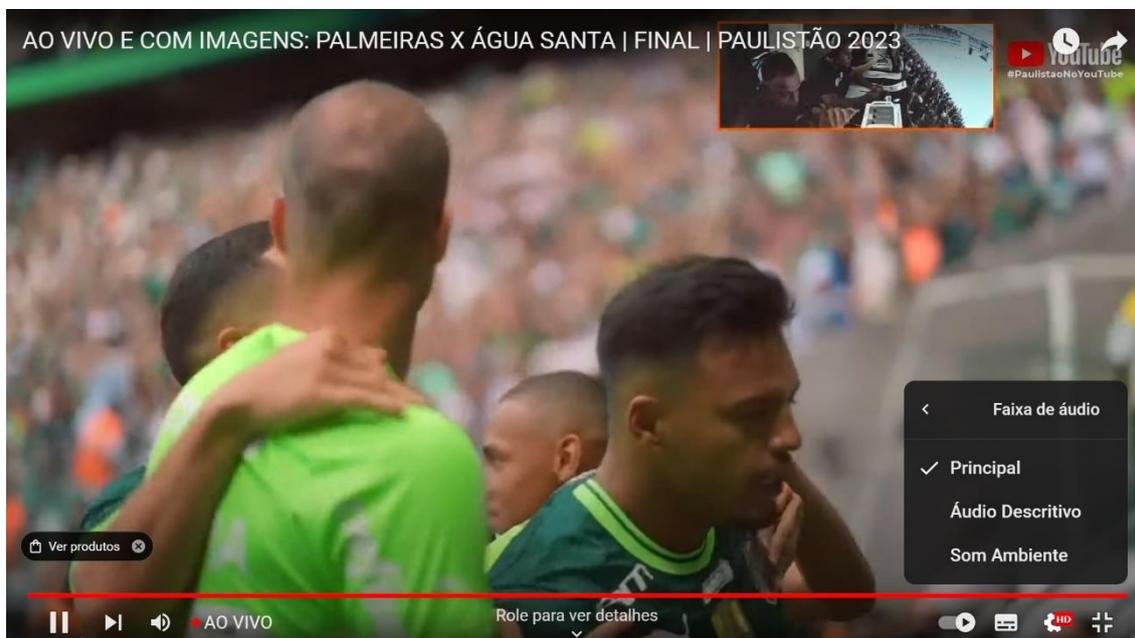


Figura 1 – Palmeiras x Água Santa, com opções na faixa de áudio

Fonte: JOGO COMPLETO: PALMEIRAS X ÁGUA SANTA | RODADA 17 | PAULISTÃO 2023<sup>46</sup>

<sup>46</sup> Disponível em:

[https://www.youtube.com/watch?v=l2yGoMYHcJE&list=PLjB\\_1mix0KwnJQsYOUeCxK1nQ8rvn\\_8Ee&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=l2yGoMYHcJE&list=PLjB_1mix0KwnJQsYOUeCxK1nQ8rvn_8Ee&index=1). Acesso em: 27 jan. 2024.

### Descrição da Figura 1

Imagem ligeiramente aproximada de quatro jogadores do Palmeiras. Apenas um tem o rosto à mostra. Ele é pardo, tem cabelo preto, liso, penteado para trás, mas raspado ao lado da orelha. Ele usa cavanhaque, camisa verde escura com gola verde clara e está de perfil. Acima, à esquerda, em letras garrafais: “Ao vivo e com imagens: Palmeiras x Água Santa. Final. Paulistão 2023”. À direita, pequena imagem sobreposta de dois homens sentados, usando seus respectivos headsets e segurando cada qual o seu microfone. Um pouco mais à direita, o símbolo do You Tube com a hashtag “Paulistão no You Tube”. Abaixo, da esquerda à direita, uma linha vermelha. Mais abaixo, à esquerda, botões de pausar, ir para o próximo vídeo e de som. Ao lado, a expressão “Ao vivo”. À direita, mais botões: “Acionar legenda automática”, “Configurações” e “Tela cheia”. Nas opções de configuração, aparecem “Principal” (que está selecionado), “Áudio descritivo” e “Som Ambiente”.

Aqui, não se trata de três transmissões; é uma transmissão com três possibilidades de escolha diferentes. A partir da seleção da faixa de áudio, por meio das configurações, o usuário pôde optar por acompanhar a partida com uma locução tradicional (como de costume), com audiodescrição (que atuava em primeiro plano, sem o uso da locução da opção anterior) ou apenas com som ambiente, em uma atmosfera totalmente diferente, sem qualquer tipo de locução. A escolha podia ser alterada a qualquer momento para opções com ou sem acessibilidade. Resumidamente, uma transmissão com caráter de extrema originalidade, com configurações viáveis de serem replicadas.

## 5. A LEI 14.205/2021 (E A OPORTUNIDADE DE ACESSIBILIDADE EM PLATAFORMAS MULTIMÍDIA)

Em 17 de setembro de 2021, foi sancionada a Lei n.º 14.205, que “Altera a Lei n.º 9.615, de 24 de março de 1998, para modificar as regras relativas ao direito de arena sobre o espetáculo desportivo” (Brasil, 2021, p. 1) – popularmente conhecida como “Lei do Mandante”. Nesta, tem-se que “Pertence à entidade de prática desportiva de futebol mandante o direito de arena sobre o espetáculo desportivo” (Brasil, 2021, p. 1). Sobre “direito de arena”, diz-se que se trata da “[...] prerrogativa exclusiva de negociar, de autorizar ou de proibir a captação, a fixação, a emissão, a transmissão, a retransmissão ou a reprodução de imagens do espetáculo desportivo, por qualquer meio ou processo” (Brasil, 2021, p. 1).

Em outras palavras, quando mandantes, os clubes passam a poder negociar os direitos de suas transmissões, individualmente (anteriormente, as negociações se davam em grupos) – sem impor quebra de contrato, “os quais permanecem regidos pela legislação em vigor na data de sua celebração” (Brasil, 2021, p. 1). Afora uma discussão sobre os desdobramentos práticos da lei em questão para o futebol brasileiro (que não cabe no contexto deste trabalho), pretende-se aqui abordar a oportunidade de acessibilidade para as PcDVs, por meio da LAD, nessa nova configuração para as transmissões esportivas.

Dito isto, antes de qualquer outro direcionamento, é indispensável tratar da estrutura do futebol brasileiro (em nível nacional), fragmentada em campeonatos estaduais, regionais, Copa do Brasil e quatro divisões nacionais – tendo estas 60 times nas Séries A, B e C (20 para cada divisão) e 64 times na Série D<sup>47</sup>, em um total de 124 equipes. Isto posto, anualmente, a CBF divulga o Ranking Nacional de Clubes (RNC), que é definido a partir do desempenho dos times durante a temporada. O RNC 2022 foi publicado com 239 equipes<sup>48</sup>. Destas, ao analisar 90 times (ou seja, todos das Séries A, B e C, os principais do país, e quase metade da Série D), percebe-se que apenas 7 não dispõem de

---

<sup>47</sup> Respectivamente, Primeira, Segunda, Terceira e Quarta divisões do futebol brasileiro.

<sup>48</sup> O RNC 2022 pode ser encontrado no site oficial da CBF. Disponível em: <[https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202112/20211216200434\\_630.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202112/20211216200434_630.pdf)>. Acesso em 24 jun. 2022.

canal próprio no You Tube – que é a principal plataforma virtual de acesso para transmissões próprias, quando mandantes.

Neste sentido, na ordem definida pelo RNC 2022 (CBF, 2021), destacam-se: São José (RS), Aparecidense (GO), Moto Club (MA), São Raimundo (RR), União Rondonópolis (MT), 4 de julho (PI) e Fast Club (AM)<sup>49</sup>. Sobre estes, em termos de outras plataformas virtuais como viabilidade para transmissão própria (como ocorre, em exemplos destacados ao longo deste trabalho), quando mandantes, cabe a tabela a seguir:

**Quadro 9** – Outras plataformas virtuais como viabilidade para transmissão própria

Times	Plataformas					
	Site oficial	You Tube	Facebook	Instagram	Twitter	TikTok
São José (RS)	Sim	–	Sim	Sim	Sim	–
Aparecidense (GO)	Sim	–	Sim	Sim	Sim	–
Moto Club (MA)	–	–	Sim	Sim	Sim	–
São Raimundo (RR)	–	–	Sim	Sim	Sim	–
União Rondonópolis (MT)	–	–	Sim	Sim	Sim	–
4 de julho (PI)	–	–	Sim	Sim	Sim	Sim
Fast Club (AM)	–	–	Sim	Sim	Sim	–

Fonte: elaboração própria.

A partir do exposto, sublinha-se quatro plataformas multimídias (além de site oficial e da negativa no You Tube): Facebook, Instagram, Twitter e TikTok. Observa-se, então, que apenas dois dos sete times em destaque têm site oficial: o São José (RS) e o Aparecidense (GO) – o primeiro, que disputa a Série C, dispõe de aplicativo próprio, o que não acontece até com alguns times da Série B; embora nenhum dos sete tenha conta no You Tube, todos possuem Facebook, Instagram e Twitter oficiais; apenas o 4 de Julho (PI) tem conta própria no TikTok.

<sup>49</sup> Destes, o União Rondonópolis (MT) e o Fast Club (AM) não se encontram sequer na Série D 2022.

Desta forma, excetuando o Instagram (por não contar com registro oficial de transmissão esportiva relacionada ao futebol), compreende-se que todos os 90 times analisados, a partir da disposição do RNC 2022 (CBF, 2021), também estão aptos a transmitir partidas de futebol com acessibilidade, por meio da LAD. Dito de outro modo, simples e direto, se há plataforma multimídia, há viabilidade para inclusão. Assim, apesar de não versar, não ser prevista ou ainda sequer ser considerada para tal finalidade, a Lei 14.205/2021 pode/deve ser percebida como oportuna possibilidade de garantir uma transmissão para todos – incluindo pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

Para além de transmissões televisivas relacionadas ao futebol, a primeira oportunidade de aplicação da lei em questão foi no âmbito estadual (uma que vez que entrou em vigor em setembro de 2021, e os campeonatos estaduais e regionais no Brasil acontecem no início de cada ano, em sua maioria). Destarte, destaca-se a diversidade das transmissões adotadas (sempre tentando as aproximar do discurso de possibilidade de acessibilidade). Assim sendo, tem-se a tabela a seguir<sup>50</sup>, em ordem alfabética, a partir do que se pode inferir como os principais campeonatos estaduais do país (além da Copa do Nordeste, que acontece no mesmo período), com base na disposição exposta no RNC 2022 (CBF, 2021).

**Quadro 10** – Campeonatos estaduais e Copa do Nordeste 2022 e suas plataformas de transmissão

Campeonato	Transmissão
<b>Campeonato Baiano</b>	Transmissão a partir do canal da Federação Baiana de Futebol (FBF), no You Tube; como mandantes, todas as equipes também puderam transmitir seus jogos em seus canais, na mesma plataforma (para as equipes que não dispunham de tal recurso, foi disponibilizado o canal da TV Educativa da Bahia (TVE), afiliada da TV Cultura, no You Tube)
<b>Campeonato Carioca</b>	Transmissão a partir do Eleven Sports (streaming); os times também puderam transmitir seus jogos como mandantes pelo You Tube. As partidas também foram comentadas no podcast Flow Sports, na

<sup>50</sup> Para as informações sobre as transmissões dos campeonatos estaduais, tomou-se Possati (2022) como referência; para as informações sobre as transmissões da Copa do Nordeste, levou-se em conta Dias (2022) e Vilela (2022).

	plataforma Twitch, com base na transmissão televisiva da Rede Record
<b>Campeonato Catarinense</b>	Transmissão a partir do site “catarinensefort.tv”
<b>Campeonato Cearense</b>	Transmissão a partir do Nordeste F.C. (streaming)
<b>Campeonato Gaúcho</b>	Transmissão a partir do site do Globo Esporte (GE)
<b>Campeonato Goiano</b>	Transmissão a partir do Eleven Sports (streaming)
<b>Campeonato Mineiro</b>	Exceto o América (MG), as outras equipes do interior do estado tiveram seus jogos exibidos pelo site “futebolmineiro.tv”; como mandante, as partidas do Cruzeiro foram transmitidas pelo aplicativo “O Tempo Sports”, do jornal mineiro “O Tempo”
<b>Campeonato Paranaense</b>	Transmissão a partir do “OneFootball” (streaming) e pelo site “futebolparanaense.tv”. Os sócios-torcedores do Athletico também tiveram a opção de transmissão a partir do canal “Furacão Live”, no You Tube
<b>Campeonato Paulista</b>	Transmissão a partir de diversas plataformas: Canal do Paulistão (You Tube); HBO Max, Estádio TNT Sports e Paulistão Play (todos streamings); alguns jogos também foram transmitidos pelo canal da Federação Paulista de Futebol (FPF), no You Tube
<b>Campeonato Pernambucano</b>	Transmissão a partir do Eleven Sports (streaming)
<b>Copa do Nordeste</b>	Transmissão a partir do Nordeste F.C., Star+ e TikTok (todos streamings)

Fonte: elaboração própria.

Tem-se, assim, uma ampla variedade de plataformas viabilizadas para transmissões esportivas relacionadas ao futebol, a partir dos diversos campeonatos elencados. De acordo com o que pôde e o que pode ser observado em algumas transmissões (já que, em muitos casos, as partidas continuam disponibilizadas nas plataformas), as empresas especializadas ficam responsáveis pela geração das imagens; ademais, os clubes ofertam uma cabine de transmissão para a equipe de locução (que, normalmente, inclui o locutor e o comentarista) – ou seja, uma vez que as plataformas próprias já estejam amplamente configuradas para a exibição de uma partida, à grosso modo, o que fica a cargo dos times é a locução.

Desta forma, apoiados na legislação vigente, como mandantes, parte dos clubes a ideia de como transmitir os jogos – como exemplo, é possível observar o tipo de locução, até então, praticada, em transmissões próprias: sempre

parciais. Assim, a favor do time que torce, é comum o locutor e o comentarista da partida reivindicar uma falta não marcada, criticar um passe errado ou até mesmo apenas informar um gol sofrido (o que não acontece em transmissões teoricamente imparciais, como a televisiva). Reforça-se, portanto, que, sendo uma transmissão particular, é possível escolher como exibi-la – inclusive de forma acessível, por meio de uma LAD.

## 6. A EXPERIÊNCIA TRANSMISSIONAL DA AD NA COPA DO MUNDO 2022 – A LAD TAMBÉM FORA DO ESTÁDIO

Pensada para suprir uma demanda de acessibilidade voltada às PcDVs no esporte em questão, a AD para o futebol foi inicialmente estudada e trabalhada a partir de locução realizada *in loco*, em estádios, até 2017. Neste sentido, por meio de pesquisas que identificaram as lacunas favoráveis à AD em locuções radiofônicas e televisivas (Silva, 2018) e trataram do uso da tecnologia à serviço da audiodescrição no futebol (Silva, 2022), acredito que a minha contribuição para a área tenha sido definitiva. Academicamente, a discussão inaugurou outro cenário, mais amplo, considerando as perspectivas contemporâneas, mais atuais: tratei não apenas de plataformas já consolidadas, mas também de diferentes redes sociais e streamings.

Isto posto, como cenário deste trabalho, a Copa do Catar de 2022 foi a primeira com transmissão de uma partida de futebol com AD pela TV. De acordo com o Lance!<sup>51</sup> (2022), por meio da Claro, empresa de telefonia brasileira, em parceria com o canal SporTV e o aplicativo BePlay (por meio da televisão, do celular e do computador), também de forma inédita, houve acessibilidade não apenas para pessoas com deficiência visual, mas também para pessoas surdas. Assim, foram ofertados serviços como audiodescrição, legenda fechada e tradução em Libras, tanto para os jogos da Seleção Brasileira como para as partidas de abertura e encerramento da competição.

### 6.1. O ESTUDO DESCRITIVO-EXPLORATÓRIO

A partir das identificações realizadas, parti para um estudo descritivo-exploratório de dois jogos da Copa do Mundo do Catar 2022: o de abertura, realizado no dia 20 de novembro, no estádio Al Bayt, entre Catar x Equador; e o de encerramento, a final, realizado no dia 18 de dezembro, no estádio Lusail, entre Argentina x França. Para cada partida selecionada, tratei de três recortes diferentes (além de um isolado), a fim de buscar observar o entendimento sobre o posicionamento da AD em comparação à locução televisiva, o nível de

---

<sup>51</sup> Disponível em: <<https://www.lance.com.br/fora-de-campo/claro-fara-primeira-transmissao-da-copa-do-mundo-acessivel-a-deficientes-no-brasil.html>>. Acesso em: 01 abril 2023.

detalhamento das ações e das informações, tanto de dentro como de fora de campo, e o uso de sobreposições (já esperado, uma vez que se trata de um evento de transmissão simultânea).

#### 6.1.1. Jogo de abertura

A partir da Copa do Mundo 2010, realizada na África do Sul (a primeira em solo africano), o país-sede passou a realizar o jogo de abertura do campeonato. Na Copa do Mundo 2022, a opção foi mantida, tendo como inicial o confronto entre Catar x Equador, no estádio Al Bayt, vencido pela seleção visitante, por 2 x 0 (com dois gols de Enner Valencia).

##### 6.1.1.1. Recorte isolado<sup>52</sup>

Trata-se de um recorte isolado, singular, que se destina apenas a exibir descrições pré-jogo.

###### 6.1.1.1.1. Transcrição do recorte isolado

01 [00:00:00]

**Luís Roberto:** O hino do estado do Catar, dois milhões e novecentos mil habitantes. Tá aí o Emir do Catar com o presidente da FIFA. Nascido na Suíça, tem dupla nacionalidade, filho de Italianos. Aliás, por falar em italianos, italianos todos...

02 [00:00:14]

**Audiodescritor:** Agora os jogadores se cumprimentam e cumprimentam também os árbitros.

03 [00:00:19]

**Luís Roberto:** ... temos um... um árbitro polonês. Vamos confirmar as escalações, primeiro jogo da Copa, meus amigos. Ah, Copa, sua linda, você

---

<sup>52</sup> A opção por recortar um áudio e dividi-lo em dois (esse e o seguinte) se deu por entender que o "Recorte 1" ficaria extenso e bastante diferente dos outros.

demorou quatro anos e meio pra voltar. Não faça mais isso, é quatro anos certinho, hein? Vamos lá. E aí nós temos... Al Sheeb é o goleiro, Saad Al Sheeb, número um. A apresentação da defesa: nós temos, lá do lado direito do seu video, o Pedro Miguel, que é português, o Bassan, a gente vai ter já já...

04 [00:00:45]

**Audiodescritor:** Imagens dos jogadores.

05 [00:00:46]

**Luís Roberto:** ... o Bassan e o Homam, o Khoukhi, o Al-Haydos e o Hatim, o Boudiaf. E nós temos na frente, você viu, o Ali e o Afif. Assim, taticamente, eles estão distribuídos. E os substitutos todos...

06 [00:00:58]

**Audiodescritor:** Do lado esquerdo, a escalação. Do lado direito, a disposição dos jogadores em um campo.

07 [00:01:05]

**Luís Roberto:** ... a seleção do Catar. Arbitragem da Itália, Daniele Orsato...

08 [00:01:08]

**Audiodescritor:** Os árbitros lado a lado. Todos usam o uniforme preto.

09 [00:01:13]

**Luís Roberto:** ... e Alessandro Giallatini... Temos árbitro de video, também italiano, Maximiliano...

10 [00:01:16]

**Audiodescritor:** A bandeirinha quadriculada, nas cores amarelo e laranja.

11 [00:01:19]

**Luís Roberto:** Tem salinha do VAR também, na Copa. Com Paolo Valeri, da Itália...

12 [00:01:23]

**Audiodescritor:** Os quatro árbitros são brancos... Salinha com diversos monitores, na sala do VAR.

13 [00:01:32]

**Luís Roberto:** Seleção do Equador vai ser escalada... Mais uma vez, o quarteto de arbitragem, né? O trio e mais o quarto árbitro. Os capitães estão esperando o momento do encontro pra entrega das flâmulas. Al-Haydos e o Enner Valencia.

14 [00:01:49]

**Audiodescritor:** Eles trocam as flâmulas.

15 [00:01:51]

**Luís Roberto:** Camisa dez e camisa treze. E a seleção equatoriana tem, então, Galíndez, Preciado, Torres, Hincapié e Estupiñan...

16 [00:02:00]

**Audiodescritor:** Imagens dos jogadores.

17 [00:02:02]

**Luís Roberto:** ... de defesa. Com Plata, Méndez, Caicedo e Ibarra, na segunda linha de quatro. Estrada onze e Enner Valencia número treze. O time escalado pelo...

18 [00:02:13]

**Audiodescritor:** Os jogadores surgem numa animação, como numa tempestade de areia.

19 [00:02:16]

**Luís Roberto:** ... da seleção equatoriana...

20 [00:02:18]

**Audiodescritor:** Agora, do lado esquerdo, a escalação; e, do lado direito, a disposição dos jogadores no campo.

#### 6.1.1.1.2. Análise da LAD do recorte isolado

O recorte isolado apresenta uma LAD discreta, levemente retraída, talvez inibida pela locução televisiva, mais experimentada e mais popular. Há referências a imagens exibidas na TV, nos segmentos 04, 06 e 16 (nos quais o primeiro e o último são iguais: “Imagens dos jogadores”). Assim, os segmentos 04 e 16 são uma descrição direta, sem maiores detalhes; o 06 trata da escalação e da distribuição tática das equipes: “Do lado esquerdo, a escalação. Do lado direito, a disposição dos jogadores em um campo”, novamente sem pormenores. Também não há especificidades sobre os uniformes ou características físicas dos jogadores – o que poderia enriquecer a AD e torná-la muito mais acessível.

#### 6.1.1.2. Recorte 1

O recorte 1 se refere a um gol do Equador, marcado por Enner Valencia (corretamente anulado pelo VAR, pelo fato de o atacante estar em posição irregular, impedido). Neste, o enfoque se dá sobre as expectativas iniciais de um gol com LAD na Copa do Catar.

#### 6.1.1.2.1. Transcrição do recorte 1

01 [00:00:00]

**Caio Ribeiro:** Luís, você falou “Que chegada agora que o jogador Méndez, do Equador, deu no catari”, mas olha que trombada. E é natural, porque é uma ansiedade de uma estreia, né? São dois times que buscam estrear com o pé direito, de conseguir uma boa vitória, então dá aquele frio na barriga. Você acaba fazendo com que essa vontade tire um pouquinho da boa leitura da jogada, vamos colocar assim.

02 [00:00:25]

**Luís Roberto:** Falta para a seleção equatoriana. Vai chegando ali o Estupiñán para fazer a cobrança...

03 [00:00:31]

**Audiodescritor:** Falta na intermediária. Quase no meio campo.

04 [00:00:35]

**Luís Roberto:** ... com a seleção equato... Você vê que o Torres, o zagueiro que tá com o cabelo descolorido ali, ele é muito bom na bola pelo alto. Defensiva, principalmente, mas é um cara sempre importante. O Méndez fica ali do lado do Estuínán. É o comecinho de jogo, é a Copa que tá rolando, e você vem com a gente. Aí o Estupínán, levantamento lá para o Torres. Ele subiu, o goleiro foi lá...

05 [00:00:56]

**Audiodescritor:** O goleiro fura a bola duas vezes.

06 [00:00:59]

**Luís Roberto:** ... vamo ver o Torres. Bicicleta, no voleio, o toque do Enner Valencia... Gooooooooooooool...

07 [00:01:02]

**Audiodescritor:** Gol de cabeça da pequena área... Após bate e rebate, o jogador do Equador cruza de pé direito e o outro finaliza de cabeça, da pequena área. Sem goleiro.

08 [00:01:17]

**Luís Roberto:** O primeiro gol da Copa do Mundo da vigésima segunda Copa do Mundo. É... Sabe de quem? Enner Valencia, número treze.

09 [00:01:20]

**Audiodescritor:** O goleiro gesticula com os defensores. Os jogadores do Equador comemoram ajoelhados, em roda. Eles comemoram com as mãos pro alto.

10 [00:01:33]

**Luís Roberto:** Enner Valencia é o nome do primeiro gol da Copa...

11 [00:01:36]

**Audiodescritor:** Novamente, o gol. O goleiro sai duas vezes, socando o ar.

12 [00:01:41]

**Luís Roberto:** ... aí o Torres. Vai tentar uma puxeta. A bola vai na... caprichosamente, na cabeça do Enner Valencia...

13 [00:01:51]

**Audiodescritor:** Ele cabeceia pro gol vazio.

14 [00:01:54]

**Luís Roberto:** ... Enner Valencia já vai escrevendo história, o Enne Valencia. Gol em uma segunda Copa, fez na Copa do Brasil. De cabeça, o capitão da seleção equatoriana abrindo o placar, no Al Bayt Stadium. Um para o Equador, zero para o Catar. Nem os equatorianos supunham um começo de jogo assim. Bom, tá tendo aquela revisão tradicional.

15 [00:02:21]

**Roger Flores:** Uma possível falta, né?

16 [00:02:23]

**Luís Roberto:** E tem aquela toda questão de bola tocada aqui, bola tocada ali. Pode rolar uma linha. E o capitão catari tá aí dizendo "Gente, vamo jogar".

17 [00:02:32]

**Audiodescritor:** O árbitro observa... O gol está sendo checado pelo VAR.

18 [00:02:33]

**Luís Roberto:** Sálvio Spínola, Daniele Orsato. Gol sendo checado. Você observou algo aí? Alô, Sálvio! Boa tarde, bem-vindo!

19 [00:02:44]

**Sálvio Spínola:** Obrigado, Luís. Boa tarde a você, boa tarde a todos. Checando o possível contato, mas para mim o goleiro saiu errado. E também ver se tem

alguma situação de mão na bola. Pra mim, não teve mão na bola, Luís. Por todas as imagens que eu vi aqui, o gol é legal.

20 [00:03:01]

**Audiodescritor:** O árbitro aguarda sério, faz gesto de VAR e dá impedimento.

21 [00:03:06]

**Luís Roberto:** Anulou por impedimento. Essa demora, essa demora, né, Sálvio... Indicava mesmo linhas sendo traçadas, que... Quando é um lance de mão e tal, normalmente, é rápido.

22 [00:03:21]

**Audiodescritor:** O técnico do Catar observa com os braços cruzados, sério.

23 [00:03:25]

**Roger Flores:** O estádio veio abaixo, Luís.

24 [00:03:27]

**Audiodescritor:** Novamente, o gol.

25 [00:03:28]

**Luís Roberto:** O VAR começou como estrela na Copa, meus amigos. O goleiro saiu, errou. Agora vai ter a puxeta do Torres... Não é possível que ele levantou o braço.

26 [00:03:41]

**Roger Flores:** Acho que ele deu falta, hein, Luís?

27 [00:03:42]

**Luís Roberto:** Ele deve ter dado falta. O Sálvio pode... É que ele ficou com o braço levantado. Achei que era impedimento, seu Sálvio.

Neste recorte, as primeiras intervenções da LAD continuaram de forma tímida, retraída, ainda bastante apoiada na locução televisiva. Apesar de não haver grito de gol, justamente pela LAD parecer atuar de forma mais auxiliar, há referência à comemoração do gol equatoriano, no segmento 09: “[...] Os jogadores do Equador comemoram ajoelhados, em roda. Eles comemoram com as mãos pro alto” – em uma descrição muito bem definida (e muito melhor do que uma explicação de que dedicaram o gol a Deus). Para além de outras considerações, a LAD traz o *replay*, a alusão à TV, como elemento externo, da mesma forma, nos segmentos 11 e 24 – por meio de “Novamente, o gol”.

#### 6.1.1.3. Recorte 2

O recorte 2 destaca um pênalti a favor do Equador, aos 13 minutos do 1º tempo, convertido aos 16 minutos de jogo. Neste, a intenção foi observar a AD a partir de uma clara predisposição a um gol.

##### 6.1.1.3.1. Transcrição do recorte 2

01 [00:00:00]

**Luís Roberto:** O Equador vai ficando com a posse de bola, nesse comezinho de Copa do Mundo pra você. Jogo do Grupo A. Gente, uma partida de Copa do Mundo, não termina empatada em zero a zero há quarenta anos. Bola levantada lá pro Estrada... Saiu pra fazer a defesa, socando, o Al-Sheeb, o goleiro da seleção catari. Mais uma bola longa aí pros atacantes, o Estrada e o Enner Valencia, que fez o gol. Tá aí a recuperação mais uma vez do Ibarra. Méndez... Saiu jogando por dentro, agora com o Caicedo. Normalmente, o Caicedo é o cara que pensa o jogo da seleção equatoriana, é o chamado meia de criação. Estupiñán, a bola volta nele, levou sorte o camisa sete da seleção equatoriana. Tá no chão, o Enner Valencia...

02 [00:00:45]

**Audiodescritor:** Falta pela ponta esquerda.

03 [00:00:47]

**Luís Roberto:** ... sobre o capitão de trinta e três anos da seleção equatoriana. Você viu ali o Bassan, que não é o nosso Pedro Bassan, que está aí, em algum ponto do Catar, produzindo aquele material especial pra você.

04 [00:01:02]

**Roger Flores:** Agora, Luís, outra bola levantada, né? Historicamente, o goleiro, a posição de goleiro sempre foi um problema. Aqui, nos campeonatos catares também, quando eu joguei, né? Os goleiros eram um ponto fraco de todas as equipes.

05 [00:01:15]

**Luís Roberto:** Lá vai Estupiñán pra fazer a cobrança de falta pra seleção equatoriana. De novo, o Torres, que é o cabelo descolorido. É a preocupação aí do Seeb, Al-Sheeb. Lá vem a cobrança, levantamento pra área. Corta bem, sai jogando no contra-ataque, a seleção catari. Recuperação agora foi do Preciado...

06 [00:01:34]

**Audiodescritor:** Ataca pela ponta direita.

07 [00:01:36]

**Luís Roberto:** ... aí o Plata domina, trabalha com a perninha esquerda, que é a boa. Vai levando, tenta chegar no fundo. Foi travado...

08 [00:01:42]

**Audiodescritor:** A bola sai em lateral.

09 [00:01:44]

**Luís Roberto:** ... chegou rasgando aí o Hassan. O Hassan tem cento e vinte e um jogos pela seleção catari.

10 [00:01:51]

**Roger Flores:** Abdelkarim.

11 [00:01:53]

**Luís Roberto:** Isso mesmo, Abdelkarim. Ele tá usando o Abdelkarim ou o Hassan na camisa, né? Um dos dois. Vai lá pra fazer a cobrança, o Ângelo Preciado, de lateral pra seleção equatoriana. Enner Valencia vai lá pra área, Estrada também. Uma casquinha, o Estrada, bola tocada pelo zagueiro. Vai pela linha de fundo, escanteio que favorece a seleção equatoriana...

12 [00:02:14]

**Audiodescritor:** Escanteio pela ponta direita.

13 [00:02:18]

**Luís Roberto:** ... vamos chegando a onze minutos. Você vai vendo aí no alto do seu televisor agora o nosso cronômetro. Pra você que se acostumou, né? Imagina. Sou do tempo que o relógio aparecia a cada meia hora. É a evolução dos tempos, meus amigos. Olha onde foi se enfiar ali o Caicedo, dentro do gol. O cara tá dentro do gol. Pra onde vai o Caicedo? Seria a marcação lá do Bassan. O Daniello Sato tá com uma certa dificuldade de controlar os ânimos ali.

14 [00:02:49]

**Audiodescritor:** O árbitro gesticula e conversa com os jogadores.

15 [00:02:52]

**Luís Roberto:** Vai lá pra cobrança, o Plata, com a perna esquerda, o canhotinho Plata. Joga no futebol espanhol, joga no Valladolid, da Espanha. Tem apenas vinte e dois anos...

16 [00:03:02]

**Audiodescritor:** O árbitro segue falando com o jogador que tá dentro do gol. Os jogadores se empurram.

17 [00:03:08]

**Luís Roberto:** ... olha o Caicedo, continua lá quase dentro do gol...

18 [00:03:11]

**Audiodescritor:** Novamente, o árbitro vai e conversa com os dois. Caicedo empurra Bassan.

19 [00:03:20]

**Luís Roberto:** ... lá vem cobrança, escanteio. Subiu pra fazer o corte, o Khoukhi.

20 [00:03:24]

**Audiodescritor:** Corta de cabeça, e a bola sai em lateral.

21 [00:03:26]

**Luís Roberto:** Torcida catari gosta dos cortes da defesa. Continua zero a zero, primeiro jogo da Copa do Mundo. Meus amigos, amanhã, serão três partidas da Copa do Mundo pra você. Três: dez da manhã, Inglaterra x Irã; uma da tarde, Senegal x Holanda. Holanda vem aí, três vezes vice-campeã do mundo...

22 [00:03:47]

**Audiodescritor:** O Equador toca a bola no meio-campo.

23 [00:03:48]

**Luís Roberto:** E às quatro da tarde, Estados Unidos x País de Gales. E aí, a partir da terça-feira, a gente vai ter uma sequência de dias com quatro jogos de Copa do Mundo, meus amigos. Tá aí Ángel Preciado, mais atrás, no Torres. Joga no futebol mexicano, no Santos Laguna. *Muy amigo*, na virada, hein?...

24 [00:04:12]

**Audiodescritor:** Erra o passe, e a bola sai em lateral.

25 [00:04:13]

**Luís Roberto:** ... mas não chegou, não. A gente tá revendo o lance do gol. Vamos ver se... Vai se... Olha, que legal, onde eles foram encontrar o impedimento na hora da corrida do Estrada, antes dele disputar com o goleiro. Sálvio Spínola, a gente costuma dizer que os caras tão procurando uma garrafa de cinco litros de água no deserto. Encontraram, Sálvio!

26 [00:04:43]

**Sálvio Spínola:** É isso, Luís. O impedimento semiautomático, alta tecnologia. Mostrou realmente o Estrada com um pouco do pé à frente, e ele volta, sai da posição de impedimento, pra vir disputar a bola antes do toque. Gol bem anulado, Luís.

27 [00:05:05]

**Luís Roberto:** Gol bem anulado...

28 [00:05:05]

**Audiodescritor:** Jogador do Catar recebe falta no campo de defesa.

29 [00:05:09]

**Luís Roberto:** ... estreia na Copa do Mundo exatamente no jogo Senegal x Holanda. Arbitragem brasileira, amanhã, logo nessa pedreira. Eu me atrevo a dizer que a seleção senegalesa é a melhor seleção africana do momento...

30 [00:05:20]

**Audiodescritor:** Catar toca a bola no campo de defesa.

31 [00:05:23]

**Roger Flores:** É porque tá sem o Mané, né?

32 [00:05:25]

**Luís Roberto:** Tá sem o Mané. O Mané foi cortado, inclusive.

33 [00:05:27]

**Roger Flores:** Essa é a grande derrota...

34 [00:05:28]

**Audiodescritor:** O Equador recupera a bola e toca no meio-campo.

35 [00:05:31]

**Luís Roberto:** E olha o Estrada aí, o Caio já fala. Passando o Enner Valencia, a chance, tirou do goleiro, caiu... Em cima da linha, é pênalti.

36 [00:05:39]

**Audiodescritor:** O juiz marca o pênalti.

37 [00:05:41]

**Luís Roberto:** Em cima da linha, o Hassan tirou. Mas...

38 [00:05:45]

**Audiodescritor:** E mostra cartão amarelo pro jogador do Catar, o goleiro. O goleiro gesticula e reclama com os companheiros.

39 [00:05:55]

**Luís Roberto:** Velocidade, posicionamento. A bola, brilhantemente, enfiada pro Enner Valencia...

40 [00:06:00]

**Audiodescritor:** Valencia dribla o goleiro e é derrubado.

41 [00:06:04]

**Luís Roberto:** Ó o Orsato já botando o apito na boca, antes da finalização. De novo o lance. Sálvio Spínola, tem pênalti na Copa do Mundo.

42 [00:06:13]

**Sálvio Spínola:** Bem marcado, Luís. Vai só na perna e quer disputar a bola. Por isso que o cartão é amarelo, e não cartão vermelho. Pênalti muito bem marcado e em campo, sem o VAR.

43 [00:06:28]

**Luís Roberto:** Daniele Orsato, o italiano, marcou o pênalti. O Enner Valencia já pegou a bola. Fiquei imaginando o Enner Valencia, né? Ele tem trinta e cinco gols com a camisa da seleção equatoriana. Seria mais um a entrar pra... pr'um seleto grupo de jogadores equatorianos com gols em duas Copas diferentes.

Teve um gol anulado, você viu o motivo. E aí o Enner Valencia... Posicionado pra cobrança do pênalti.

44 [00:06:52]

**Audiodescritor:** Valencia respira fundo.

45 [00:06:53]

**Luís Roberto:** Expectativa no Equador. Expectativa no planeta inteiro, pro primeiro gol da Copa, que pode sair agora, aqui no estádio Al Bayt...

46 [00:07:02]

**Audiodescritor:** Jogad... Torcedores do Equador apreensivos.

47 [00:07:04]

**Luís Roberto:** ... o que se vê lá no placarção. Partiu o Enner Valencia, com fé no pé... Goooooooooooool...

48 [00:07:09]

**Audiodescritor:** O goleiro pula pro seu canto direito, e a bola entra no canto esquerdo dele, rasteira. Sem muita força... Jogadores do Equador abraçam Valencia.

49 [00:07:23]

**Luís Roberto:** O primeiro gol da Copa tem nome. Sabe de quem?...

50 [00:07:28]

**Audiodescritor:** Novamente, os jogadores do Equador, de joelho, em uma roda, apontam pra cima.

51 [00:07:33]

**Luís Roberto:** ... Enner Valencia é o nome da emoção...

52 [00:07:39]

**Audiodescritor:** Torcedora do Equador agita um casaco acima da cabeça.

53 [00:07:42]

**Luís Roberto:** ... uma enorme categoria. Ele manda pro fundo do gol. Dezesesseis de bola rolando no primeiro tempo. Categoria. No cantinho. Bola pra um lado, goleiro pro outro. Balançando a rede, balançando os corações equatorianos e abrindo o placar da Copa...

#### 6.1.1.3.2. Análise da LAD do recorte 2

Em quase toda a partida, a LAD atuou em segundo plano, em relação à locução televisiva – neste recorte, não foi diferente. Neste sentido, o pênalti em questão foi prontamente comunicado por Luís Roberto; a LAD apenas ratificou a informação televisiva. Entre a marcação do pênalti pelo árbitro e a cobrança do jogador equatoriano, há duas descrições: “Valencia respira fundo” e “Jogad... Torcedores do Equador apreensivos”, respectivamente os segmentos 44 e 46. Nestes, apesar de breve, a LAD apresenta adicionais relativos a expressões corporais ou gestualizações. O anúncio e o grito de “gol” não são descritos (e ficam a cargo da locução televisiva). Contudo, a LAD se antecipa a esta, em relação aos detalhes do “gol”, no segmento 48: “O goleiro pula pro seu canto direito, e a bola entra no canto esquerdo dele, rasteira. Sem muita força... Jogadores do Equador abraçam Valencia” – em um raro momento de apropriação de notoriedade.

#### 6.1.1.4. Recorte 3

O recorte 3 se dá sobre o segundo gol do Equador na partida, também marcado por Enner Valencia, aos 30 minutos do 2º tempo. Neste, novamente, há de se questionar o papel da AD em tal processo, o entendimento da LAD sobre sua atuação, seu posicionamento.

##### 6.1.1.4.1. Transcrição do recorte 3

01 [00:00:00]

**Luís Roberto:** Aí sai jogando do lado esquerdo, com Boudiaf. Protegeu a bola...

02 [00:00:04]

**Audiodescritor:** Lateral para o Equador pelo lado direito... Perdão, pelo lado esquerdo. O jogador do Catar...

03 [00:00:13]

**Luís Roberto:** ... desde dois mil e treze...

04 [00:00:14]

**Audiodescritor:** ... pede mais vibração dos outros... outros jogadores.

05 [00:00:18]

**Luís Roberto:** ... e sapecava o time do Roger, toda rodada.

06 [00:00:20]

**Audiodescritor:** O Catar toca a bola no campo de defesa.

07 [00:00:23]

**Luís Roberto:** O time do Roger é o Qatar Sport Club. Éééé...

08 [00:00:28]

**Audiodescritor:** Tenta lançamento, e o Equador recupera a bola.

09 [00:00:32]

**Roger Flores:** Com muita facilidade, né, Luís? Muito assustada, a seleção catari. Sem acertar nada, sem criar nenhuma dificuldade pra seleção equatoriana. E com muito espaço, né? É uma das críticas...

10 [00:00:45]

**Audiodescritor:** Lateral para o Equador. Quase no meio campo, pela ponta esquerda.

11 [00:00:53]

**Roger Flores:** ... gira de um lado pro outro, faz as infiltrações, estica. E o Catar não consegue...

12 [00:00:57]

**Audiodescritor:** O técnico do Eq... do Catar gesticula para seus jogadores.

13 [00:01:01]

**Roger Flores:** ... com grande dificuldade de fazer isso.

14 [00:01:03]

**Luís Roberto:** Nós vimos de passagem o...

15 [00:01:04]

**Audiodescritor:** O Equador toca bola no meio... No campo de defesa.

16 [00:01:08]

**Luís Roberto:** ... o espanhol. Veio pra cá pra meio que fundar a academia de desenvolvimento esportivo do Catar, que não é só futebol. Tem um irmão que trabalha com ele que é igualzinho a ele, é o Fran Sánchez. Nem sei se são gêmeos, de tão parecidos que são.

17 [00:01:25]

**Roger Flores:** O treinador do Equador também é muito parecido, né, Luís?

18 [00:01:28]

**Luís Roberto:** O Alfaró?

19 [00:01:29]

**Roger Flores:** É.

20 [00:01:29]

**Luís Roberto:** Dizem que ele é parecido com o Dorival Júnior. Você acha mesmo?

21 [00:01:32]

**Roger Flores:** Eu acho.

22 [00:01:32]

**Luís Roberto:** Quando aparecer, aí a gente confere... Aí Estupiñán. Mais atrás ali pro Hincái... Hincapié. Méndez...

23 [00:01:40]

**Audiodescritor:** O Equador toca a bola no campo de defesa.

24 [00:01:42]

**Luís Roberto:** ... surpresa na escalação. O Grueso, normalmente, é o titular dessa posição. Um volante um pouco mais defensivo. Você vê, quando o time tá saindo jogando, ele faz ali como se fosse o... O líbero, né? Fica entre os dois zagueiros, que ficam bem abertos, observe aí na imagem. Aí vai receber agora o Méndez, que joga no futebol norte-americano, no Los Angeles...

25 [00:02:00]

**Audiodescritor:** O Equador segue tocando a bola, no campo de defesa.

26 [00:02:03]

**Luís Roberto:** ... Torres... O Equador vencendo, um a zero, gol de Enner Valencia...

27 [00:02:06]

**Audiodescritor:** Tenta lançamento.

28 [00:02:07]

**Luís Roberto:** Enner lançado... A bola volta no Plata. Vai brigar pela bola, o Preciado. Vai bater pro gol...

29 [00:02:12]

**Audiodescritor:** Chuta de fora da área de pé direito e isola.

30 [00:02:15]

**Roger Flores:** E mais uma bola esticada nessa zona central. É uma estratégia clara do Equador, né? Bola longa no Torres, em cima do Enner Valencia, no meio, ou entre os zagueiros do Catar. E aí, a disputa da segunda bola, pra poder finalizar.

31 [00:02:28]

**Luís Roberto:** Alguém aqui jogou contra o Agustín Delgado? Vocês dois. O equatoriano. Jogou em altos times da América do Sul. Pois ele acaba de ser superado...

32 [00:02:36]

**Audiodescritor:** Falta para o Catar, e o jogador do Equador recebe cartão amarelo. É o Caicedo.

33 [00:02:41]

**Luís Roberto:** Agora pro Moisés Caicedo. O futebol equatoriano tem uma marca mesmo, né, de um jogo de confronto...

34 [00:02:47]

**Audiodescritor:** Ele dá um carrinho e acerta a perna do jogador do Catar.

35 [00:02:50]

**Luís Roberto:** São jogos muito pegados. E o cartão amarelo pro Moisés Caicedo...

36 [00:02:53]

**Audiodescritor:** Caicedo fica contrariado.

37 [00:02:55]

**Luís Roberto:** Já é o segundo cartão amarelo pra jogadores de linha, além do goleiro, né, o... O goleiro catari, que, no pênalti, também foi punido com cartão. O Delgado tinha três gols em Copa do Mundo, e agora o Enner Valencia tem quatro gols em Copas.

38 [00:03:09]

**Caio Ribeiro:** Eu acho que também não joguei, Luís. Mas a seleção equatoriana é um... É uma seleção de muito contato, né? É um time fisicamente muito forte. E que, justamente por essa força na marcação, coloca o Catar em dificuldade...

39 [00:03:21]

**Audiodescritor:** O Catar erra o passe, e é lateral para o Equador, pelo lado direito da defesa.

40 [00:03:26]

**Luís Roberto:** ... E era esse time aí, tá?

41 [00:03:27]

**Roger Flores:** Sim.

42 [00:03:28]

**Luís Roberto:** A... A campanha na Copa da Ásia foi impecável. E ganhou do Japão por três a um, na final. Sem dar chances pra seleção japonesa. Eu tava esperando mais do time.

43 [00:03:38]

**Roger Flores:** Eu também, eu também. Por isso que eu tou achando muito nervosismo, né? Não sei se eles estão sentindo a pressão de um estádio tão grande, tão imponente, de uma torcida que participa, né? Aqui, o futebol catari, a maioria desses jogadores jogam com os estádios vazios E estádios menores também...

44 [00:03:56]

**Audiodescritor:** Lateral para o Equador...

45 [00:03:57]

**Roger Flores:** Eles rodam o mundo...

46 [00:03:58]

**Audiodescritor:** ... pelo lado direito.

47 [00:04:00]

**Roger Flores:** Mas hoje eles tão sentindo demais. É uma seleção assustada...

48 [00:04:03]

**Audiodescritor:** Trinta minutos de jogo. Um a zero, Equador.

49 [00:04:07]

**Caio Ribeiro:** Os jogadores do Equador jogam em grandes ligas. É... Quando tão jogando no seu país, disputam Libertadores...

50 [00:04:13]

**Audiodescritor:** O Equador toca a bola, no campo de defesa.

51 [00:04:15]

**Caio Ribeiro:** ... joga contra os melhores, o teu nível de exigência cresce. A seleção cataria joga aqui no continente. Um... Um... Um futebol bem mais fraco...

52 [00:04:21]

**Audiodescritor:** O Equador erra o passe, e é lateral para o... Time do Catar.

53 [00:04:26]

**Caio Ribeiro:** ... aí essa diferença fica muito mais clara.

54 [00:04:28]

**Roger Flores:** Ó ele aí, Luís.

55 [00:04:29]

**Luís Roberto:** Aí. É. É... O Ouriv... O Dorival é mais elegante, né?...

56 [00:04:32]

**Audiodescritor:** O técnico do Equador faz gesto de bola...

57 [00:04:36]

**Luís Roberto:** Eles são contemporâneos, inclusive de idade.

58 [00:04:38]

**Audiodescritor:** O Equador ataca pelo meio.

59 [00:04:40]

**Luís Roberto:** ... arrancando por ali o Moisés Caicedo. Tentava o passe pro Plata. Voltou no Caicedo.

60 [00:04:44]

**Audiodescritor:** Pela ponta direita.

61 [00:04:45]

**Luís Roberto:** Seleção equatoriana vai ficando com a bola. Preciado, o levantamento. Enner... Goooooooooooool...

62 [00:04:50]

**Audiodescritor:** Cabeçada de quase da pequena área. O goleiro pula para o canto direito e não alcança a bola. O cruzamento veio da direita.

63 [00:04:57]

**Luís Roberto:** ... do Equadoooooor...

64 [00:05:03]

**Audiodescritor:** Os jogadores do Eq... do Catar cabisbaixos.

65 [00:05:05]

**Luís Roberto:** Eu quero é gritar "Gol". Sabe de quem?

66 [00:05:10]

**Audiodescritor:** O jogador que marcou o gol comemora com os reservas, todos abraçados.

67 [00:05:11]

**Luís Roberto:** Enner Valencia é o nome da emoção! Quinto gol em Copas. O capitão equatoriano, numa cabeçada sensacional, no cantinho, estufa a rede cataria e faz o segundo... O segundo pra seleção equatoriana. Vai ter aquele *check*, tem um joelhinho do Enner Valencia. Sei não...

68 [00:05:42]

**Roger Flores:** Tem o lateral esquerdo lá em cima também.

69 [00:05:44]

**Luís Roberto:** Tem, também.

70 [00:05:49]

**Audiodescritor:** Novamente, o cruzamento da direita, na cabeça do jogador quase na pequena área. Ele cabeceia... No canto direito do goleiro...

71 [00:05:53]

**Luís Roberto:** ... o Enner tá sozinho.

72 [00:05:55]

**Audiodescritor:** ... e a bola quase bate na trave e entra.

73 [00:05:57]

**Luís Roberto:** ... espetacular.

#### 6.1.1.4.2. Análise da LAD do recorte 3

Como já visto, mas principalmente neste recorte, o fato de não atuar em primeiro plano faz com que, por muitas vezes, as intervenções da LAD sejam curtas, talvez pontuais – e bastante parecidas, como em “O Equador toca bola no meio... No campo de defesa”, “O Equador toca a bola no campo de defesa” e “O Equador segue tocando a bola, no campo de defesa”, respectivamente nos segmentos 15, 23 e 25, mas que se repetem outras vezes ao longo da LAD. Em

todo caso, não parece haver um incômodo desta sobre a conversação extracampo da locução televisiva (uma vez que também não pareceu haver qualquer intenção da LAD em inverter esse posicionamento entre locuções).

#### 6.1.2. Jogo de encerramento

O jogo de encerramento da Copa do Mundo 2022 foi disputado entre Argentina x França, no estádio Lusail. No tempo normal, o placar foi 3 x 3 (com um gol de Di María e dois de Messi, para a Argentina; e três gols de Mbappé, para a França).

##### 6.1.2.1. Recorte 4

O primeiro recorte do jogo de encerramento da Copa do Mundo 2022 também se destina apenas a descrições pré-jogo.

##### 6.1.2.1.1. Transcrição do recorte 4

01 [00:00:00]

**Audiodescritor:** Deschamps, o técnico, canta, aplaude. Emmanuel Macron aplaude.

02 [00:00:06]

**Galvão Bueno:** O belíssimo hino francês. O presidente da França aplaudindo.

03 [00:00:07]

**Audiodescritor:** Está de terno e gravata, branco, tem cabelo castanho claro.

04 [00:00:08]

**Galvão Bueno:** A França tenta o seu terceiro título mundial. A Argentina tenta o seu terceiro título mundial...

05 [00:00:14]

**Audiodescritor:** Os jogadores passam em fila se cumprimentando, batendo as mãos.

06 [00:00:19]

**Galvão Bueno:** ... foi quem cantou o hino francês...

07 [00:00:22]

**Audiodescritor:** Eles cumprimentam também a equipe de arbitragem, com camisas vermelhas, calções pretos e meiões pretos.

08 [00:00:30]

**Galvão Bueno:** Vamos às escalações das duas seleções. Confirmando pra vocês... E, pra quem esperava três zagueiros no time da Argentina, olha só: Martínez é o goleiro. Aí ele vem com uma linha de quatro dos zagueiros. Ele vem com uma linha de quatro zagueiros, com Molina, Romero, Otamedí e Tagliafico. Nenhuma alteração, em relação ao time que jogou contra a Croácia. Uma linha de quatro. Di María não é de linha de quatro de meio campo, né? Você viu ali Di María, De Paul, Fernández e Mac Allister. Messi e Julián Álvarez, na frente.

09 [00:01:00]

**Audiodescritor:** Formação quatro-quatro-dois.

10 [00:01:01]

**Galvão Bueno:** O técnico Lionel Scaloni, o técnico argentino... Aí o trio de arbitragem. O tio é... O trio é todo polonês, tem que caprichar aqui, quer ver, ó... O nome... Do árbitro... Eu anotei aqui. Szymon Marciniak, auxiliado por Pawel Sokolnicki e Tomasz Listkiewicz. Esse é o trio de arbitragem, e o VAR também é polonês. O VAR também é polonês. Aí vamos ao time da França. Tenta o tricampeonato, com Lloris, com os zagueiros Koundé, Varane, Upamecano, que joga muito, e o Hernández. O meio campo, esse meio campo é espetacular, com Tchouaméni, Rabiot e Griezmann. E um ataque poderosíssimo, com Dembélé, Giroud e Mbappé. O técnico é Didier Deschamps, que já foi campeão...

11 [00:02:05]

**Audiodescritor:** A formação no quatro-um-dois-três.

12 [00:02:07]

**Galvão Bueno:** ... foi campeão, como técnico, em dois mil e dezoito, e tenta ser o primeiro técnico, Júnior, na história a ser campeão duas vezes.

13 [00:02:15]

**Audiodescritor:** Na sala do VAR, pessoas sentadas em frente a uma parede com monitores. Por trás, uma pessoa, com o árbitro principal, também observa as telas. As duas equipes estão prontas e posicionadas pro início do jogo. A seleção da Argentina joga com uma camiseta listrada, com listras azuis e brancas verticais, números pretos, shorts e meias brancos.

14 [00:02:38]

**Ana Thaís Matos:** Galvão, eu acho que vai ser um grande jogo, né? Eu acho que a Argentina é mais coletiva e muito forte coletivamente. E a França é muito forte individualmente, com um lado esquerdo muito forte, né?...

15 [00:02:48]

**Audiodescritor:** A França usa um uniforme todo azul marinho.

16 [00:02:52]

**Ana Thaís Matos:** ... vai ser um jogão.

17 [00:02:53]

**Audiodescritor:** Já posicionados, à direita, a França, à esquerda, a Argentina.

18 [00:02:54]

**Galvão Bueno:** Que seja um grande jogo das duas equipes que fizeram...

19 [00:03:00]

**Audiodescritor:** A França ataca da direita para a esquerda; a Argentina da esquerda para a direita.

20 [00:03:04]

**Galvão Bueno:** ... talvez tenha sido a vitória da França contra a Inglaterra...

21 [00:03:06]

**Audiodescritor:** Griezmann perto da bola, no círculo central.

22 [00:03:12]

**Galvão Bueno:** ... na partida contra a Croácia. Começa o jogo, a França joga inteira de azul escuro, e a Argentina joga com seu uniforme número um... Aí, lateral pra Argentina. Trabalha a primeira bola ali atrás...

23 [00:03:27]

**Audiodescritor:** Na intermediária defensiva da Argentina. Falta, junto à linha lateral.

24 [00:03:32]

**Galvão Bueno:** ... oooooolha... Já pode... Já avisou. Oooooolha...

25 [00:03:37]

**Audiodescritor:** De Paul, ao cair, fala com alguém. Em seguida, ele empurra o jogador francês que passa por ele. A Argentina começa a jogar de novo no campo de defesa, com os zagueiros próximo à grande área.

26 [00:03:47]

**Galvão Bueno:** ... de vinte e dois, aqui no Catar. Infelizmente, contávamos com a presença do Brasil por aqui, ele ficou nas quartas de final. Aliás, de dois mil e dois pra cá, fora o sete a um, né, chegou uma vez na semifinal: perdeu de sete...

27 [00:03:59]

**Audiodescritor:** Falta pra Argentina, na intermediária defensiva. No canto superior esquerdo, o placar marca quase um minuto: Argentina zero, França zero.

28 [00:04:07]

**Galvão Bueno:** ... muito bem revisto, muito bem cuidado, porque não é posição para o futebol brasileiro. Quartas de final, em dois mil e seis, contra a França; quarta de final, em dois mil e dez, contra a Holanda; semifinal, sete a um, contra a Alemanha; quartas de final, em dois mil e dezoito, com a Bélgica; e quartas de final, de novo, agora com a Croácia.

29 [00:04:28]

**Audiodescritor:** A Argentina segue trocando passos com os seus zagueiros.

30 [00:04:33]

**Galvão Bueno:** ... Toca a bola atrás, o time argentino, chamando a equipe da França. O Griezmann vai pra lá...

31 [00:04:36]

**Audiodescritor:** Ele aperta o goleiro, que chuta para a frente... França tem a bola.

32 [00:04:45]

**Galvão Bueno:** Fez o domínio por lá, a França, e a falta já é marcada.

33 [00:04:50]

**Audiodescritor:** Falta para a França, em cima de Rabiot. E o juiz conversa sério com Depaul. No replay, ele empurra Rabiot pelas costas, já sem bola.

34 [00:05:05]

**Galvão Bueno:** Aí sai jogando o time francês, lá atrás. Varane... Pisa na bola, toca mais pra direita. A bola chega no Dembélé...

35 [00:05:15]

**Audiodescritor:** A bola escapa, sai em arremesso lateral. No meio de campo, do lado esquerdo, a Argentina, na parte superior do vídeo.

36 [00:05:22]

**Galvão Bueno:** ... sai jogando pelo meio. Olha a enfiada de bola, lá pela esquerda. Vem subindo o time argentino. A bola junto à linha de fundo. Di María tenta o cruzamento, joga pra área...

37 [00:05:32]

**Audiodescritor:** Tira a defesa da França.

38 [00:05:33]

**Galvão Bueno:** ... o corte foi feito. Ele recebe, ele recebe, trabalha na perna esquerda, toca de lado. Dá até pra bater pro gol. Tocada por cima, a cavadinha...

39 [00:05:39]

**Audiodescritor:** O toque, e a defesa do goleiro.

40 [00:05:40]

**Galvão Bueno:** ... mas não valia mais nada...

41 [00:05:41]

**Audiodescritor:** Impedimento marcado.

42 [00:05:42]

**Galvão Bueno:** Não valia ali a intenção do Julián Álvarez...

43 [00:05:47]

**Audiodescritor:** No replay, a jogada acontece na entrada da área. De Paul recebe a bola, enfia o pé embaixo dela, levanta, joga pelo alto, por cima da defesa da França. O jogador argentino tenta dominar e não consegue. Scaloni está de pé, olhando o jogo, sério, na área técnica, em frente ao banco de reservas, à beira do gramado.

44 [00:06:04]

**Galvão Bueno:** ... e acompanhando o árbitro...

O recorte 4 apresenta uma LAD disposta a não atuar (tanto ou mais) em segundo plano, sendo bem mais detalhista, ainda que as descrições de características físicas não se aproximem tanto de tal entendimento. Neste sentido, a LAD aponta indicações táticas e especificidades dos uniformes, tanto das duas equipes como do quadro de arbitragem (nos segmentos referentes à AD de 07 à 15). Em diversos momentos, também há referências à transmissão televisiva, como nos destaques ao *replay* de lances, como em: “Falta para a França, em cima de Rabiot. E o juiz conversa sério com Depaul. No *replay*, ele empurra Rabiot pelas costas, já sem bola”; e “No *replay*, a jogada acontece na entrada da área [...]”, nos segmentos 33 e 43.

#### 6.1.2.2. Recorte 5

O recorte 5 se refere ao primeiro gol da Argentina, marcado por Messi, aos 23 minutos do 1º tempo. Neste, novamente, a intenção foi observar a LAD a partir de uma clara predisposição a um gol.

##### 6.1.2.2.1. Transcrição do recorte 5

01 [00:00:00]

**Galvão Bueno:** Aí a França sai jogando... Vai jogando pela esquerda. Tem o Hernández, puxa mais atrás, recebe de volta...

02 [00:00:12]

**Audiodescritor:** Ele recua até o Upamecano, e a França volta a trocar passes na intermediária defensiva, com seus zagueiros.

03 [00:00:18]

**Galvão Bueno:** ... olhou o Dembélé, lá pela direita, ficou difícil o passe. Koundé primeiro. Agora, sim, pra Dembélé. Se ele partir na velocidade, ele é perigoso. É isso que ele tenta... A tabela. A bola não saiu, ele é muito veloz. Ele aproveita...

04 [00:00:29]

**Audiodescritor:** Faz o cruzamento em cima do jogador da Argentina e sai em arremesso lateral. Do lado direito do ataque da França, próximo à grande área da Argentina.

05 [00:00:36]

**Galvão Bueno:** ... entrou muito bem, no decorrer da Copa.

06 [00:00:38]

**Júnior:** Ele deu equilíbrio ao meio campo, né?

07 [00:00:40]

**Galvão Bueno:** É.

08 [00:00:43]

**Audiodescritor:** A França cobra o arremesso lateral para trás. Tem todos os jogadores no campo de ataque.

09 [00:00:52]

**Galvão Bueno:** ... Álvarez, que fez o primeiro gol...

10 [00:00:54]

**Audiodescritor:** Tabela pelo lado esquerdo. Hernández leva pro fundo e sofre a falta.

11 [00:00:57]

**Galvão Bueno:** ... pediu a falta, o juiz deu. E parece que vem cartão aí... Ele tá puxando alguma coisa do bolso. Ah...

12 [00:01:05]

**Júnior:** É o spray.

13 [00:01:06]

**Audiodescritor:** Ele coloca a mão na altura do bolso traseiro e retira um spray da cintura.

14 [00:01:07]

**Galvão Bueno:** ... é o spray, pra marcar o campo. E não houve dúvida que foi falta. A carga por trás ali do De Paul, em cima do Theo Hernández...

15 [00:01:21]

**Audiodescritor:** Com o spray, o juiz desenha um semicírculo no chão, delimitando o espaço onde a bola deve ser colocada para a cobrança da falta. Griezmann ajeita com o pé esquerdo na lateral, bem próximo à linha da área e perto da linha de fundo. Um jogador da Argentina na barreira.

16 [00:01:39]

**Galvão Bueno:** ... Griezmann vai pra cobrança. Um, dois, três, quatro, cinco, seis jogadores franceses esperaaaando... Jogou no meio da área...

17 [00:01:45]

**Audiodescritor:** Ele cruza, cabeçada para fora. O juiz dá falta.

18 [00:01:48]

**Galvão Bueno:** Foi lá no terceiro andar, o Giroud.

19 [00:01:51]

**Audiodescritor:** Giroud se levanta e balança os dedos, fazendo “não” pro juiz. Junta as mãos em oração falando com ele.

20 [00:01:58]

**Galvão Bueno:** Antes, teve uma falta. A falta do Varane. Antes disso, teve a falta do Varane segurando o jogador argentino. E depois o Giroud pulou por cima do Di María. O juiz disse “Segue o jogo, vambora”.

21 [00:02:11]

**Audiodescritor:** A Argentina sai pro jogo com seus zagueiros.

22 [00:02:16]

**Galvão Bueno:** ... com perigo, a seleção francesa.

23 [00:02:21]

**Audiodescritor:** Quase vinte minutos.

24 [00:02:23]

**Galvão Bueno:** Tagliafico...

25 [00:02:23]

**Audiodescritor:** Zero a zero.

26 [00:02:24]

**Galvão Bueno:** ... a bola chega ali para Romero. Veio buscar, o Fernández, trabalha pela direita. Molina... Outra vez, Fernández girando, girando pra Otamendi. Di María tá aberto lá pela esquerda... Até na própria escalação, Ana Thaís, saiu o Di María pela direita. Todo mundo esperava o Di María pela direita, porque é como ele costuma jogar, corta pra perna esquerda. E o técnico meteu ele lá na esquerda. Já foi uma surpresa que ele aprontou para cima do... Do Didier Deschamps.

27 [00:02:56]

**Ana Thaís Matos:** E, com isso, o Dembélé também não tem mais tanta liberdade pra ficar subindo assim, né? Tem suas responsabilidades táticas também.

28 [00:03:03]

**Galvão Bueno:** Aí vem Messi. Joga pela direita, joga com Molina. Trabalha mais atrás. E a Argentina vai começar livre ali pelo meio com Otamendi. A França apenas gira na marcação, à frente da seleção argentina. Romero... Olha a tentat... Olha o toque pro Di María. De perna direita, ele deu o toque pra Di María. Lá vem o cruzamento, ele faz a finta...

29 [00:03:36]

**Ana Thaís Matos:** Opa!

30 [00:03:37]

**Audiodescritor:** Entra na área, cai, é pênalti.

31 [00:03:38]

**Galvão Bueno:** ... é pênalti. É pênalti. O Dembélé fica por lá, dizendo “O que é que eu fiz? Que que aconteceu?”. Tomou foi um drible, que ficou torto. Olha aí, vamo ver na sequência? Hum...

32 [00:03:58]

**Audiodescritor:** Do lado esquerdo, ele dá um drible em cima de Dembélé. Puxa pra dentro da área. Dembélé toca... O pé esquerdo dele, o pé esquerdo bate no direito, ele cai.

33 [00:04:10]

**Paulo César de Oliveira:** ... Teve o toque do Dembélé, sim, na passagem do Di María. Mas, além da mão, Galvão, ele deu um toque também, na perna esquerda do Dembélé. É na passada, ele dá um toque leve no calcanhar e depois na perna esquerda do Dembélé. Foi isso que o desequilibro, muito mais do que aquele toque suave ali com o braço. Pra mim, pênalti bem marcado. Vai ser checado pelo VAR, mas a decisão de campo vai ser... Vai ser ratificada, Galvão.

34 [00:04:36]

**Audiodescritor:** No canto inferior esquerdo, aparece o desenho de um gol, com pontos verdes e vermelhos, mostrando as cobranças de Messi, as acertadas e as erradas. Ele ajeita a bola, respira fundo, se concentra.

35 [00:04:47]

**Galvão Bueno:** ... o Mbappé tem cinco gols...

36 [00:04:49]

**Audiodescritor:** Lloris saltita na linha do gol.

37 [00:04:50]

**Galvão Bueno:** ... o time foi campeão com...

38 [00:04:52]

**Audiodescritor:** Messi aperta os olhos.

39 [00:04:55]

**Galvão Bueno:** ... tendo jogador artilheiro. Ele fez três de pênalti, na Copa.

40 [00:04:56]

**Audiodescritor:** Ajeita as mangas.

41 [00:04:57]

**Galvão Bueno:** Ele contra Lloris. Lloris é pegador de pênalti.

42 [00:05:00]

**Audiodescritor:** Lloris continua saltitando.

43 [00:05:01]

**Galvão Bueno:** Aí vai Messi pra cobrança. A Argentina tentando sair na frente. Faz silêncio no estádio... Partiu Messi, bateu...

44 [00:05:07]

**Audiodescritor:** Gol da Argentina.

45 [00:05:07]

**Galvão Bueno:** Gooooooooooooooooooooooooooooooooool da Argentina... Lionel Messi é o nome dele.

46 [00:05:27]

**Audiodescritor:** Ele faz o gol e corre pro lado direito do... Do... Pro lado direito da trave, em frente à torcida. Se joga no chão, um bolinho de jogadores argentinos pula em cima dele. No replay, Lionel Messi concentrado.

47 [00:05:40]

**Galvão Bueno:** ... ó lá...

48 [00:05:41]

**Audiodescritor:** Ele corre pra bola.

49 [00:05:42]

**Galvão Bueno:** ... esperou, o Lloris caiu...

50 [00:05:43]

**Audiodescritor:** Ele bate do lado direito, rasteiro. Lloris cai pro canto esquerdo.

51 [00:05:48]

**Galvão Bueno:** ... um pra Argentina, zero pra França...

52 [00:05:52]

**Audiodescritor:** Ele bate a bola quicando.

#### 6.1.2.2.2. Análise da LAD do recorte 5

Em quase toda a partida, a LAD se mostrou bem influente, com intervenções diretas, muito bem estruturadas e colocadas – por vezes, dividindo o protagonismo com a locução televisiva, em um movimento de aproximação entre elas. Neste sentido, foi a LAD que comunicou a marcação do pênalti e até mesmo que anunciou o gol argentino, enquanto a locução televisiva ratificou a informação acessível e festejou o gol – e o desenvolvimento deste aconteceu a partir de expressões corporais. Assim, sobre Lloris, o goleiro francês envolvido na cobrança do pênalti, a LAD se limita a informar que ele “[...] continua saltitando” [sobre a linha do gol] (no segmento 42). Sobre Messi, o cobrador da Argentina, a LAD apontou: “[...] ajeita a bola, respira fundo, se concentra”; em outro momento, que ele “[...] aperta os olhos” e até “Ajeita as mangas”, nos segmentos 34, 38 e 40, respectivamente.

#### 6.1.2.3. Recorte 6

A final da Copa do Mundo 2022 terminou empatada em 3 x 3. Logo, foi decidida nos pênaltis. O recorte 6 diz respeito à disputa que sagrou a Argentina tricampeã. Neste, a dificuldade da LAD se dá pelo fato de que se trata quase estritamente de cobranças de pênaltis.

#### 6.1.2.3.1. Transcrição do recorte 6

01 [00:00:00]

**Audiodescritor:** O juiz fala com os dois capitães, o goleiro Lloris e Messi, joga a moeda.

02 [00:00:07]

**Galvão Bueno:** ... tá atrás do gol, e a da França atrás do outro. Ó lá. Hã...

03 [00:00:16]

**Ana Thaís Matos:** Torcida já comemora o lado que vai ter que... Que serão as cobranças de pênalti.

04 [00:00:22]

**Audiodescritor:** Joga de novo a moeda.

05 [00:00:25]

**Galvão Bueno:** Então, o Messi vai escolher: “É lá do meu lado, seu juiz. Bota perto do meu povo”.

06 [00:00:33]

**Audiodescritor:** Aí os capitães cumprimentam... Se cumprimentam, cumprimentam os árbitros.

07 [00:00:37]

**Galvão Bueno:** ... do Messi e do Lloris. Que decisão.

08 [00:00:43]

**Júnior:** Eu acho que, pelo jeito, a Argentina bate primeiro.

09 [00:00:48]

**Galvão Bueno:** Vamo ver, né?

10 [00:00:49]

**Audiodescritor:** No círculo central, jogadores lado a lado: da Argentina, do lado direito; da França, do lado esquerdo.

11 [00:00:56]

**Galvão Bueno:** O lado, o Messi escolheu na hora. “Eu quero do meu lado lá, quero na minha casa”.

12 [00:01:01]

**Audiodescritor:** Os pênaltis vão ser cobrados do lado esquerdo do campo. Atrás desse gol, uma grande concentração de pessoas com camisas da seleção da Argentina. Alguns com camisa do River Plate...

13 [00:01:13]

**Galvão Bueno:** ... Decisão nos pênaltis de França... De Itália e França em dois mil e seis.

14 [00:01:18]

**Júnior:** Quem bate é o Mbappé, primeiro, viu, Galvão?

15 [00:01:20]

**Galvão Bueno:** Será?

16 [00:01:21]

**Júnior:** Ó lá.

17 [00:01:23]

**Galvão Bueno:** Ó lá...

18 [00:01:23]

**Audiodescritor:** Ele caminha na direção da área, pega a bola com o juiz e arruma na marca do pênalti.

19 [00:01:29]

**Galvão Bueno:** ... ele é o cara.

20 [00:01:34]

**Audiodescritor:** Do lado direito do gol, um dos auxiliares com a bandeira...

21 [00:01:41]

**Galvão Bueno:** Partiu, bateu, é gol.

22 [00:01:43]

**Audiodescritor:** Ele bate à meia altura, no canto esquerdo. O goleiro da Argentina voa, toca na bola, mas não consegue defender.

23 [00:01:50]

**Galvão Bueno:** ... fez... Bom, fez a parte dele. O cara fez três gols e ainda bateu o primeiro pênalti...

24 [00:02:00]

**Audiodescritor:** Mbappé vai para o círculo central, se reúne com os jogadores da França, e Messi se aproxima da área.

25 [00:02:07]

**Galvão Bueno:** ... É, mas é o que devia ter acontecido na decisão de pênaltis do Brasil.

26 [00:02:10]

**Ana Thaís Matos:** Parece que os melhores batem primeiro, hein, Galvão?

27 [00:02:13]

**Galvão Bueno:** Dependendo até do jogo, né? Do momento do pênalti.

28 [00:02:16]

**Ana Thaís Matos:** Sim.

29 [00:02:18]

**Galvão Bueno:** Ó o Messi. Ele contra o Lloris. De pé esquerdo, sempre o Messi. Ele espera o goleiro se definir, pra dar um tapa seco na bola... Partiu Messi, bateu, é gol.

30 [00:02:32]

**Audiodescritor:** Ele bate rasteiro, fraquinho, do lado esquerdo. Lloris começa a dar um passe pro lado... um passo para o lado direito, tenta voltar e não consegue, não dá tempo. No centro do campo, os jogadores da Argentina aplaudem Messi.

31 [00:02:48]

**Galvão Bueno:** ... Mbappé fez pra França...

32 [00:02:51]

**Audiodescritor:** Messi se reúne com os jogadores no centro do campo.

33 [00:02:54]

**Galvão Bueno:** ... fez pra Argentina.

34 [00:02:56]

**Ana Thaís Matos:** Coman.

35 [00:02:58]

**Galvão Bueno:** Coman vai bater.

36 [00:03:00]

**Audiodescritor:** Ele se va... Ele se dirige à área.

37 [00:03:03]

**Galvão Bueno:** Agora, gente, é uma harmonia. Ele e o Martínez. Partiu, Coman, pé direito, bateu, Martínez pegou.

38 [00:03:10]

**Audiodescritor:** Perdeu. Ele bate do lado esquerdo, à meia altura. Martínez voa, espalma com as duas mãos. Ele sai pulando e socando o ar, beija a camisa. Coman sai de cabeça baixa, mexendo na ponta do nariz.

39 [00:03:29]

**Galvão Bueno:** Será que aquele pé esquerdo dele tava valendo, tava na linha? Tava, certinho.

40 [00:03:37]

**Ana Thaís Matos:** Pegou pênalti na Copa América, pega...

41 [00:03:38]

**Audiodescritor:** Otamendi abre os braços, berra, aponta para o céu.

42 [00:03:41]

**Ana Thaís Matos:** ... pegou contra a Colômbia, na Copa América. Goleiraço.

43 [00:03:45]

**Galvão Bueno:** Quem vai pra cobrança agora?

44 [00:03:47]

**Júnior:** Dybala.

45 [00:03:48]

**Galvão Bueno:** Não falei que ele entrou pra isso?

46 [00:03:50]

**Audiodescritor:** O juiz está posicionado do lado esquerdo, na linha da pequena área.

47 [00:03:54]

**Galvão Bueno:** ... perna esquerda, partiu, bateu, goooool...

48 [00:03:57]

**Audiodescritor:** Dybala bate no meio, Lloris cai pro canto esquerdo. Perdão, pro canto direito.

49 [00:04:04]

**Júnior:** Aquela batida de segurança no meio, né?

50 [00:04:06]

**Galvão Bueno:** No meio do gol. Quase pegou na ponta da chuteira do Lloris.

51 [00:04:09]

**Audiodescritor:** A cobrança de pênaltis é vista de frente para o gol.

52 [00:04:13]

**Júnior:** ... Aquela batida à meia altura.

53 [00:04:17]

**Galvão Bueno:** Dois pra Argentina, um para a França.

54 [00:04:19]

**Audiodescritor:** Dybala comemora com os jogadores, no centro do campo. Tchouámeni se aproxima da área.

55 [00:04:25]

**Galvão Bueno:** Tchouámeni. Fez uma bela partida.

56 [00:04:36]

**Júnior:** Mas é uma encrenca bater pênalti em final. Só o Romário, que nunca batia pênalti, falou pro Parreira assim: "Professor, eu vou bater isso aí". E fez o gol, em noventa e quatro... Tchouámeni.

57 [00:04:53]

**Audiodescritor:** Com o pé direito.

58 [00:04:54]

**Galvão Bueno:** Pé direito. Ele e Martínez, partiu, bateeeeeeu...

59 [00:04:57]

**Audiodescritor:** Pra fora.

60 [00:04:58]

**Galvão Bueno:** Fora!

61 [00:05:00]

**Audiodescritor:** Ele bate à esquerda do gol. Martínez vai na direção certa, mas ela vai para fora.

62 [00:05:07]

**Galvão Bueno:** Ensurdecedor, o grito da torcida argentina.

63 [00:05:18]

**Audiodescritor:** Martínez dança, balançando os ombros, olhando pra arquibancada.

64 [00:05:23]

**Galvão Bueno:** ... tava ali.

65 [00:05:24]

**Ana Thaís Matos:** Paredes.

66 [00:05:26]

**Galvão Bueno:** Paredes, agora. Homem de marcação de meio campo, sei não, hein? Sei não. Vai Paredes pra cobrança.

67 [00:05:39]

**Audiodescritor:** Com o pé direito.

68 [00:05:41]

**Galvão Bueno:** Ele contra o Lloris. Partiu, bateu, é goooooool.

69 [00:05:46]

**Audiodescritor:** Ele bate rasteira, no canto esquerdo. Lloris chega, toca na bola, passa por baixo da mão dele, e entra. Paredes vai até Martínez, eles comemoram.

70 [00:05:59]

**Galvão Bueno:** Três a um.

71 [00:06:00]

**Audiodescritor:** Ele dá um soco no ar.

72 [00:06:07]

**Galvão Bueno:** A França só pode chegar a três. Ou seja, agora, quem vai bater? Se o Martínez pegar, se ela for na trave ou se ela for para fora, a Argentina é campeã. Quem é que vai bater isso aí?

73 [00:06:26]

**Ana Thaís Matos:** Kolo Muani.

74 [00:06:29]

**Audiodescritor:** Na arquibancada, torcedores da França muito apreensivos. Kolo Muani, com o pé direito.

75 [00:06:35]

**Galvão Bueno:** ... Pé direito, partiu, bateu, é goool.

76 [00:06:39]

**Audiodescritor:** Um chute forte, à meia altura, no centro do gol. O goleiro cai pro lado esquerdo, e não alcança.

77 [00:06:45]

**Galvão Bueno:** Agora, a Argentina tem dois para fazer um. Olha só quem vai, é o Montiel. Imagina a cabeça do cara. Ele fez pênalti lá. Imagina a cabeça dele.

78 [00:07:10]

**Audiodescritor:** Ele ajeita a bola na marca do pênalti pro pé direito. Lloris, dentro do gol, concentrado. Bota os dois pés sobre a linha.

79 [00:07:21]

**Galvão Bueno:** ... Se fez, acabou. Se não fez, tem jogo. Pé direito, partiu. Acabou! Acabou! A Argentina é tricampeã mundial de futebol!

#### 6.1.2.3.2. Análise da LAD do recorte 6

Mesmo em um recorte com momentos quase unicamente voltados a cobranças de pênalti, a LAD mantém o perfil com intervenções precisas e divisão de protagonismo com a locução televisiva. Não houve tanta descrição de elemento externo, senão a tensão da torcida, exposta somente no segmento 74. Porém, houve importantes detalhes internos, diretamente relacionados ao campo de jogo – precisamente sobre os pênaltis (não só com o momento das cobranças, mas no instante seguinte, como na provocação do goleiro da Argentina aos torcedores franceses, no segmento 68: “Martínez dança, balançando os ombros, olhando pra arquibancada”).

As cobranças de pênalti também foram descritas com minúcias, como no segmento 30: “Ele bate rasteiro, fraquinho, do lado esquerdo. Lloris começa a dar um passe pro lado... um passo para o lado direito, tenta voltar e não consegue, não dá tempo [...]”. Ainda há a combinação entre os detalhes dos pênaltis e as expressões – quase unicamente corporais. Na disputa, permaneceu o revezamento de protagonismo entre as duas locuções, como quando a LAD se antecipa à locução televisiva: “Perdeu. Ele bate do lado esquerdo, à meia altura. Martínez voa, espalma com as duas mãos. Ele sai pulando e socando o ar, beija a camisa. Coman sai de cabeça baixa, mexendo na ponta do nariz”, no segmento 38.

## 6.2. COMPARAÇÃO ENTRE AS AUDIODESCRIÇÕES NOS JOGOS DE ABERTURA E DE ENCERRAMENTO DA COPA DO MUNDO 2022

Em linhas gerais, há de se pensar nas duas LADs como partes de um todo – que, neste caso, seria o grupo que as realizou na Copa do Mundo 2022. Para um evento de tal porte, não se descarta uma possível pré-orientação da equipe de transmissão, determinações de como os locutores audiodescritivos deveriam agir, em uma possível tentativa de proximidade de unificação das locuções audiodescritivas. Em todo caso, cada partida tem seu contexto, e cada locutor tem seu modo e método de trabalho, além de prática, conhecimento e vocabulário particulares (o que torna única cada locução).

Neste sentido, considera-se aqui a ordem das LADs: dentro da perspectiva e da organização da equipe de transmissão, a primeira não teve parâmetros regulatórios comparativos que pudessem norteá-la. Antagonicamente, ela serviu como referência para as seguintes, para o que deveria ser mantido ou repensado, remodelado, por não ter tido uma resposta esperada ou necessária (logicamente, a partir de uma avaliação dos envolvidos ou de algum possível feedback buscado ou recebido) – o que pôde ser aproveitado pela segunda LAD, a partir das avaliações das locuções anteriores.

Nesta concepção, a primeira LAD se mostrou mais tímida, retraída e atuou quase como assistente da locução televisiva – em alguns momentos, com descrições tão complementares que chegaram a se tornar repetitivas. Assim, ao atuar em segundo plano (e se manter desta maneira), a LAD não buscou espaço para os detalhes, e a avaliação das descrições se tornou até mais escassa. Apesar da pouca interferência, ainda é possível apontar pormenores (ainda que raros) na descrição de elementos externos, como os uniformes dos jogadores o comportamento das torcidas, as orientações dos técnicos à beira do campo, os movimentos dos árbitros ou quaisquer outros elementos minimamente relevantes.

A despeito do posicionamento acanhado, novamente (e de fato), destaca-se a preocupação inicial da LAD com seu público primário. Para além dos acontecimentos de jogo ou de elementos externos, em diversos momentos, a LAD buscou situar o espectador cego ou com baixa visão – contribuição

extremamente necessária e alertada por Michalewicz (2014). Para tanto, houve descrições não só voltadas ao que diz respeito à estrutura tática dos times ou à localização espacial dos jogadores ou dos árbitros, mas também aos informes sobre o tempo de jogo.

Já sobre a linguagem, outro aspecto importante a ser analisado, não obstante o desempenho introvertido, a primeira LAD da Copa do Mundo 2022 utilizou o presente do indicativo como tempo verbal, como recomenda o “Guia para produções audiovisuais acessíveis” (2016). A fim de criar conexões com o público, também houve o uso do coloquialismo – questão abordada por Michalewicz (2014), juntamente com o tema da expressividade, que foi negligenciado pela primeira LAD (ou, por outro ângulo, difícil de ser alcançado, em uma locução mais reservada).

Em continuação, tem-se as temáticas de gestualização, descrição física e estado emocional. Para tanto, destaca-se a referida comemoração do primeiro gol do Equador, no segmento 09, quando a LAD aponta: “O goleiro gesticula com os defensores. Os jogadores do Equador comemoram ajoelhados, em roda. Eles comemoram com as mãos pro alto” – em uma descrição muito bem definida (e muito melhor do que uma explicação de que dedicaram o gol a Deus). Porém, a primeira frase descritiva é bastante ambígua: que gesto seria aquele? Estaria o goleiro justificando o próprio erro? Ou culpando algum zagueiro? Não se sabe, não há detalhes. Sobre o assunto, entende-se que

Descrever um gesto ou uma expressão facial nem sempre leva ao seu entendimento, às vezes a descrição pura pode se perder no vazio. Se há tempo, recomenda-se descrever o gesto e o que ele significa, principalmente levando-se em consideração as pistas visuais, senão, apenas o seu significado. Se um personagem coloca a mão no queixo em sinal de preocupação, pode-se descrever: “Ele coloca a mão no queixo, preocupado”. Ou o olhar de personagens: “Elas se entreolham com surpresa”. (Naves et. al<sup>53</sup>, 2016, p. 27)

Em comparação à primeira, a segunda LAD analisada se mostrou mais consistente, bem mais detalhista e até autêntica. A seu favor, também pode contar o fato de ter tido a possibilidade de observar não só a primeira, mas todas

---

<sup>53</sup> Apesar de compreender que Naves et. al (2016) tratam sobre personagens, também se considera que tal definição possa ser aplicada no contexto da acessibilidade voltada ao futebol.

as LADs anteriores da Copa do Mundo 2022. Trata-se de uma locução que talvez tenha inaugurado outro método: por vezes, conseguir atuar em primeiro plano e comandar diversas ações da locução da partida, usando a locução televisiva como apoio – em uma espécie de divisão de protagonismo. Ainda diferentemente da primeira, a segunda LAD apresentou detalhes importantes nas descrições, sobre os uniformes dos jogadores, o comportamento da torcida, as orientações dos técnicos, as movimentações dos árbitros etc.

A segunda LAD também se preocupou em situar o espectador cego ou com baixa visão, principalmente indicando onde, para que lado e a que tempo a jogada estava sendo desenvolvida. Em certos instantes, a LAD indicou até quando houve *replay* de uma ação ou mais, compreendendo a importância daquele momento, considerando o contexto e comparando a dimensão deste com o desenvolvimento da jogada que paralelamente se seguia.

No contexto da linguagem, a segunda LAD também utilizou a forma adequada de verbos no presente do indicativo e muitas expressões coloquiais que dialogaram apropriadamente com o repertório linguístico que compõe o futebol. No quesito “expressividade”, a LAD em discussão tentou, mas, em comparação a locuções televisivas, ainda não alcançou o esperado. Porém, como já apontado, ainda se trata de uma comparação de difícil alcance. Há de se considerar que a primeira transmissão esportiva brasileira relacionada ao futebol está prestes a completar 100 anos. Tem-se, assim, algo tradicional, muito experimentado e com bastante apreço popular.

A gestualização e as descrições física e facial, por suas vezes, também foram relevantes na LAD do jogo final da Copa do Mundo 2022 – ainda que não da forma almejada. De modo inverso à quase impossibilidade de estar presente em uma LAD mais retraída, tais fatores puderam ser expressos em uma LAD mais esmiuçadora, pormenorizada. Tendo esta como exemplo, indica-se um dos segmentos: “Giroud se levanta e balança os dedos, fazendo ‘não’ pro juiz. Junta as mãos em oração falando com ele”. Neste ponto, as imagens verbais criadas contribuem para um aperfeiçoamento da LAD, sempre a fim de auxiliar seu público primário.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre tantas possibilidades, a acessibilidade trata de habilidades físicas, sociais ou digitais. O primeiro caso, físico, engloba adequação de estruturas, como portas, elevadores e calçadas acessíveis, que possam garantir uma locomoção adequada e segura às PcDs; o segundo caso, social, se refere à inclusão, ao respeito dos direitos, a fim de promover uma sociedade mais justa e equitativa; por fim, a acessibilidade digital diz respeito à garantia do uso de tecnologias da informação e comunicação (como a internet), sem barreiras. Trata-se, assim, de aspectos interdependentes e essenciais que precisam ser abordados com mais frequência e defendidos com mais veemência.

Neste trabalho, a acessibilidade social foi explanada a partir do entendimento cultural e voltada para a acessibilidade digital, dialogando o futebol e a tecnologia com deficiência visual. Neste tema, em nível mundial, houve ações contínuas que garantiram acesso e oportunidade às PcDVs – principalmente em visita a estádios que contemplam ou contemplaram audiodescrição (o que, em certas localidades, incluindo o Brasil, ocorrem e ocorreram esporadicamente). O que se propôs aqui foi uma revisão deste entendimento, idealizadamente presencial, a fim de expandir as noções acerca da acessibilidade relacionada ao futebol.

Obviamente, a decisão de modificar a perspectiva deste trabalho repercutiu em pontos positivos e negativos. Assim, pode-se afirmar que as plataformas multimídias permitem uma expressiva disseminação do conteúdo – consequentemente, há uma facilitação de acesso ao evento. No entanto, tal mudança não está diretamente ligada à presença das PcDVs nos estádios – fato que também deixa os clubes em uma posição muito confortável, em relação à falta de acessibilidade de diversos tipos em seus domínios. Resumidamente, mais uma opção de AD pouco experienciada.

Assim, em face do exposto ao longo deste trabalho, reafirma-se a compreensão de excelente possibilidade, o fato da transmissão de jogos de futebol com AD em plataformas multimídia – principalmente por evidenciar baixo custo e longo alcance. Em composições ilustrativas, as partidas aqui selecionadas representaram tal situação e entendimento. Nesse ponto, a acessibilidade se deu (e se dá) pela evidente oportunidade de acompanhar

qualquer partida de qualquer equipe, em qualquer lugar – e transmitida a partir de qualquer espaço.

Ainda que se pense ou se defina parâmetros para a LAD (como ritmo, tom narrativo, intencionalidade, publicidade, foco e perspectiva), não é com facilidade que se propõe um modelo de locução (ainda que se baseie em outro já profissionalizado) – ainda mais quando se trata de algo semelhante a uma interpretação simultânea. Entretanto, as audiodescrições aqui analisadas propuseram diretrizes que podem ser seguidas por trabalhos futuros, principalmente quando nestes envolver a mescla entre AD, futebol e plataformas multimídias.

Aqui, percebeu-se uma possível identificação da LAD com a locução radiofônica – ou uma necessidade, uma vez que pesquisas anteriores trataram sobre a falta de emoção reclamada pelos espectadores com deficiência visual (atribuída pelo entendimento de pouca expressividade dos locutores audiodescritivos, principalmente em momentos cruciais dos jogos). Contudo, considera-se aqui uma injusta comparação, já que, neste ponto, o locutor audiodescritivo é exigido a partir da lógica profissional de um locutor televisivo ou radiofônico.

Ainda em relação aos sujeitos, acompanhando a lógica do tradutor em seu ofício, em um contexto relacionado a futebol, o locutor audiodescritivo pode ser considerado agente intermediário entre as diversas ações que voltam um estádio, uma partida, e as informações sobre estas que chegam aos ouvintes ou aos espectadores – por meio de uma plataforma comunicacional. Em outro movimento comparativo, em uma ideia estabelecida por Michalewicz (2014), o locutor audiodescritivo se assemelha ao tradutor simultâneo, um intérprete, que deve se preparar para o evento com o maior número de informações possível.

Desse jeito, em uma AD para o futebol, de forma simultânea, em diferentes quadros e de diferentes modos, a transposição locutora de um lance ou de uma situação de jogo para um fã do esporte pode ou deve envolver conhecimento temático, abordagem tática, recursos linguísticos, intencionalidade, expressividade vocal etc. Para além da proximidade com tais parâmetros, compreendeu-se que o locutor audiodescritivo deve ter em mãos a disposição tática das equipes, o histórico e o perfil dos jogadores (não apenas

físico, mas profissional) e as estatísticas da partida (como posse de bola, faltas cometidas, chutes a gol etc.).

Neste sentido, é possível afirmar que os locutores das duas partidas selecionadas para esta tese alcançaram o esperado – embora cada uma também tenha tido suas particularidades: a primeira, mais retraída, mais tímida, atuando em segundo plano, apoiada na locução televisiva; a segunda, talvez mais convincente, mais assertiva, mas também em segundo plano (porém, com intervenções mais detalhistas). Aqui, novamente se destaca o fato de a segunda locução poder usar de adequações, ajustes, a partir das locuções anteriores do mesmo campeonato. Nesta, a segunda locução, foi possível manter o que se entendeu como eficaz e ajustar o que se percebeu como inviável.

Fundamentalmente, a segunda locução se mostrou mais preparada do que a primeira: já não se sentia tímida ao interromper a locução televisiva – ao contrário, passou a dividir o protagonismo do momento; a entender com mais precisão o que deveria e o que não deveria fazer; a pormenorizar os lances, a fim de recriar mentalmente uma melhor imagem, com mais frequência; compreendeu perfeitamente a importância do uso do coloquialismo na locução; passou a se expressar com mais intensidade; a descrever breves gestualizações, o físico e o estado emocional dos atletas (bem como os uniformes e as movimentações dos árbitros).

De maneira mais detalhada, a LAD de abertura da Copa do Mundo 2022 se apresentou discreta, levemente retraída – o que também fez com que, por vezes, as intervenções fossem pontuais, com pouca expressividade (o que pode resultar no entendimento de locução com pouca emoção para as PcDVs, como apontaram Costa (2015) e Leite (2016), em suas pesquisas). Em raríssimos momentos, pode-se pensar em afirmar que a LAD de abertura tentou buscar estar ou atuar em primeiro plano<sup>54</sup>. Contudo, em tempo quase integral, houve descrições amplamente apoiadas na locução televisiva.

Em termos de descrição das imagens exibidas a partir da transmissão televisiva, é possível atestar que a LAD de abertura foi bastante satisfatória. Neste sentido, apesar de majoritariamente breves, houve boas descrições diretas do que se viu (seja em partes táticas, em passagens usuais, ou em

---

<sup>54</sup> Não se trata de um julgamento, mas de uma constatação. Afinal, estar ou não em primeiro plano não deve sequer ser um critério avaliativo da qualidade de uma LAD.

qualquer outra situação de tal tipo). Ainda nesse contexto, o recurso do *replay* também foi muito bem explorado, fazendo com que fosse perceptível o fato de se estar descrevendo uma situação já encerrada.

Sobre elementos descritos diretamente relacionados aos jogos, obteve-se outra resposta positiva da LAD de abertura. Apesar de inicialmente não apresentar descrição dos uniformes das equipes ou características físicas dos jogadores, posterior e lentamente tais informações foram recuperadas (mesmo que não de uma forma impecável). Ademais das especificidades de certas situações de jogo, a LAD de abertura também apresentou detalhes importantes, como o modelo da bandeirinha e os diversos comportamentos das torcidas.

Em todo esse processo, há de se considerar o contexto existente: a locução da primeira LAD dessa edição da Copa do Mundo e suas implicações; a impossibilidade de conseguir comparações de locução dentro de tal competição, que pudessem nortear o locutor (por sua vez, com conflitos internos que influenciam ou podem influenciar no ato da profissão). Em suma, em meio a certas adversidades e possíveis dúvidas também geradas pela dificuldade existente de um trabalho de tradução simultânea, a LAD de abertura conseguiu ofertar o pretendido – uma acessibilidade de qualidade a PcDVs.

Seguindo a forma mais detalhista, desde o início, a LAD de encerramento da Copa do Mundo 2022, relativa à final, se mostrou bastante disposta a atuar em primeiro plano ou pelo menos a buscar dividir o protagonismo da transmissão com a locução televisiva. Esta, por sua vez, por vezes, apenas ratificava as informações já apresentadas pela LAD, em movimentos que atestam tal pensamento. Trata-se de uma locução segura, detalhista, com descrições precisas e estruturadas e intervenções com razoável expressividade (talvez ainda um pouco longe do que se tenha como ideal).

Em termos de descrição das imagens exibidas a partir da transmissão televisiva, pode-se dizer que a LAD de encerramento atuou muito bem nesse quesito: houve indicações táticas precisas e peculiaridades dos uniformes dos jogadores e da arbitragem, por exemplo. Entretanto, não pareceram suficientes as descrições das características físicas dos agentes da partida (sejam eles os jogadores ou o trio de arbitragem). Ainda no contexto da descrição a partir da transmissão televisiva, a LAD em questão também fez bom uso do recurso do *replay*, elucidando certos momentos do jogo.

Em relação aos elementos descritos diretamente relacionados aos jogos, tem-se mais um aspecto bastante positivo da LAD de encerramento da Copa do Mundo 2022. Nesta, houve pormenores relacionados a descrição dos uniformes das seleções e do trio de arbitragem, bem como boas ressalvas sobre as características físicas dos jogadores. Porém, o que realmente se destacou em tal LAD foi o fato de apresentar um bom número de elucidantes descrições de gestualizações e expressões corporais.

Considerando todo o contexto existente, também é possível compreender que a LAD de encerramento da Copa do Mundo 2022 foi privilegiada: houve tempo de comparar as locuções anteriores dentro da mesma competição; houve tempo de analisar o que poderia ou deveria ser mantido, testado ou reformulado – tudo a fim de nortear o locutor audiodescritivo. Assim, o trabalho foi convenientemente aproveitado, os direcionamentos foram muito bem elaborados e o propósito foi devidamente alcançado.

Em meio a legítimos entendimentos em uma área ainda relativamente nova dentro da AD, reafirma-se que há a necessidade de outras ideias de transmissão – uma vez que as transmissões esportivas (principalmente as relacionadas ao futebol) estão alcançando novas plataformas, como You Tube, Twitch, TikTok e diversos streamings. Como abordado no capítulo 2, em termos de clubes brasileiros, muitos têm canais próprios em pelo menos uma dessas plataformas (e, por meio delas, alguns campeonatos permitem uma transmissão própria). Sendo assim, a completa possibilidade de realização, a demanda existente e a urgência da temática criam a oportunidade de uma acessibilidade contínua.

Dessa forma, ainda há muito o que fazer, o que se pensar, o que se estudar para pôr em prática. Há, por exemplo, a possibilidade de realizar estudos focados na locução (talvez com foco na emoção, que a AD ainda precisa atingir, quando comparada a locuções tradicionais, como a televisiva e a radialista). Também é possível contribuir com a área da AD no futebol a partir de estudos com um enfoque voltado para a importância das descrições das expressões faciais e corporais – algo que também seria inovador. Portanto, trata-se de um campo que ainda permite muitas experimentações, pois ainda há muito a ser feito.

## REFERÊNCIAS

ACIEM, Tânia Medeiros; MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Autonomia pessoal e social de pessoas com deficiência visual após reabilitação. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 72, n.º 4, p. 262-267, 2013.

ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth B. C. de; SOUSA, Marckson Roberto F. de; GUIMARÃES, Ítalo José Bastos. Organização da informação e acessibilidade para usuários deficientes visuais em bibliotecas, arquivos, museus e web. **Revista Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n.º 2, p. 43-56, 2015.

ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. A formação de audiodescritores no Ceará e em Minas Gerais: uma proposta baseada em pesquisa acadêmica. In: (Org.) Livia Maria Villela de Mello Motta e Paulo Romeu Filho. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo – Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

ARISTÓTELES. **Política**. 6. ed. – São Paulo: Martin Claret, 2001. 288 p.

Audiovisuais Acessíveis. Brasília: Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, BABIN, P.; KOULOUMDIJAN, M. F. **Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BEHLAU, M; FEIJÓ, D.; MADAZIO, G.; REHDER, M.I.; AZEVEDO, R.; FERREIRA, A.E. (2005). Voz profissional: aspectos gerais e atuação fonoaudiológica. In: Behlau, M. (org.). **Voz: o livro do especialista**. São Paulo: Revinter, v. II, pp. 288-407.

BENECKE, B. **Audio-Description**. In: GAMBIER, Y. (Ed.) *Meta: journal de traducteurs*. v. 49, nº 1, 2004, p. 78-80.

BERNSTEIN, Basil. **Class, codes and control**. London: Routledge & Kegan Paul Ltd., 1971.

BICAS, Harley E. A. Acuidade visual: medidas e anotações. **Revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**. São Paulo, v. 65, n.º 3, p. 375-384. 2002.

BOLA da final do Paulistão é sustentável e contribuiu para a reciclagem de garrafas pet. **Lance!**, 2023. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/fora-de-campo/bola-da-final-do-paulistao-e-sustentavel-e-contribuiu-para-a-reciclagem-de-garrafas-pet.html>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Legislação Informatizada – Decreto-Lei n.º 3.199, de 14 de abril de 1941 – Publicação Original. Disponível em: <[www.camara.leg.br](http://www.camara.leg.br)>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BRASIL. Decreto Federal n.º 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **D.O.U.**, 3 dez. 2004. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br>>. Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. Decreto n.º 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **D.O.U.**, 25 ago. 2009. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. **D.O.U.**, 6 jul. 2015. Disponível em: <<http://www.pcdlegal.com.br>>. Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. Lei n.º 13.861, de 18 de julho de 2019. Altera a Lei n.º 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. **D.O.U.**, 19 jul. 2019. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 19 out. 2020.

BRASIL. Lei n.º 14.205, de 17 de setembro de 2021. Altera a Lei n.º 9.615, de 24 de março de 1998, para modificar as regras relativas ao direito de arena sobre o espetáculo desportivo. Brasília, **D.O.U.** 20 set. 2021.

BRASIL. Portaria n.º 310, de 27 de junho de 2006. Aprova a Norma Complementar nº 01/2006 - Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Brasília, **D.O.U.** 28 jun. 2006.

BRASIL. Projeto de Lei 4.189, de 2 de agosto de 2019. Dispõe sobre a regulamentação da coloração da órtese denominada “bengala longa” para fins de identificação da condição de seu usuário. Disponível em: <<http://www.camara.leg.br>>. Acesso em: 18 out. 2020.

BRAZ, Bruno; VAQUER, Gabriel. Athletico x Vasco terá transmissão inédita na plataforma Twitch. **UOL**, Rio de Janeiro e Aracaju, 25 de dez. de 2020. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2020/12/25/athletico-anuncia-que-transmitira-jogo-com-vasco-na-plataforma-twitch.htm>>. Acesso em: 26 abril 2022.

BRITTO, Paulo Henriques. **A tradução literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

BUENO, Rodrigo. Paulista vai usar dois árbitros em 2000. **Folha de São Paulo**, 1999. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk21059908.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CAMPANHÃ, Marcela Ribas. **Audiodescrição e cidadania**: processos comunicacionais de sujeitos cegos vinculados aos usos e apropriações da rede social WhatsApp. 2020. 170 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, São Leopoldo, 2020.

CAMPOS, Rosana T. Onocko; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Co-construção de autonomia: o sujeito em questão. In: CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Hucitec. Ed. Fiocruz, 2006, p. 669-688.

CARNEIRO, B. C. dos S. **Repensando o roteiro de audiodescrição para o público com deficiência intelectual**. 2015. 283 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

CARNEIRO, Barbara C. dos Santos. **Recriando o roteiro de audiodescrição para a pessoa com deficiência intelectual**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura. Salvador: UFBA, 2020. 214p.

CARVALHO, W.J. de A.; MAGALHÃES, C.; ARAÚJO, V.L.S. (2013). Locução em filmes audiodescritos para pessoas cegas ou com baixa visão: uma contribuição à formação de audiodescritores. In: ARAÚJO, V.L.S.; ADERALDO, M.F. **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, pp.151-168.

CARVALHO, W.J. de A.; MAGALHÃES, C.; ARAÚJO, V.L.S. (2013). Locução em filmes audiodescritos para pessoas cegas ou com baixa visão: uma contribuição à formação de

audiodescritores. In: ARAÚJO, V.L.S.; ADERALDO, M.F. **Os novos rumos da pesquisa em audiodescrição no Brasil**. Curitiba: CRV, pp.151-168.

CARVALHO, Wilson Júnior de Araújo; LEÃO, Bruna Alves; PALMEIRA, Charleston Teixeira. Locução e audiodescrição nos estudos de tradução audiovisual. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, p. 359-378, 2017.

CASADO, A. B. Directores em La sombra: personajes y su caracterización em el guión audiodescrito de “Todo sobre mi madre”. In: Jimenez Hurtado, C. **Traducción**. 2007.

CASADO, Ana Ballester. La audiodescripción: apuntes sobre el estado de la cuestión y las perspectivas de investigación. **TradTerm**, v. 13, p. 151-169, 2007.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papirus, 1988.

CASTRO, Daniel. Salgueiro x Santos vai passar no SporTV? Veja onde assistir ao vivo. **UOL**, 23 de fev. de 2022. Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/esportes-na-tv/salgueiro-x-santos-vai-passar-no-sportv-veja-onde-assistir-ao-vivo-75842>>. Acesso em: 26 abril 2022.

CBF – Confederação Brasileira de Futebol. **Regas de Futebol 2020/2021**. Rio de Janeiro, 2020.

Disponível em <<https://cbf.com.br>>. Acesso em: 08 nov. 2020.

CBF – Confederação Brasileira de Futebol. **Resolução da Presidência RDP N.º 01/2017**. 2017. Cria a licença de clubes pela Confederação Brasileira de Futebol e institui e aprova o seu respectivo Regulamento. Disponível em: <<https://cbf.com.br>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

CBF – CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. RNC: Ranking Nacional de Clubes 2022. **CBF**, 16 de dez. de 2021. Disponível em: <[https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202112/20211216200434\\_630.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202112/20211216200434_630.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2022.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 46 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

CENTRE for Access to Football in Europe – CAFE. CAFE, 2017. **Disability Access Officer Handbook**. Disponível em: <<https://www.cafefootball.eu/Handlers/Download.ashx?IDMF=6cea00aa-086a-48e5-91afd32adabe5bd9>>. Acesso em: 2 maio 2022.

CENTRE for Access to Football in Europe – CAFE. CAFE, 2020. **Introducing ADC at a club: AC Milan case study**. Disponível em: <<https://www.cafefootball.eu/news/implementing-adc-at-ac-milan-case-studypublished>>. Acesso em: 30 maio 2022.

CÉSAR, Cyro. Como falar em rádio: prática de locução AM e FM. São Paulo: Ed. Summus, 2009.

CIAMPA, Antonio da C. Identidade. In.: LANE, S; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 58-75p.

CIAMPA, Antonio da C. Identidade. In.: LANE, S; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 58-75p.

CICUTI, Talita de Freitas et al. **Comparação da compreensão de prosódia emocional entre pessoas com transtornos do espectro do autismo e pessoas com desenvolvimento típico**. 2017.

CLARO fará primeira transmissão da Copa do Mundo acessível a deficientes no Brasil. **Lance!**, 2022. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/fora-de-campo/claro-fara->

primeira-transmissao-da-copa-do-mundo-acessivel-a-deficientes-no-brasil.html>. Acesso em: 20 dez. 2023.

FUTEBOL de 5: Conheça o esporte paralímpico e saiba como jogar! **Freedom**. 2021. Disponível em: <blog.freedom.ind.br>. Acesso em: 12 out. 2024.

COLENBRANDER, August. Assessment of functional vision and its rehabilitation. **Revista Acta Ophthalmologica**. Journal compilation, v. 88, n.º 2, p. 163-173, 2010.

CORRÊA, E. J. et al. Avaliação ocular de crianças e adolescentes na atenção básica à saúde. In: GUSMAO, C. M. G. et al. **II Relato de experiências em tecnologias educacionais do Sistema UMA-SUS 2015**. 22. ed. Recife: Editora Universitária UFPE, p. 196-211, 2015.

COSTA, Celso André Nóbrega da. **A audiodescrição e/ou irradiação de jogo de futebol: qual o recurso mais acessível agora?** (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Ceará. Centro de Humanidades. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Ceará: Fortaleza, 2015. 265 pp.

COSTA, Celso André Nóbrega da; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **Audiodescrição de jogos de futebol: um estudo de recepção**. Transversal - Revista em Tradução, Fortaleza (CE), v. 5, n. 9, p. 25-39, 2019.

COSTA, Larissa; FROTA, Maria Paula. **Audiodescrição: primeiros passos**. Tradução em Revista, n. 11, 2011 [online]. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18882/18882.PDFXXvmi=>>>. Acesso em: 29 jun. 2022.

COUTO, E. S.; MELO, C.; MOREIRA, A. P.; XAVIER, M. Da cultura de massa às interfaces na era digital. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, n. 14, 2008.

DAMATTA, Roberto. **A bola corre mais do que os homens**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

DAMATTA, Roberto. **Antropologia do óbvio: notas em torno do significado social do futebol brasileiro**. Revista USP, São Paulo, n.º 22 (Dossiê Futebol), 1994.

DIAS, Pedro Augusto. Onde assistir à Copa do Nordeste 2022? **Goal**. 20 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/onde-assistir-a-copa-do-nordeste-2022/blte71f8970a12fd3c5>>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

DIAZ CINTAS, J. Audiovisual Translation Today. A question of accessibility for all. **Translating Today**, v. 4, p. 3-5, 2005.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1984.

SCOREL, Sarah. **Vidas ao léu: trajetórias de exclusão social**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1999.

FELLOWES, J. Espectro autístico, legendas e áudio-descrição. Tradução de Tereza R. Gomes. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, [s. l.], n. 13, 2012.

FERNANDES, Ediclea Mascarenhas; MONTEIRO, Felipe Vieira; DE OLIVEIRA, Aída Guerreiro. Acessibilidade Educacional, Comunicacional e Social em Tempos de Pandemia: desafios e perspectivas. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 6, p. 245-263, 2020.

FERREIRA, Almir. **Futebol, tecnologia e aprendizagem: corpo, performance e criatividade**. 2010. 133f. Dissertação (Mestrado) – Tecnologias da inteligência e design digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

FERREIRA, Andréia. A invenção do rádio: um importante instrumento no contexto da disseminação da informação e do entretenimento. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 2013.

FIFA – Fédération Internationale de Football. **2018 FIFA World Cup Russia**: Global broadcast and audience summary. 2018. Disponível em: <<https://resources.fifa.com>>. Acesso em: 18 out. 2020.

FIFA – Fédération Internationale de Football. **FIFA Big Count 2006**: 270 million people in football. 2006. Disponível em: <<https://resources.fifa.com>>. Acesso em: 28 jun. 2020.

FIFA – Fédération Internationale de Football. **Women's Football**: Member associations survey report 2019. 2019. Disponível em: <<https://resources.fifa.com>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

FONSECA, Carlos Felipe F. da. **Análise comparativa entre as transmissões de futebol no rádio e na televisão**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social – Jornalismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

FONTES, Virgínia. **Capitalismo, exclusões e inclusão forçada**. Revista Tempo, Rio de Janeiro, vol. 2, n.º 3, 1997. p. 34-58.

FRANCO, Eliana; ARAÚJO, Vera. S. Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual. **Tradução em Revista**, n. 11, p. 1-23, 2011/2. Disponível em: <[http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad\\_em\\_revista.php?strSecao=input0](http://www.maxwell.lambda.ele.puc-rio.br/trad_em_revista.php?strSecao=input0)>. Acesso em: 29 jun. 2022.

FRETIGNÉ, Cédric. **La sociologie de l'exclusion**. Paris: Harmattan, 1999.  
GAMBIER, Yves. Introduction: Screen transadaptation: Perception and reception. Special issue on screen translation. **The Translator** 9 (2): 171–190. 2003.

GARCIA, Gabriela. Ver com palavras: evento transmite jogo do Brasil com audiodescrição para deficientes visuais. **Torcedores.com**, 7 de jul. 2018. Disponível em: <[https://www.torcedores.com/noticias/2018/07/jogo-brasil-audiodescricao-cegos?enable-feature=new\\_layout](https://www.torcedores.com/noticias/2018/07/jogo-brasil-audiodescricao-cegos?enable-feature=new_layout)>. Acesso em: 2 maio 2022.

GEHRINGER, Max. **A grande história dos mundiais – 1954, 1958, 1962, 1966**: e-galáxia, 2021.

GEHRINGER, Max. **Almanaque dos Mundiais**: Os mais curiosos casos e histórias de 1930 a 2006: Globo, São Paulo, 2010.

GROSTEIN, Rafael. Streaming e internet moldando o futuro das transmissões de futebol. **Lance!**. 2023. Disponível em: <<https://www.lance.com.br/lancebiz/alem-da-tv-streaming-e-internet-moldando-o-futuro-das-transmissoes-de-futebol.html>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Gilson. O drama do “Futebol-Arte”: o debate sobre a relação nos anos 70. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. v. 9, n.º 25, 1994, p. 100-109.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GONZÁLEZ, Eugenio et al. **Necessidades educacionais específicas**: intervenção psicoeducacional. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GUERRA, Márcio; VARDIERO, Talison; PASCHOALINO, Christiane. **Audiodescrição no esporte**: instrumento de inclusão social e estratégia de marketing para os clubes. (Anais) XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação São Paulo, 2016.

HELAL, Ronaldo. **Futebol, cultura e cidade**. Logos. Rio de Janeiro, n.º 5, p. 5-7, 1996.

HERREROS, Mariano Cebrian. O rádio no contexto da comunicação multiplataforma. **Rádio-Leituras**, v. 2, n. 2, p. 31-68/69-105, 2011.

HOBBSAWM, Eric J. **A era do capital: 1848 – 1875** [1977]. 3.ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000a.

HOBBSAWM, Eric J. **Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo** [1968]. 5.ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.

HOBBSAWM, Eric J. **Mundos do trabalho**: novos estudos sobre história operária [1984]. 4.ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2020 e o mapeamento das pessoas com deficiência no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2023**: Produto Interno Bruto - PIB. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**: Práticas de esporte e atividade física 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)**: 2013: acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências – Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019** – Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019. Brasília: O instituto, 2021.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2017** – Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2017. Brasília: O instituto, 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Práticas de esporte e atividade física**: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

JAKOBSON, Roman. On linguistics aspects of translation. In: VENUTI, Lawrence. **The translation Studies Reader**. New York: Routledge, 1959, p. 113-118.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JIMÉNEZ HURTADO, C. Una gramática local del guión audiodescrito. Desde la semántica a la pragmática de nuevo tipo de traducción. In: JIMÉNEZ HURTADO, C. **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescripción para ciegos**: nuevas modalidades de traducción audiovisual. (Ed.) Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007. p. 55-80.

KAIZER, Túlio. São Paulo se isola como 7º time com mais títulos nacionais; veja ranking. **CNN**, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/copa-do->

brasil/sao-paulo-se-isola-como-6-time-com-mais-titulos-nacionais-veja-ranking/>. Acesso em: 20 dez. 2023.

KYRILLOS, Leny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. **Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação**. Globo Livros, São Paulo, 2003.

LABOV, William. **Sociolinguistics patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LEITE, Mauana Simas de Meira. **Narração audiodescritiva e a experiência de pessoas com deficiência visual em estádios de futebol**. 2016.. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Acessibilidade Cultural) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016.

LEME, Maria Eduarda S. **A representação da realidade em pessoas cegas desde o nascimento**. 2003. 126 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_26d9c98c7a2b3240fce628172516b363](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_26d9c98c7a2b3240fce628172516b363)>. Acesso em: 12 ago. 2017.

LOPES, Gabriel. Ceará x CSA terá a primeira transmissão de futebol no mundo pelo TikTok. **O Povo**, Ceará, 28 de mar. De 2021. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/esportes/futebol/times/ceara/2021/03/28/ceara-x-csa-tera-a-primeira-transmissao-de-futebol-no-mundo-pelo-tiktok.html>>. Acesso em: 26 abril 2022.

LOPES, Leonardo Wanderley; LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa. Prosódia e transtornos da linguagem: levantamento das publicações em periódicos indexados entre 1979 e 2009. **Revista Cefac**, v. 16, p. 651-659, 2014.

LUIZ, J. M., GOULART, C. C. D., FORNER, K. F. M., & SILVA, V. C. da (2020). **Contaço de histórias inclusiva: olhares sobre a audiodescrição**. *Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa-Congrega Urcamp*, 16, 100-105.

MADUREIRA, S. Expressividade da fala. In: KYRILLOS, L. **Expressividade: da Teoria à Prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Histórias do futebol**. São Paulo: Arquivo Público do Estado, 2010, 192 p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **A repetição na língua falada: formas e funções**. Recife, UFPE: Tese (Concurso para Titular em Linguística) – Universidade Federal da Pernambuco, 1992.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1986.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e escrita. **Revista Signótica**. Goiás, jan./dez., v. 8, n.º 1, 1997, p. 199-145.

MATAMALA, A. La audiodescrición en directo. In: JIMÉNEZ HURTADO, C. **Traducción y accesibilidad. Subtitulación para sordos y audiodescrición para ciegos: nuevas modalidades de Traducción Audiovisual**. (Ed.) Frankfurt AM Main: Peter Lang, 2007. p. 121-132.

MENEGHETTI, Fernanda. Quais times brasileiros já foram campeões mundiais? Veja a lista!. **Gazeta Esportiva**, 2023. Disponível em: <<https://www.gazetaesportiva.com/apostas/noticias/times-brasileiros-campeoes-mundiais>>. Acesso em: Acesso em: 20 dez. 2023.

MICHALEWICZ, Irena. **Audiodeskrypcja po Euro 2012 zawrotne tempo akcji czy.** Disponível em: <[www.ejournals.eu/Przekladaniec](http://www.ejournals.eu/Przekladaniec)>. Acesso em: 15 maio 2022.

MOLLICA, Maria Cecilia. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecilia; BRAGA, Maria L. (orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2003, p. 9-14.

MONTEIRO, Felipe Vieira; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Audiodescrição em prol da musicalização infantil inclusiva Audio description for inclusive children's music. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 11208-11219, 2022.

MÓSCA, Hugo Motta Bacêllo. **Fatores institucionais e organizacionais que afetam a profissionalização da gestão do Departamento de Futebol dos clubes.** Dissertação. PUC: Rio de Janeiro, 2006.

MOTTA, Livia M. Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo. Apresentação. In: (Org.) Livia Maria Villela de Mello Motta e Paulo Romeu Filho. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras.** São Paulo – Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

MOURA, Eriberto José Lessa de. **As relações entre lazer, futebol e gênero.** 2003. 125f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2003.

MOURA, Gisella A. **O Rio corre para o Maracanã.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Getulio Vargas, 1998. 168 p.

MURAD, Mauricio. **A violência no futebol.** São Paulo: Benvirá, 2012.

MURAD, Mauricio. **Práticas de violência e mortes de torcedores no futebol brasileiro.** Revista USP, n.º 99, São Paulo, 2013. 139-152 p.

MURITO, Bruno; ZARKO, Raphael. Maiores torcidas do Brasil: pesquisa Atlas mostra Flamengo, Corinthians e São Paulo no top 3. **GE**, 2023. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/noticia/2023/04/25/maiores-torcidas-do-brasil-pesquisa-atlas-mostra-flamengo-corinthians-e-sao-paulo-no-top-3.ghtml>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

NASCIMENTO, Edivaldo Jeronimo Pereira do. **Contribuições da audiodescrição para o ensino de células animais no ensino médio.** 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão, 2019.

NAVES, S. B.; MAUCH, C.; ALVES, S. F.; ARAÚJO, V. L. S. (Org.). Guia Para Produções OLIVEIRA, Lucas da Silva. **Grêmio rádio: o funcionamento da web rádio de um clube de futebol.** 2014.

OLSON, David R. From utterance to text. The Bias of Language in Speech and Writing. **Harvard Educational Review**, v. 47, n.º 3, 258-281, 1977.

OMS – Organização Mundial de Saúde. **World Report on Vision.** 2019. Disponível em: <<https://www.who.int>>. Acesso em: 18 out. 2020.

ONG, Walter. **Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra.** Campinas: Papirus, 1998.

ONG, Walter. **Writing is a technology that restructures thought.** In: BAUMANN, G. (ed.). **The written word. Literacy in Translation.** Oxford: Clarendon Press, 1986, p. 23-50.

ONU – Organização das Nações Unidas. **2019 Revision of World Population Prospects.** 2019. Disponível em: <<https://population.un.org>>. Acesso em: 18 out. 2020.

ORMELEZI, E. M. **Inclusão educacional e escolar da criança cega congênita com problemas na constituição subjetiva no desenvolvimento global**: uma leitura psicanalítica em estudos de caso. Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2006.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história. **Revista USP**, n. 56, p. 66-85, 2002.

PACHECO, Kátia M. de Benedetto; ALVES, Vera Lucia Rodrigues. **A história da deficiência, da marginalização à inclusão social**: uma mudança de paradigma. *Revista Acta Fisiátrica*, v. 14, n.º 4, 2007. p. 242-248.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico/prática. 10ª ed. Campinas: Papyrus, 2004.

PALMEIRA, C. T.; ARAÚJO, V. L. S.; CARVALHO, W. J. de A. (2016). Locução para audiodescritores: contribuições da fonoaudiologia. In: ADERALDO, M. F.; MASCARENHAS, R. de O.; ARAÚJO, V. L. S.; DANTAS, J. F. de L. **Pesquisas teóricas e aplicadas em audiodescrição**. Natal, RN: EDUFRN. Disponível em: [http://www.sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/site/interativos/pesquisa-teorica-aplicada/PesqTeoricasAplicadasAudiodescricao\\_FINAL-27MAR2017epub.epub](http://www.sedis.ufrn.br/bibliotecadigital/site/interativos/pesquisa-teorica-aplicada/PesqTeoricasAplicadasAudiodescricao_FINAL-27MAR2017epub.epub) Acesso em: 7 maio 2022.

PALMEIRA, Charleston Teixeira. Comunicação, fonoaudiologia e evangelização. **Kairós**, v. 4, n. 1, p. 137-152, 2007.

PALMEIRA, Charleston Teixeira. **Programa de Aperfeiçoamento da Locução Na Audiodescrição de Filmes**: uma contribuição da Fonoaudiologia para a formação de audiodescritores. 2021. 251 f. Tese (Doutorado em 2021) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021.

PAULISTÃO. JOGO COMPLETO: PALMEIRAS X ÁGUA SANTA | RODADA 17 | PAULISTÃO 2023. **YouTube**, 9 abril 2023. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=l2yGoMYHcJE&list=PLjB\\_1mix0KwnJQsYOUeCxK1nQ8rvn\\_8Ee&index=1](https://www.youtube.com/watch?v=l2yGoMYHcJE&list=PLjB_1mix0KwnJQsYOUeCxK1nQ8rvn_8Ee&index=1). Acesso em: 20 dez. 2023.

POLETTO, T. R., JACINTO, A. P., ANDREATTA, G. S., de ALMEIDA, K. L. C., de CAMPOS, K. T., JÚNIOR, M. F. C., & de LAZZARI, P. Z. (2015). A transmissão esportiva no rádio. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 1, n. 4, p. 1744-1748, 2015.

POSSATI, Caio. Onde e como assistir aos jogos dos principais campeonatos estaduais de 2022. **Estadão**. 4 de fev. de 2022. Disponível em: <https://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol,onde-e-como-assistir-aos-jogos-dos-principais-campeonatos-estaduais-de-2022,70003969265>. Acesso em: 27 jun. 2022.

RANCIÈRE, Jacques. **O ódio à democracia**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2014.

RIBEIRO, Ernani N.; LIMA, Francisco José de. Contribuições da áudio-descrição para a aprendizagem de educandos surdos. *Revista Brasileira de Tradução Visual (RBTV)*, v. 10, 2012.

RIBEIRO, Renato Janine. *A democracia*. 2001.

RODRIGUES, A. P. **Pequena história do rádio e da televisão**. 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/pequena-historia-do-radio-e-da-televisao/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

RODRIGUES, Francisco X. F. **Futebol e teoria social**: introdução a uma sociologia do futebol brasileiro. In.: Associação Brasileira de Antropologia, 23, 2002, Gramado. RBA – Reunião Brasileira de Antropologia, Associação Brasileira de Antropologia. Congresso Associação Brasileira de Antropologia, 2002.

SÁ, Elizabet Dias de; CAMPOS, Izilda Maria de; SILVA, Myriam B. Campolina. **Atendimento educacional especializado** – Deficiência visual. SEESP/SEED/MEC. Brasília, DF, 2007.

SACRAMENTO, Ednilson. **Como abordar a deficiência na imprensa**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2020.

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. **Revista Famecos**, v. 10, n. 22, p. 23-32, 2003.

SANTOS, Gildenir Carolino, TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove. Aplicabilidade da audiodescrição e inclusão de áudios nos resumos dos artigos do Portal de Periódicos Científicos da UNICAMP. In: **ABEC Meeting Live**, 2020. Anais... São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2020.

SANTOS, Ian Tambara dos; BORELLI, Viviane. Atletiba do Youtube: a midiatização da primeira transmissão de futebol por internet no Brasil. **Anais de Resumos Expandidos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais**, v. 1, n. 2, 2019.

SANTOS, Priscila Valdênia dos; BRANDÃO, Gisllayne Cristina de Araújo. Tecnologias Assistivas no Ensino de Física para Alunos com Deficiência Visual: um estudo de caso baseado na audiodescrição. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 26, 2020.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SCHETINI, Vivian. **Rádio e televisão**: levando emoção ao torcedor de futebol. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006.

SCHINNER, Carlos Fernando. **Manual dos locutores esportivos**: como narrar futebol e outros esportes no rádio e na televisão. São Paulo: Panda, 2004.

SILVA, Manoela C. Carvalho da; BARROS, Alessandra. Formação de audiodescritores consultores: inclusão e acessibilidade de ponta a ponta. *Revista da FAEEBA*, v. 26, n. 50, set./dez, 2017.

SILVA, Manoela Cristina Correia Carvalho da; JESUS, Manoela Nunes de; Elaine Alves Soares; QUEIROZ, Andressa da Silva. **Caminhos para a Acessibilidade Educacional**: audiodescrição das imagens do aplicativo Iara. *Revista GEMInIS*, v. 12, n. 3, pp. 100-123, set./dez. 2021.

SILVA, Marcos Alexandre S. da. A inclusão sociocultural de pessoas com deficiência visual por meio da acessibilidade audiodescritiva no futebol. In.: ALMEIDA, Tunai Rehm C. de; SUZUKI, Júlio César (Orgs.), **Inclusão, Cultura, Políticas e Identidades**. Raízes da educação, v. 5. São Paulo: FFLCH/USP, 2022.

SILVA, Marcos Alexandre S. da. O visocentrismo e a locução audiodescritiva como recurso de acessibilidade no futebol para pessoas com deficiência visual. In.: M. Oliveira, A. Sá & P. Portela (Eds.), **Escutar. Sentir. Guardar**. – *Atas do I Encontro Online Audire* (p. 61-69). Braga: CECS. 2020.

SILVA, Marcos Alexandre S. da; LEÃO, Bruna. Audiodescrição no futebol: uma análise comparativa entre as locuções radiofônica e televisiva no jogo Vitória x Ceará. **Revista Caleidoscópio**: literatura e tradução. Brasília, vol. 4, n.º 1, 2020, 82-106 pp.

SILVA, Marcos Alexandre Sena da. **Audiodescrição no futebol: uma análise comparativa entre as locuções radiofônica e televisiva no jogo Vitória x Ceará**. 2018. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em 2018) Universidade Estadual do Ceará. Limoeiro do Norte, CE, 2018.

SILVEIRA, Deise M. M.; MONTEIRO, Felipe V. Charges bilíngues acessíveis. In.: **Cyberjornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos**, 2021, São Paulo, SP. Caderno de resumos. São Paulo: USP, 2021. p. 16.

SILVEIRA, Deise Mônica Medina. **Audiodescrição de charges e cartuns no livro didático digital**: uma proposta de parâmetros à luz da Gramática do Design Visual. 2019. 257 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

SIMON, Allan. Paulistão voltará a ser transmitido na TV por assinatura. **UOL**, 2023. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/allan-simon/2022/10/28/paulistao-voltara-a-ser-transmitido-na-tv-por-assinatura-em-2023.htm>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SNYDER, J. Audio-description - the visual made verbal. In: DÍAZ-CINTAS, J. (Ed.) **The didactics of audiovisual translation**. Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2008. p. 191-198.

TEIXEIRA, Maria Luiza Campos. **Futebol, questões de gênero e desigualdade social**: uma análise descritiva para o Brasil. 2019. 36f. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, 2019.

TRASK, Rodolfo Ilari. **Dicionário de linguagem e linguística**. São Paulo: Contexto, 2004.

VAQUER, Gabriel. Warner entra em guerra contra Disney e exhibe Brasileirão na HBO Max. **UOL**, 2 de ago. de 2021. Disponível em: <<https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/mercado/warner-entra-em-guerra-contra-disney-e-exibe-brasileirao-na-hbo-max-62584>>. Acesso em: 26 abril 2022.

VENTURA, Luis Carlos Andrade. **Locução esportiva**: o papel e a importância dentro do esporte. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Nove de Julho, 2010.

VILELA, Carolina. TikTok e Copa do Nordeste querem encontrar a Voz da Lampions. **Propmark**. Disponível em: <<https://propmark.com.br/tiktok-e-copa-do-nordeste-querem-encontrar-a-voz-da-lampions/>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

WISNIK, José Miguel. **Veneno remédio**: o futebol e o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ZIONI, Fabiola. **Exclusão social**: noção ou conceito? Revista Saúde e Sociedade, v. 15, n.º 3, 2006. p. 15-29.